ANNO XLII. NUMERO 295 — SABBADO 22 DE DEZEMBRO DE 1866

Por quartel pago dentro dos 10 dias do 1.º mez .... 5$000
Idem depois dos 1.os 10 dias do começo e dentro do quartel ... 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez........ 19$000
Porte ao correio por um anno .... 2$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Francino Tavares da Costa; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho. Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhaem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.

7 Lua nova as 3 h., 5 m. e 56 s. da m.
13 Quarto cresc. as 2 h., 23 m. e 50 s. da m.
21 Lua cheia as 6 h., 14 m. e 49 s. da t.
28 Quarto ming. as 5 h. 4 m. e 9 s. da t.

DIAS DA SEMANA.

17. Segunda. S. Floriano m.; S. Golanico m.
18. Terça. S. Esperidião b. c.; S. Theotimo m.
19. Quarta. S. Dario m.; S. Paulillo m.
20. Quinta. S. Domingos de Silos ab.
21. Sexta. S. Thomé ap.; S. Themistocles m.
22. Sabbado. S. Honorato m.; S. Flaviano m.
23. Domingo. S. Victoria v. m.; S. Migdonio m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 5 horas e 18 m. da manhãa.
Segunda as 5 horas e 42 minutos da tarde

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, no primeiro andar da casa onde existe typographia dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filhos.

AVISO.

Não é a primeira vez que escrevendo sobre identico assumpto, dizemos que, por sua collocação geographica, não póde esta nossa cidade do Recife deixar de ser a primeira escala dos vapores transatlanticos, e por conseguinte tambem a primeira que no imperio tenha as noticias do antigo continente, de que são elles portadores, habilitando assim a imprensa desta capital a transmitti-las de prompto aos seus habitantes, bem como aos das provincias que lhe ficam ao norte.

Nesta situação, pois, achando se este *Diario* em relação directa, constante e activa com as principaes praças da Europa, que são o emporio das noticias do mundo conhecido, já por meio da recepção dos melhores jornaes, já pelos correspondentes que mantém em differentes pontos, para noticiar com a necessaria minuciosidade o movimento politico, litterario e commercial; é inquestionavel que presta elle um serviço importante e corresponde ao credito que lhe é deferido, e não ha declinado dos motivos determinantes da aceitação crescente, que na imprensa conquistou em seu progressivo caminhar.

Ora, sendo este *Diario* o jornal de maior formato, de maior somma de materias instructivas e de recreio, é tambem o de maior barateza que se dá á estampa entre nós, e mesmo em alguns pontos da Europa, onde as condições essenciaes da publicação são as mais favoraveis possiveis. D'ahi tem decorrido sérios embaraços para a empreza; e quando a receita se mantém em pé dos calculos de annos anteriores, que equilibravam-se com as despezas d'então, estas sempre crescentes de anno a anno collocam de presente esta empreza na necessidade indeclinavel de elevar a assignatura annual a 24$000 para esta cidade e demais localidades, que não tiverem de receber os *Diarios* pelo correio; e a 27$000 para as outras que nas respectivas remessas careçam de ser porteados os mesmos *Diarios*, sendo esta differença de 3$000 annuaes correspondente ao sello de 300 numeros que dá o *Diario*.

Não é este pequeno accrescimo sensivel para os assignantes; e, comparado com outros jornaes, vê-se que é elle justo e não excedente das raias do rasoavel. Além disto, se quando menor em formato, e por conseguinte fazendo menores despezas, eram as assignaturas a 19$000, hoje que está augmentado de proporções materiaes, hoje que faz despezas quasi duplicadas, não é muito que estas sejam compensadas por uma pequena elevação na assignatura, elevação que singularmente para o assignante nada é para este, ao passo que para a empreza na juncção de muitas addições ampliativas forma um computo susceptivel de aligeira-la dos embaraços actuaes, e assim poder desassombra-la da situação pouco lisongeira em que ora se acha por circumstancias, que se prendem só e exclusivamente a causa louvavel de ter querido o proprietario fundador desta empreza eleva-la a altura condigna da provincia, e da zona cujos interesses moraes e materiaes representa e sempre ha promovido este *Diario*.

Nestas condições, pois, conta esta empreza com a benevola acquiescencia á esta medida economica da parte dos seus assignantes, para com quem abre desde já o compromisso formal de no anno proximo vindouro dar as discussões das camaras geraes, poupando assim á grande numero delles a despeza que fariam da assignatura do jornal, que as publica na côrte.

Continuará este *Diario*, como sempre o tem feito, a defender e sustentar os direitos das provincias do norte, a partir de Alagôas ao Amazonas; e para completa satisfação deste fim, já tem contratados correspondentes em cada uma dellas, afim de enviarem missivas noticiosas, quer de factos occorridos, quer de necessidades de toda a especie, de que ellas se resintam, e por conseguinte careçam de ser solicitadas pelo reclamo da imprensa aos poderes do estado.

Continuará, outro sim, a dar diariamente espaço á escriptos de litteratura sempre variada, com os melhores folhetins de actualidade, afim de que os leitores tenham uma recreação amena permanente em suas paginas.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 17 de novembro de 1866.

N. 476.—Officio ao desembargador provedor da Santa Casa.—Pelo officio de V. Exc. de 9 do corrente sob n. 386, fiquei inteirado de que por se ter de retirar para o seu engenho o thesoureiro dessa Santa Casa, commendador José Pires Ferreira, a respectiva junta nomeou em sessão de 8 deste mez, para exercer interinamente aquelle lugar, o mordomo capitão Vicente de Paula Oliveira Villas-Bôas.

N. 477.—Dito ao general commandante das armas.—Tendo por despacho desta data concedido ao recruta Antonio Alves da Cunha, 10 dias de prazo para provar isenção legal, recommendo a V. Exc. se digne de sobr'estar na remessa delle para a côrte no vapor *Cruzeiro do Sul*.

N. 478.—Dito ao mesmo.—A V. Exc. se apresentará para ter o conveniente destino o paisano Antonio Raymundo dos Santos, que se offereceu ao subdelegado do primeiro districto da freguezia da Boa-Vista, para servir na guerra contra o Paraguay.

N. 479.—Dito ao mesmo. — Recommendando o governo imperial em aviso de 3 do corrente a fiel observancia dos avisos circulares de 19 de agosto e 13 de setembro, tudo do anno proximo passado, no primeiro dos quaes se determinou que os voluntarios, guardas nacionaes e recrutas com destino ao theatro da guerra, não embarquem sem que sejam vaccinados, e no segundo que sejam escrupulosamente inspeccionados antes de seguirem; assim o communico a V. Exc. para seu conhecimento e execução.

N. 480—Dito ao mesmo.—Mande V. Exc. destacar no forte do Buraco, não só os invalidos de que trata o aviso do ministerio da guerra de 8 de outubro, que por copia se remetteu a V. Exc. em 18 daquelle mez, mas tambem os que vieram ultimamente da côrte.

N. 481.—Dito ao mesmo.—Póde V. Exc. fazer seguir para a côrte no vapor *Cruzeiro do Sul*, que se espera do norte, para o que ficam expedidas as convenientes ordens, os guardas nacionaes e recrutas mencionados na relação que veio annexa ao seu officio de 16 do corrente sob n. 1281, sobr'estando V. Exc. na remessa dos de nomes Joaquim José Salustiano e Francisco Ferreira de Barros, aos quaes marcou-se prazo para provarem isenção legal.

N. 482—Dito ao mesmo.—Avista do que informou V. Exc. em seu officio n. 1284 desta data, officiei ao commandante do corpo provisorio de policia para mandar addir ao mesmo corpo o soldado invalido do batalhão de voluntarios da patria n. 51 Laurentino Correia de Barros Araujo.—O que declaro a V. Exc. para que se sirva de mandar desliga-lo do deposito.

N. 483. — Dito ao Dr. chefe de policia. — Para cumprimento do disposto no aviso da repartição da justiça de 6 do corrente, informe V. S. acerca do incluso requerimento documentado em que Adolpho Cavalcanti de Oliveira Maciel, pede ser provido no officio de escrivão do crime, creado ultimamente no termo desta capital.

N. 484.—Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Expeça V. S. as suas ordens, para que a recebedoria de rendas arrecade, a vista da nota junta por copia, a importancia dos direitos e emolumentos, que tem de pagar o bacharel João Carlos Augusto Cavalcanti Vellez, por ter sido reconduzido no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Iguarassú, por decreto de 24 de outubro ultimo, ficando V. S. na intelligencia de que nesta data officio ao mesmo bacharel para entrar em exercicio independente da apresentação do respectivo titulo que deve exhibi-lo no prazo de 3 mezes contados desta data.

N. 485.—Dito ao mesmo. — Tomando em consideração o que no incluso requerimento expôz o juiz de direito da comarca de Goianna Dr. Francisco Gonçalves da Rocha, recommendo a V. S., que lhe mande pagar os seus vencimentos relativos aos dias decorridos de 15 até 25 de outubro ultimo, em que por doente deixou elle o exercicio do seu cargo, considerando-se para esse fim abonadas taes faltas.

N. 486.—Dito ao mesmo.—Avista do aviso circular da repartição da justiça de 29 de outubro, constante da inclusa copia, officiei ao Dr. juiz dos feitos da fazenda, para mandar franquear a commissão, que essa thesouraria tem de nomear, os processos pendentes nos respectivos cartorios, afim de serem inventariados, examinados de conformidade com as ordens do ministerio da fazenda.—O que communico a V. S. para seu conhecimento.

N. 488.—Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Tendo em vista o que expôz o 3º escripturario do consulado provincial, Abdias Bibiano da Cunha Sales, no requerimento sobre que versa a sua informação de 15 do corrente sob n. 597, autoriso V. S. a mandar pagar ao supplicante não só os seus vencimentos relativos aos tres mezes em que esteve de licença para tratar de sua saúde, como tambem aos trinta dias em que excedeu elle a mencionada licença, mas tudo de conformidade com o artigo 49 do regulamento dessa thesouraria.

N. 489.—Dito ao mesmo.—Declaro a V. S. para seu conhecimento que o destacamento de guardas nacionaes da freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, foi substituido por praças do corpo provisorio de policia no 1º do corrente.

N. 491.—Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Mande V. S. fazer os reparos de que necessita o ladrilho do terraço do pharol da barra, segundo declarou-me o capitão do porto em officio de 16 do corrente.

N. 492.—Dito ao director do arsenal de guerra.—A vista da sua informação n. 769 desta data, o autoriso a mandar eliminar da companhia de aprendizes desse arsenal o menor orphão Pedro Manoel Victorino da Silva, afim de ser entregue a seu tutor Agostinho José de Oliveira que o solicitou.

N. 493.—Dito ao commandante do presidio de Fernando. — Tendo o governo imperial permittido como me constou de aviso da repartição da guerra de 6 do corrente, que o condemnado Joaquim de Magalhães Couto, leve sua mulher e filhos para esse presidio, onde tem de cumprir a pena que lhe foi imposta; assim o communico a V. S. para seu conhecimento.

N. 494.—Dito ao commandante superior do Recife.—Expeça V. S. as suas ordens, para que hoje as 7 horas da noite se apresente no theatro de Santa Isabel, a disposição da autoridade competente uma guarda composta de doze praças e um inferior.

N. 495.—Dito ao juiz dos feitos da fazenda.—Remetto incluso por copia a Vmc. o aviso circular da repartição da justiça de 29 de outubro ultimo, determinando, que sejam franqueados ás commissões que tem de nomear as thesourarias de fazenda nas provincias, os processos pendentes nos cartorios dos juizos dos feitos, afim de serem inventariados e examinados na fórma das ordens do ministerio da fazenda.

N. 496.—Dito ao commandante do corpo de policia.—Mande Vmc. addir ao corpo sob seu commando o soldado invalido do corpo de voluntarios da patria n. 51 Laurentino Corrêa de Barros Araujo, que veio da côrte afim de esperar a decizão que o governo houver de tomar a seu respeito, como se declarou em aviso do ministerio da guerra de 6 do corrente.

N. 497.—Dito ao mesmo.—Póde Vmc. mandar alistar no corpo sob seu commando o paisano Domingos Antonio José, visto que, segundo o seu officio n. 240 desta data foi considerado apto para isso em inspecção de saúde.

N. 499.—Dito ao subdelegado do 1.º districto da freguezia da Boa-Vista.—Agradecendo o serviço que Vmc. acaba de prestar, apresentando-me com o seu officio desta data para ser empregado na guerra contra o Paraguay o voluntario Antonio Raymundo dos Santos, tenho a declarar-lhe em resposta que dei o conveniente destino ao referido voluntario.

N. 500.—Dito a camara municipal do Recife.—Respondo ao officio que me dirigio a camara municipal do Recife em 14 do corrente sob n. 76, relativamente a arrematação do imposto da afferição de pesos e medidas de seu municipio, tenho a dizer-lhe que a concessão pedida pelo arrematante, só póde ter lugar indo a praça o referido imposto pelo tempo que requer, offerecendo elle maior preço se não apparecer licitantes.

N. 501.—Portaria.—O presidente da provincia, tendo em vista o que requereram Tisset Freres, consignatarios da barca franceza *Coligny*, resolve de conformidade com o decreto n. 3,631 de 27 de março deste anno, conceder-lhes permissão para a dita barca conduzir deste porto para o do Rio de Janeiro diversas mercadorias estrangeiras e nacionaes. Esta será apresentada ao inspector da alfandega desta capital, e a quem mais competir, afim de ter a devida execução.

N. 502.—Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o tabellião publico desta cidade Francisco de Sales da Costa Monteiro, resolve conceder-lhe mais seis mezes de licença para tratar de sua saúde, continuando a ser substituido, durante esse tempo pelo actual serventuario interino, Pedro Jorge da Silva Ramos, que servirá com o mesmo titulo.

N. 503.—Dita.—O presidente da provincia, em vista do que representou o Dr. chefe de policia, resolve demittir o bacharel Agostinho Julio do Coito Belmont, do cargo de subdelegado da freguezia do Poço da Panella por assim convir ao serviço publico.

N. 504.—Dita.—Os Srs. agentes da Companhia Brasileira de Paquetes façam transportar para a côrte por conta do ministerio da guerra no vapor *Cruzeiro do Sul* que se espera do norte os guardas nacionaes e recrutas constantes da relação junta assignada pelo secretario do governo.

Relação de que trata a portaria supra.

Guardas nacionaes.

Soldado.—Theodoro José Vicente.
Dito.—Bellarmino José Pereira.
Dito.—Antonio Luiz Ferreira.

Recrutas.

Soldado.—Manoel Alves Araujo.
Dito.—Manoel Francisco da Silva.
Dito.—José Lopes Frazão.
Dito.—José Manoel Caetano.
Dito.—Balbino Barboza de Araujo.

O secretario
Dr. Francisco de Paula Salles.

Expediente do secretario do governo do dia 17 de novembro de 1866.

N. 505.—Officio ao Dr. chefe de policia.—Nesta data recommendou-se ao commandante superior deste municipio que faça apresentar hoje ás 7 horas da noite no theatro de Santa Isabel a disposição da autoridade competente a guarda de que trata o officio de V. S. desta data sob n. 1,632, que fica assim respondido de ordem do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia.

N. 506.—Dito ao mesmo.—O Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, manda declarar a V. S. que demittio do cargo de subdelegado da freguezia do Poço da Panella o bacharel Agostinho Julio do Coito Belmont, como V. S. solicitou em seu officio n 1,630 desta data.

N. 507.—Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—O Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, manda transmittir a V. S. as 13 inclusas ordens, sendo 8 do thesouro nacional sob numeros 196, 197, 200, 202 a 205 e 207, e 5 do ministerio da guerra datadas de 27 e 29 de outubro ultimo, 2, 3 e 5 do corrente, bem como um officio da directoria geral das rendas publicas tambem datado do predito dia 5.

N. 508.—Circular aos juizes de direito, municipaes, e ao de orphãos da capital.—De ordem de S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia, remetto a Vmc. uma collecção das leis, e decizões do governo do anno proximo passado e um exemplar dos modelos da estatistica policial e judiciaria, a que se refere o decreto n. 3,512 de 30 de dezembro de 1865.

Dito ao capitão do porto.—O Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, manda declarar a V. S. que nesta data officiou-se ao inspector do arsenal de marinha para mandar fazer os reparos de que necessita o ladrilho do terraço do pharól da barra, segundo V. S. declarou em seu officio de 16 do corrente.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO

LISBOA.

28 de novembro de 1866.

Desde a minha ultima que remetti pelo *Amazon* de Liverpool (o qual só aqui tocou a 24,) o facto mais notavel foi a inauguração da linha ferrea de Madrid a Lisboa, abraço verdadeiramente civilisador que as duas capitaes de dous reinos amigos se deram com aprazimento de todos os seus habitantes. Os comboios directos entre Madrid e Badajoz gastaram 17 horas, e os trens ordinarios 24 proximamente. A inauguração official foi no dia 23. A 24 á noite estavam entre nós os personagens hespanhoes que vieram tão amavelmente visitar a nossa côrte.

Eram estes hospedes, além do Sr. Cabonge, ministro dos negocios estrangeiros e Osorio, das obras publicas, os Srs. D. Antonio Revez Rioja, redactor do periodico a *Reforma*, D. José Maria del Campo, redactor da *Correspondencia de Espanha*, D. Ignacio José Escobar, redactor da *Epoca*, o Sr. Coralia, da *Esperança*; o Sr. Villoslade, de *El pensamiento español*; D. Antonio Ribera, do *El pabellon nacional*, D. Francisco de Paula Madraso, de *La Politica*, os secretarios e varios empregados dos dous ministerios, e entre elles o Sr. Callomer, director da escola de agricultura. A precipitação da viagem e a ignorancia de que taes cavalheiros vinham a esta capital, fez com que muitos membros da imprensa portugueza os não fossem cumprimentar como desejavam. Parece que os jornalistas hespanhóes se retiraram pezarosos de não haverem conhecido pessoalmente os seus collegas portuguezes.

Na sua curta estada em Lisboa viram os principaes monumentos da cidade, foram a bordo do monitor americano *Miantonomonh*, e tomaram apontamentos para uma descripção de jornada. O Sr. Sá Nogueira acompanhou-os ao gremio litterario e a outras assembléas. A' 1 hora da noite de 25 o comboio reconduzio-os a Hespanha, devendo almoçar em Badajoz, jantar em Almorchon, e chegar a Madrid hontem (27) pela manhãa.

O Sr. Callomer foi recebido por S. M. o Sr. D. Fernando, com quem teve larga conferencia, ficando S. M. captivado da muita illustração d'aquelle cavalheiro.

Os dous ministros de estado foram recebidos por S. M. el-rei o Sr. D. Luiz.

Veio tambem a Lisboa o conde d'Avila, nosso ministro plenipotenciario na côrte de Madrid, e o embaixador de França na mesma côrte.

No sabbado (24) houve no theatro lyrico uma recita extraordinaria em obsequio aos illustres hospedes, cantou-se os *Lombardos*.

Os ministros hespanhóes que vieram a Lisboa foram agraciados com a grã cruz da Conceição o Sr. D. Manoel Osorio, e com a grã cruz da Torre e Espada, o Sr. D. Euzebio Callonge. Quando os Srs. Corvo, ministro das obras publicas de Portugal, e o Sr. Casal Ribeiro, ministro dos negocios estrangeiros foram acompanhar aquelles dous cavalheiros a estação do caminho de ferro, entregaram-lhes, por parte do soberano, as respectivas insignias. O Sr. Casal Ribeiro deu um esplendido banquete aos personagens hespanhóes, e um baile. A recepção, pois, foi digna de taes visitantes e sobretudo do acontecimento que tão anciosamente se esperava. Os caminhos de ferro em Portugal se mudam notavelmente as nossas condições economicas e apertam os laços de sociabilidade entre as diversas provincias que elles atravessam, só terão toda a importancia, ligando os dous paizes convisinhos e estabelecendo entre um e outro essa communidade de interesses de que ha de derivar para ambos maior engrandecimento commercial.

A *Correspondencia de Españã* de 22 confirma n'estes termos o telegramma da agencia Havas, que annunciou a visita da rainha de Hespanha em Portugal:

« No banquete de hontem á noite manifestou S. M. o proposito de ir a Lisboa a fim de pagar aos reis de Portugal a visita que lhe fizeram. Se a viagem se realisar como S. M. indicou, será em principios de dezembro, para que o regresso seja antes do dia 8. Os reis de Portugal mostram grandes desejos de obsequiar os monarchas hespanhóes. »

Esta-se preparando sumptuosamente o paço de Belem para hospedar a rainha de Hespanha.

Dentro em pouco, será grande a corrente de visitantes entre as duas capitaes, e estabelecer-se-ha em Lisboa uma população fluctuante, a' sombra da qual prospéra o pequeno commercio vecejam os theatros, enriquecem os *hoteis*, e circula o numerario em abundancia improvisando mil commodidades até hoje desconhecidas aqui.

Lisboa, ainda que á beira do oceano, e mirando-se nas formosas ondas do Tejo, tem sido uma cidade muito *mettida comsigo*, muito afferrada ás tradições bisonhas, e embincadas do tempo dos affonsinhos.

Estar a poucas horas de Madrid, é ficar a poucas mais de Paris, de Bruxellas, da Allemanha, de toda a Europa emfim.

E só deste modo é que o nosso incomparavel porto ficará' sendo o prazo dado ou *render-vous* entre o velho e o novo mundo.

— Chegou antes de hontem o paquete inglez *Rhône* dos portos do Brasil, com 18 dias incompletos de viagem. Trouxe para Lisboa 47 passageiros e entre elles o Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, ministro plenipotenciario de S. M. o Imperador do Brasil junto a' côrte de França.

— A nossa imprensa politica discute ainda se deve ou não ser proposta as côrtes, na proxima reunião do parlamento, a revogação do decreto de 19 de dezembro de 1834 que exilou o Sr. D. Miguel de Bragança, privando-o de todos os direitos politicos e á seus filhos quando os houvesse.

Fallecido o principe proscripto, como lhes noticiei na minha de 22, e feitos os pezarosos cumprimentos por parte do partido liberal, ao partido antidynastico, veio como tambem lhes disse para a tella da imprensa esta questão, havendo apenas um periodico liberal, *O Portuguez*, que hesita muito em adoptar em toda a sua plenitude os principios generosos que todos os outros jornaes das diversas parcialidades apresentaram.

Effectivamente a pena, segundo o codigo fundamental deste paiz, não passa da pessoa do delinquente; pena e das mais pesadas foi de certo aquella proscripção que deixou o finado tio do actual soberano, sem patria, sem prestigio e sem importancia alguma perante a Europa, senão aquella que lhe davam a gerarchia do sangue e os soffrimentos de tão cruel expiação dos seus e alheios erros politicos.

Mas privar da patria a seus innocentes filhos, deixa-los na orphandade e sem recursos, privando-os do que a nenhum filho de portuguezes se recusa, é querer perpectuar uma lei draconiana, que ainda esta mandando as nossas constituições, que o sol da liberdade fez medrar com admiração universal.

Restituir, pois, áquella viuva e áquelles filhos sem pai o fôro de cidadãos portuguezes, é mais do que um acto de clemencia nacional, porque é um dever de coherencia com o mansuétude da nossa legislação.

Fa-lo-ha o governo? E' este o voto da opinião publica?

Creio que acertarei com a dupla affirmativa, porque a liberdade está solidamente radicada entre nós, e não deixará permittir a republica pela adopção dos filhos de um principe exilado a quem sua desventura derribou do pedestal a que o tinha erguido a sua ambição.

Chamar portuguezes áquelles orphãos e iguala-los em direitos civis e politicos a quaesquer outros cidadãos, não é chama-los ao paiz, mas permitti-lhes a entrada quando o desejarem. E se a desejarem um dia, das duas uma: ou reconhecem por esse facto a organisação de politica da sua patria e vem ser subditos do legitimo soberano, como simples cidadãos portuguezes, ou se apresentam como pretendentes.

Mas assim se improvisam pretenções absolutistas e anti-dynasticas, depois de estarem 33 annos a prosperar as instituições, a que Portugal deve o lugar que honrosamente occupa na primeira linha das nações livres?

São receios esses os que o *Portuguez* apresenta que tem provocado geraes observações de toda a imprensa, porque a prolongação do exilio daria a esses orphãos o caracter de victimas e o interesse que a desgraça inspira; pelo contrario a cessação da pena tiraria esse pretexto a commiseração, dissipando de uma vez para sempre de sobre a cabeça dos descendentes de D. Miguel a auréola do martyrio a que os seus partidarios prestam reverentes o culto mais leal.

Continua a debater-se a questão do pagamento por parte do paiz, das dividas da casa real.

Affirmaram varios correspondentes para folhas do Porto que na votação do conselho de ministros sobre este ponto foi grande a divergencia, votando contra os Srs. Barjona (da justiça) Corvo (das obras publicas) Casal Ribeiro (dos estrangeiros) e Martins Ferrão (do reino); e a favor os Srs. Aguiar (presidente do conselho) Fontes (da fazenda e guerra), visconde da Praia-Grande (da marinha).

Será exacto? Motiva-se a necessidade de levar as côrtes um projecto pedindo o augmento da lista civil, ou a quantia necessaria para o pagamento das dividas da casa de Bragança, dizendo se que os atrazos de pagamento até 1852, que eram geraes e affectaram a todos os funccionarios do estado, desde os mais humildes até aos mais eminentes, e ao mesmo tempo as largas deducções que o reinante e real familia sempre tem feito em favor do thesouro, deram origem aquella situação, não faltando da alta que os preços de todos os objectos necessarios a vida tem tido, o que em todas as classes e condições sociaes se faz sentir.

Objecta-se, porém, que estando depositadas muitas joias em bruto, de subido valor no banco de Portugal, pertencentes a casa real, mais opportuno seria realisar uma parte daquellas preciosidades para fazer face as exigencias da mesma casa.

Diz-se que o desaccordo dos ministros da corôa neste assumpto trará, para depois da abertura das côrtes a separação de alguns.

As folhas ministeriaes, porém, sustentam que a melhor harmonia continúa a reinar no conselho de ministros, e que tudo são boatos.

O meu dever é transmittir os mais importantes, quando não posso referir-me a factos positivos e incontestaveis.

O tempo vai magnifico. Admira esta prolongação da segunda primavera. Succedem-se os dias aprasiveis; as chuvas tardam, e os lavradores começam a queixar-se, entretanto para os passeantes, para quem anda a pé, e para quem não é cultivador, a quadra é deliciosa.

Não lhes fallei na minha ultima do esplendido expectaculo meteorologico que meia Lisboa presenciou na noute de 13 para 14 do corrente. Foi um chuveiro de estrellas cadentes que durou das 11 da noute as 3½ da manhãa.

Varios astronomos tinham predito o phenomeno, que não é de assombrar, mas só de tarde em tarde e tão visivel.

Effectivamente meia Lisboa (porque a outra meia estava a dormir), presenciou aquelle faiscar scintillante de miriades de meteoros, n'um diluvio tão continuado que mais parecia o *bouquet*, final de um fogo de artificio.

Prognosticam porém outros astronomos que ainda este anno teremos na Europa um descida de temperatura tal que o Ebro gelará, succedendo a este frivintenso, valores tão grandes que se ouviram trovoadas como em agosto.

Rematei hoje por uma tirada de borda d'agua, mas os prognostico do tempo, que dizem ter grande relação com o brilhante espectaculo da noute de 13, é de tal ordem, que nisto se falla tambem muito por aqui.

L.

INTERIOR

RIO DE JANEIRO.

O ataque de Curupaity.

(Resposta ao Orion)

Julgando em opposição a Fontenelle, que quem tem as mãos cheias de verdades deve abri-las para que o vento que passa as leve á posteridade e as faça fructificar, de novo trazemos a' discussão um successo que, se perdeu já o vivo mas fugaz interesse da actualidade, conserva ainda o menos vivo, porém permanente, da verdade historica.

Depois que o mais inesperado dos revezes veio frustar as fundadas esperanças de triumpho que se ligavam ao assalto a Curupaity, todos os que se occuparam em descrever a acção e explicar seus resultados, o tem feito a seu gosto, dando como certo que o plano da batalha era aquelle que suas inferencias lhes suggeriam e deduzindo dessas hypotheses segundo suas sympathias ou aversões, elogios ou censuras aos generaes alliados que tomaram parte em sua realisação.

Porém até agora a paixão ou ignorancia tem desfigurado a verdade dos factos mesmo nas narrações daquelles que se dizem e se acreditam mais inteirados dos acontecimentos.

Entre esses numerosos narradores, ha um particularmente que pela brilhantez de seu estylo, tom de convicção e profundo conhecimento com que falla dos planos dos generaes alliados, imprimio a essas descripções e juizos apaixonados um cunho de authenticidade que até então lhes faltava, assim como esta' fazendo e com razão, fé historica na consciencia destes povos, por não ter sido até agora contrariado.

Referimo-nos ao illustrado correspondente *Orion* que tão habilmente realisou seu proposito de escrever uma correspondencia séria, e é uma verdadeira chronica contemporanea dos acontecimentos.

Seu trabalho é tanto mais perigoso e torna mais indispensavel uma rectificação opportuna, quanto a fascinadora apparencia de logica e de imparcialidade com que soube revesti-lo, fazem delle um documento que por seu indispensavel merito litterario sera' buscado de preferencia pelo historiador que o consultara' como guia no inextrincavel labyrintho dos acontecimentos que se tem produzido em nossos tempos.

Não ignoramos que a tarefa de historiador contemporaneo é bastante dura e difficil, para que não tenha quem a emprehende, direito de esperar para suas apreciações a indulgencia da critica.

Para romper em um só momento com todas essas profundas affeições da patria, da amizade ou do mais ou menos nobre interesse pessoal que compõem a ardente atmosphera em que se agita e vive o coração humano, requer-se uma natureza excepcional e um poder de vontade de que geralmente não dispõe o homem.

A verdade severa e imparcial que preside o tribunal da historia, só habita nas regiões serenas; porém geladas do tempo.

Só os annos tem o poder de despojar os acontecimentos e os homens dos falsos atavios de amor e de odio com que a paixão reveste todas as suas creações. A gloria é uma flor de cemiterio!

Porém essa indulgencia da critica não deve chegar até a' tolerancia do completo desconhecimento da verdade, deixando que se sacrifiquem nos altares dos falsos idolos das sympathias pessoaes, victimas expiatorias e innocentes.

Em nossos dias, o soldado convertido de instrumento de barbaria e oppressão em arma de liberdade e de civilisação, não tem como recompensa segura de suas fadigas, senão a corôa de louros com que a historia, semelhante ás castellãs da idade média, cinge ante a posteridade a frente augusta dos palladinos da humanidade, frente ainda coberta com o sangue e com o pó dos combates.

Não troque a nossa ingratidão esses louros por espinhos e ao mostrar seus heróes aos povos, não tenham estes que exclamar como Herodes do homem de Judéa — *Ecce homo!*

Por isso se *Orion* se tivesse limitado em sua narração historica a bater palmas e a decretar triumphos a seu Cesar, não seria nossa voz que hoje se levantaria para contradize-lo e nossa penna seguindo sua natural inclinação para o repouso, teria deixado ao tempo e aos acontecimentos a tarefa de confirmar ou de desmentir seus juizos.

Porém elle julgou dever unir o sacrificio á apotheose e desde então tornou impossivel o silencio da parte daquelles que, julgando conhecer a verdade, veem enthronisar-se em seu lugar, a injustiça e o erro.

E para começar, seja-nos permittido não nos demorarmos na primeira parte daquella correspondencia que não tendo outro fim senão descrever e elogiar a direcção dada a' guerra por um general argentino, sendo o correspondente argentino tambem, acham-se por isso todas as suas apreciações a tal respeito, comprehendidas no numero daquellas que merecem a indulgencia da critica.

O mesmo faremos com sua opinião relativa á superioridade do general Mitre sobre seus collegas e a impossibilidade, por conseguinte, de outro director possivel da guerra; porque isto além do mais é questão de gosto: e é sabido que escrever sobre gostos é o mesmo que escrever sobre a agua, por muito que se escreva nunca se tera' nada escripto.

Nossa tarefa por hoje se limitara' a escrever, rectificando os erros commettidos por *Orion*, qual era a posição do inimigo, quando os alliados se resolveram a ataca-lo; qual a que occupava quando foi atacado; qual o plano do ataque que foi combinado e quaes as causas porque falhou.

E ja que vem ao caso, saiba-se que opinamos como *Orion*, a respeito da excellencia do plano de ataque de cuja boa ou ma' concepção não se deve culpar ou elogiar mais ao general em chefe que a qualquer dos outros generaes alliados que tomaram parte em sua combinação. Porém qual fosse esse plano, é no que nos apartamos de *Orion*.

O que eram Humaita' e Curuzú antes do dia 3 de setembro?

Duas fortificações isoladas sobre a costa do Paraguay. Forte e respeitabilissima a primeira, completamente insignificante por sua posição estrategica a segunda.

Curuzú se acha situado 3/4 de legua a' retaguarda da extrema direita de Rojas e 2 1/2 leguas a 3 de Humaita. E' o mesmo que dizer-se que não tinha ramificação alguma com estas duas fortes posições do inimigo e fortes por conseguinte, estava a' mercê dos alliados, que podiam toma-lo como o tomaram quando lhes pareceu conveniente.

Quanto a Curupaity, tinha sido uma bateria, porém desde que Curuzú, de que dista tres quadras, o substituto no encargo de guardar o rio, não era mais que um montão de terra.

Portanto, o quadrilatero que descreve *Orion* e em attenção ao qual suppõe que se traçou o plano de ataque, só data de 5 de setembro em diante. Até então o inimigo que esperava ser atacado pela frente não tinha outras linhas fortificadas além das de Rojas que apoiando sua direita nos bosques da costa do Paraguay se estendem em linha parallela com as de Tuyuty, legua e meia de éste a oeste, occultando sua esquerda nos pantanos de Memucú.

Sobre este mesmo flanco e através desses pantanos, passa o caminho que vem de Humayta' e de Tebicuarú, formando o lado maior do actual quadrilatero paraguayo e sendo este até agora ha pouco, superior em cavallaria aos alliados, não havia julgado necessario fortificar.

Em vista desta situação que esta' claramente explicada pelo general em chefe na exposição que sobre o estado dos exercitos belligerantes apresentou a seus collegas a 12 de junho, dous eram os pontos fracos que o inimigo apresentava para ser atacado e dous planos em conformidade dos quaes podia ser atacado.

O primeiro que foi o que prevaleceu até 3 de setembro e que era o preferido pelo general em chefe, consistia em fazer marchar pelo caminho de Humayta' uma grande columna das tres armas que flanqueando a esquerda do inimigo, cortava-lhe a communicação com a campanha e estreitando-o contra o Paraguay, o obrigaria a render-se ou a dar uma batalha de resultado quasi seguro para os alliados.

O segundo de que era partidario frenetico o general Palleja consistio em desbordar a um tempo os dous flancos das linhas de Rojas, collocar-se a' sua retaguarda e cortando a retirada para Humayta', vir bater o inimigo de flanco sobre as linhas fortificadas.

Quanto a' frente, o general Mitre disse-o expressamente, só deve atacar-se em ultimo caso, pois é anti militar e arriscado, comprometter combate algum por esse lado.

Porém para a execução de qualquer dos outros dous planos se requeria maior numero de forças que as que tinham os alliados para poder-se internar, deixando assegurada pela retaguarda sua communicação com o rio e uma cavallaria que pela superioridade de seus cavallos, pudesse dominar á do inimigo e fazer-se senhora do campo.

Estes dous elementos de que desde 20 de maio estavamos a' espera para movermo-nos ainda agora talvez esperariamos se as instancias do general Flores vencendo as resistencias oppostas pelo general em chefe até ao ultimo momento, não tivessem determinado o chamamento do exercito do barão de Porto Alegre para o Paraguay.

Chegado este em fins de agosto e em posse ja' o exercito alliado dos dous elementos cuja falta havia sido a justificação de sua immobilidade, determinou-se por fim atacar o inimigo pelo modo porque se fez depois.

A razão porque se abandonou o primeiro plano de ataque que até então se havia considerado como melhor e que o era talvez, é cousa impossivel de explicar-se.

O caso é que a 2 de setembro resolveu-se sem plano premeditado a aventurosa expedição de Curuzú que devia determinar com seus resultados as operações a emprehender pelo grosso do exercito alliado.

Realizada a mesma expedição com uma facilidade que nos prometteu fructos menos amargos que os recolhidos depois, o segundo plano, ja' meio realizado, tornou-se o mais simples e o melhor.

O barão de Porto Alegre havia despontado a direita do inimigo e se achava com 9,000 homens e 30 peças de artilharia a 3/4 de leguas de sua retaguarda. Reforça-lo por tanto elevando seu exercito ao dobro; conservar nossas linhas de Tuyuty ameaçando a frente do inimigo e flanquear pela esquerda as linhas de Rojas com as cavallarias alliadas que buscariam na retaguarda do inimigo a incorporação do exercito expedicionario de Curuzú para marchar sem demora, effectuada a juncção na expalda do exercito paraguayo que guarnecia o campo de Rojas: eram operações que por si mesmo se indicavam e que os generaes alliados reunidos em junta de guerra no dia 7 de setembro, não trepidaram em adoptar, confiando ao general Mitre o mando do exercito de Curuzú elevado a 20,000 homens e 42 peças de artilharia; o do 1º corpo do exercito brasileiro que devia dominar o campo de Tuyuty ao marechal Polidoro e o das cavallarias que deviam operar pela esquerda, ao general Flores.

A esquadra neste plano, devia auxiliar com seus fogos a marcha do exercito do Curuzú e seguir depois a bombardear Humayta'.

Porém tudo isto, e não se esqueça esta circumstancia essencialissima, devia realizar-se no termo peremptorio de tres dias isto é a mais tardar no dia 10 de setembro.

Quanto a Curupaity eis aqui como e porque figurava elle neste plano.

O barão de Porto Alegre de quem se póde dizer, quanto a tomada de Curuzú o que Cesar disse de Pompeo: « Soube vencer, mas não triumphar, » tinha deixado retirar-se sem perseguição para Curupaity os restos da guarnição desalojada de Curuzú' e por consequencia foi resolvido que o exercito expedicionario de passagem em sua marcha aprisionasse e destruisse aquella guarnição que isolada e insignificante (calculava-se em 2,000 homens) não era todavia « *prudente* » deixar em nossa retaguarda.

Porém era tal a importancia que se dava e que com effeito tinha então Curupaity, que até foi objecto de decisão e consta da acta, se era necessaria essa operação para levar a effeito o plano de ataque, resolvendo-se que embora « *não fosse necessaria, era prudente,* » sendo calculado pelos generaes Mitre, Porto Alegre e Tamandaré « *em uma hora* » o tempo necessario para sua execução.

Os dias porém passavam; o inimigo aproveitando com sua prodigiosa actividade o tempo que, como de costume desperdiçavam os alliados, descubrio em Curupaity uma posição de um valor estrategico que não conhecera até então e a 22 de setembro quando nossos exercitos se pozeram por fim em movimento, Lopez havia ja' concluido o seu quadrilatero. Curupaity a bateria abandonada e sem importancia de 5 de setembro, era um forte reducto, uma posição inexpugnavel que ia inutilisar pela primeira vez o valor e a heroica pujança de nossos soldados.

Por que razão ordenou o general em chefe o assalto sem ter conhecimento exacto do terreno e das posições que occupava o inimigo?

Por que razão uma vez que as conheceu não mandou suspender o combate, em vez de deixar que seus soldados a corpo descoberto fossem impunimente varridos pela metralha e fuzilaria do inimigo abrigada por traz de magnificas trincheiras? são estas indubitavelmente fortes accusações que se lhe podem fazer, como diz *Orion*; mas sobre que não nos demoraremos, por que a nosso vêr a accusação principal, aquella de que as outras não são mais que consequencias logicas, é a da perda de tempo — são os 20 dias que se deixaram decorrer sem nada fazer, desde 4 em que foi tomado Curuzú até 22 de setembro em que se deu o assalto de Curupaity.

As inculpações feitas aos generaes Flores e Polydorio, quando mesmo fossem justas e exactas nunca desculpariam o general Mitre de tal accusação.

Felizmente porém para aquelles generaes *scripta manent*: ahi estão os accordos de 7 de setembro que os justificam.

« O general Flôres, diz o accordo, com as cavallarias alliadas cubrira' a direita das linhas de Tuyuty, até que o fogo de fuzilaria faça conhecer ter começado o assalto a Curupaity, e então forçara' as linhas inimigas pelo flanco esquerdo, passando pela retaguarda a buscar a incorporação com o exercito de Curuzú para marchar sobre o inimigo, uma vez feita a juncção. »

Isto quer dizer que o general Flores devia encontrar em sua marcha pela retaguarda do inimigo o exercito de Curuzú vencedor ja' dos obstaculos que tivesse encontrado em sua passagem, entre os quaes o de Curupaity.

E o que é que fez o general Flores? Ponto por ponto o mesmo que se havia compromettido a fazer e mais alguma cousa tambem.

Cobrio a direita das linhas de Tuyuty tirotiando-se com o inimigo desde o romper do dia até as 2 da tarde, hora em que tendo recebido parte do general Gelly y Obes de que se ouviam descargas de fuzilaria do lado de Curuzú, poz-se em marcha com suas cavallarias. Forçou as linhas inimigas pelo passo do Brete do estero Membucú, aprisionando a gente que o defendia e estendeu suas forças até S. Solano, que é, segundo crê o proprio Orion, o ponto em que devia collocar-se para cortar pela retaguarda as forças de Curupaity, no caso de — *serem vencidas*.

Como é publico e notorio que o general Flores permaneceu toda noite naquelle ponto, retirando-se no dia 23 as 10 horas da manhãa, a pedido dos generaes Polydoro e Gelly, que acreditavam que sua permanencia alli era alguma cousa mais que audaz e imprudente, é inutil dar resposta a increpação de Orion, de que contramarchou a's 4 horas da tarde.

Passemos agora a' segunda inculpação: que não penetrou audazmente pelas linhas do inimigo, que correu demasiado para a esquerda, e que não lhe chamou a attenção como devia.

O general Flôres penetrando pelo passo do Brete das linhas inimigas, collocou-se no caminho de Humaytá ou o que é o mesmo sobre o lado descoberto do quadrilatero a distancia de legua e meia de Rojas a 2 de Curupaity e a 2 1/2 de Humaytá.

Quer isto dizer que com 3000 cavalleiros, dous batalhões de infantaria e quatro peças de artilharia, tinha-se introduzido no centro de um exercito de 20,000 homens que podia como pôde depois do

combate de Curupaity lançar sua cav... gida por numerosa infantaria, pe... havia-mos percorrido, cortar... caminho que salvação! ...mos e bater-nos sem

Queria por ventura... ria dessemos o ... Orion, que só com a cavallaria general ... assalto a's baterias de Rojas que o com ... chefe tinha julgado dever respeitar d... ao exercito alliado? Porém essa classe ... audacia quando não é nas novellas de Dumas que se realisa, traz sempre como consequencia resultados quaes os conseguidos em Curupaity, que por certo não abonam muito a habilidade de um general, se deu cumprimento a seus compromissos como fica demonstrado, sem perda de sangue de nossa parte, é isso uma circumstancia que longe de o fazer merecedor de uma censura, o torna digno de elogio.

Que correr demasiado para a esquerda e que não chamou a attenção do inimigo.

Supponde que a primeira destas increpações fosse exacta, que o não é, como pode um militar como *Orion*, dizer que uma columna de 4000 homens das tres armas que força as linhas fortificadas do inimigo e que passa debaixo de suas vistas a collocar-se a' sua retaguarda, não lhe chamava a attenção, por que distava mais ou menos quadras de sua espalda?

Se o inimigo não distrahio força para estorvarnos a marcha, foi por não ter forças para distrahir, occupada como estava sua attenção com a defeza das linhas de Rojas ameaçadas e das de Curupaity atacadas: e se foi habil aproveitar para internar-nos do abandono que elle nos fazia do terreno; ir-lo buscar aonde estava, além de imprudente e sem objecto, teria sido faltar aos planos assentados.

O general Flôres, cumprio pois com mathematica exatidão seus compromissos e não é sobre elle que se devem lançar as culpas dos tristes resultados do combate.

Vejamos se é ao marechal Polidoro que se deve condemnar.

Uma unica é a accusação feita a este general: porém tão grave que a ser esta não haveria conselho de guerra por parcial que fosse, que não lhe fizesse pagar com a vida os males sem conta de que seria culpado.

Era condição do plano de ataque, o assalto a's linhas de Rojas; o marechal Polidoro se havia compromettido a da-lo a's linhas de Rojas que estavão desguarnecidas, e entretanto não as atacou.

Por consequencia o inimigo reconcentrou todas as suas forças sobre Curupaity e o exercito de Curuzú em vez de combater com uma pequena guarnição, teve que bater-se com todas as forças de Lopez.

Isto é o que diz *Orion*. Vejamos o que diz o accordo.

« Conservar entretanto na defensiva o campo entrincheirado dos alliados, para o que podem ficar com o general Polidoro de 13 a 20:000 homens—só ficaram 11,000 que em um caso dado e opportunamente prevenidos podem concorrer a operar pela direita ou pela frente das linhas fortificadas do inimigo.»

O que quer dizer que, para quo o general Polydoro assaltasse as trincheiras inimigas, necessitava de tres condições indispensaveis: 1.º um caso dado; 2.º um aviso opportuno e 3.º saber sobre que ponto devia operar.

Ordenar o ataque sem que se tivessem realisado estas condições, teria sido não só não cumprir com seus compromissos, como faltar essencialmente a elles, tornando-se unico responsavel pelas consequencias. Que aquellas condições não se deram, prova-o evidentemente o facto notorio de não ter-se recebido outra parte do combate de Curuzú além da cartinha do general Mitre chegada no dia 23 á 1 hora da manhãa ao nosso acampamento, fazendonos saber o rechaço soffrido em Curupaity.

Ha ainda mais.

Quando se resolveu na junta de guerra que o general Mitre tomasse a direcção do exercito de Curuzú, o barão de Porto Alegre que não via com bons olhos que o obrigassem a compartir com outro os louros de que julgava ir encontrar coberto o caminho que tão gloriosamente havia iniciado, fez baldadas insinuações para que o ataque se fizesse pela frente, deixando-se a elle só operar pela retaguarda do inimigo e o general em chefe de accordo com seus collegas lhe respondeu e isto consta tambem do accordo: « que por em quanto não era possivel fazer-se pela frente ataque algum parcial ou geral; e que por conseguinte tudo podia fazerse era uma diversão ou reconhecimento com o fim de ver se o inimigo abandonava as linhas, ou do contrario, impedir que as abandonasse. »

E isto foi o que fez o marechal Polydoro, achando-se no reconhecimento que por sua ordem fez o general Argollo, as trincheiras inimigas perfeitamente guarnecidas.

A verdadeira causa do revez e não ha que buscar outra foi a perda de tempo, foi a morosidade em operações que tinham como essencial condição de exito, a rapidez com que deviam executar-se, não dando ao inimigo occasião de conhecer sua situação se não depois de perdido.

O plano de ataque combinado na junta de guerra de 17 de setembro era bom, excellente em attenção as posições que occupava então o inimigo; porém era mão e irrealisavel quasi, com relação as que occupava o mesmo inimigo quando foi atacado.

Desde que a tomada de Curupaity convertido em angulo principal de um quadrilatero, tinha deixado de ser uma operação accidental e sem importancia, desde que o objecto das operações se tinha alterado, era myster tambem mudar o plano de ataque em uma nova combinação de generaes. O contrario, era deixar a fortuna além da parte que sempre tem em toda acção de guerra, a que compete as combinações do general que tem por objecto e são tanto maiores quanto menor é a ingerencia que suas previsões deixam á casualidade no resultado da luta.

Por isso no ataque de Curupaity apezar de haverem cumprido todos os generaes com seu dever, foi o resultado um revez. Era questão de sorte e a fortuna cansada talvez já de favorecer aos alliados, esteve essa vez nas fileiras inimigas, sem que o general Mitre pudesse dizer-lhe como Ajax a Jupiter: « Da razão a meus planos o combate se quizeres contra nós: » em rigor, não existia plano para um assalto; o combinado na junta de setembro, ainda o repetimos, era para uma batalha campal.

Temos concluido: conseguindo o fim que nos tinhamos proposto? ignoramos; o attribua-se em todo caso a escassez de nossas faculdades intellectuaes e não a falta de justiça que assiste á causa que defendemos e que escriptores mais habeis que nós poderão, se quizerem, fazer sobre-sahir com mais brilho, nunca porém com melhor intenção.—
Sagita.

(*Diario official.*)

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

No vapor *Guará* chegou a esta cidade procedente do Maranhão o distincto clarinetista portuguez Sr. Raphael Croner, cujo talento artistico já teve o nosso publico occasião de apreciar ha algum tempo, reconhecendo que com justiça foi o mesmo Sr. Croner honrado por S. M. F. o Sr. D. Luiz I com a distincção de clarinetista de sua real camara, com o habito de cavalheiro da ordem de Christo e com a medalha militar de bons serviços e comportamento exemplar.

Nesta sua segunda excursão ao Brasil, tem continuado o Sr. Croner a ser considerado na altura do seu talento nas diversas provincias, onde se tem feito ouvir; e agora mesmo acaba de obter immensos applausos no Pará e Maranhão; e vivendo pela gloria, como todos os grandes generos, resolveu-se a dar um concerto nesta cidade durante a sua curta estada entre nós.

O nosso publico ser-lhe-ha devedor desta demonstração de apreço, em que o tem o Sr. Croner; e com a sua concurrencia lhe mostrará que tambem o sabe avaliar, como o merecem os seus dotes musicaes.

Neste concerto o Sr. Croner tocara' clarineta e saxophono, segundo nos informam.

— A sociedade recreiativa *Bella Harmonia* faz a sua reunião familiar no dia 24 do corrente.

— Pelo Sr. Dr. delegado desta capital foi remettida ao juizo municipal da segunda vara a preta Rita, que fôra dias antes arrematada em leilão, como parte do espolio do finado Sr. Luiz Antonio Annes Jacome, afim de serem tomadas as convenientes providencias; visto como a referida preta apresentando-se ao Sr. Dr. delegado declarou-lhe ter sido effectivamente escrava de João Francisco Alves de Gusmão, da Barra Grande, em Alagôas, mas que achava-se forra conforme o demonstrou por documentos que então exhibio.

Rita, em consequencia de dividas contrahidas por aquelle Gusmão, passára ao poder do finado Annes como escrava; e nesta condição fôra arrematada, como dito fica.

— Em dias do mez passado foi aggredido em Garanhuns por José Martiniano da Silva, com um chicote, Bernardino José dos Santos; o qual recebendo ainda um ou dous golpes, repellio o seu aggressor rigorosamente, dando-lhe varias bengaladas com um junco que trazia; e disto resultou sahir Martiniano com uma das mãos ferida, e ter quebrado um relogio que em si tinha.

— Depois d'amanhãa, vespera do Natal, ás 11 horas, se extrahirá a 5ª parte da 7ª loteria a beneficio do theatro de Santa Isabel (98ª) sendo o maior premio 6:000$000.

— Chegaram hontem, da villa de Pao d'Alho, 21 recrutas, alli obtidos a esforços do Dr. delegado.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.—Extracto das partes dos dias 20 e 21 de dezembro de 1866.

Foram recolhidos a casa de detenção no dia 19 do corrente.

A' ordem do Dr. juiz especial do commercio, Rezendo Alves da Silva, por não ter cumprido os deveres de fiel depositario; á ordem do Dr. delegado da capital, João, escravo do fallecido bispo, a requerimento do procurador do senhor; a ordem do subdelegado do Recife, Manoel Luiz de Lima, para recruta, Maria Theofila America do Rosario, para correcção, John Bourck, inglez, a requisição do respectivo consul, Vero e Cyriaco, escravos, este de Antonio Bandeira de Souza e aquelle de Candido Affonso Moreira, o 1º a requerimento de seu senhor e o 2º por fugido; a ordem do de Santo Antonio, por embriguez, João, escravo de Antonio José da Rocha, por briga, e Bernardo, escravo de Antonio José da Silva Brasil, por fugido; a ordem do da Magdalena, Amancio Alves Pereira, para correcção.

— 20 —

A' ordem do Illm. Sr. Dr chefe de policia, Maximiano, escravo de Francisco Paz do Rego, por fugido, e Emilio Luiz Francisco, como alienado; a ordem do subdelegado do Recife, José, escravo de Francisco Pereira, por fugido; a ordem do de Santo Antonio, Cypriana e Rosa, escravas, esta de Cicilia de tal e aquelle de Luiz Antonio Vieira, como suspeitas de estarem fugidas.—O chefe da 2ª secção, *J. G. de Mesquita.*

— Passageiros vindos do norte no vapor *Guará*.

João Luiz de Paiva e sua senhora, Pedro Joaquim da Silva Amaral, sua senhora e uma criada, Sarah Marsedem, James Marsedem, William Marsedem, Antonio Martins do Vale, Maria Rosa Pathena e 3 filhos, Manoel da Silva, Francisco da Mota e sua senhora, João Rufino Brandão, João Martins Pontes, Manoel Joaquim de A. Junior, Felix José de Souza, Manoel José de Menezes Prado e seu creado, Gonçalo Vieira de M. Prado e seu creado, Antonio Carneiro Antunes Guimarães, D. Fortunata Alexandrina de Almeida Forte, um irmão, um sobrinho e uma creada, Manoel Mendonça Guimarães, Arcenio Antunes E. C. Miranda, Antonio E' dos Santos Maia, José Felix dos Santos Sampaio; Miguel Arcanjo de Figueiredo, Joaquina Joanna Bezerra Monte Negro. 2 escravos do Dr. João C. B. de Mello, Dr. José Antonio Carneiro, Eduardo J. da Graça Sanche Monteiro e 1 escravo, alferes Francisco de A. Monteiro, Vicente José de Brito J., José Tavares da Silva, José Domingues, Henrique Haumans, Antonio Pedro de Alcantara José Ferreira da Silva, Pedro Alcantara Velloso da Silva, Eugenia Telia da Silveira Fonte, João Francisco de Salles Ferreira, Tobis de Souza Lemos, Manoel Eloy da Silva, Jeronymo Lourenço de Araujo, João de Almeida Monteiro, José Manoel Baptista-Raymundo José de Oliveira, Roberto Acol, George Bruton, Wilsom Simrson, 2 praças do batalhão Naval, Hermenegildo José Fernandes Guimarães, Bento Joaquim de Miranda Henr, Francisco de Paula Andrade, 20 recrutas de Marinha, 63 ditos, 40 guardas nacionaes, 20 recrutas de marinha, Francisco José da Silva Porto, P. Borstelman, 2 criminosos, 3 praças e 1 cabo, Antonio Luiz Coelho, Eduardo Jame de Araujo, Charles Austin, Martta Marsedrm e Gaspar Luiz Coelho.

— Passageiros do hiate *Sergipano* vindo de Fernande:

José Cypriano e sua senhora, Maria Joaquina da Conceição e 1 cunhado, Laurentino M. Falcão e 1 cunhada, Rita Maria da Conceição, Claudino José Corrêa, Josepha Maria da Conceição, J. Souza do Espirito Santo, 1 sargento, 2 cabos, 12 praças e 3 sentenciados.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO
ACTA DA SESSÃO ADMINISTRATIVA DE 20 DE DEZEMBRO DE 1866.
PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Ás 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Rosa, Basto, Miranda Leal e supplente A. J. de Castro, S. Exc. o Sr. presidente abrio a sessão.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, com data de 18 do corrente, accusando ficar de posse do que lhe fôra enviado em 13 do mesmo mez, acompanhado das actas da eleição de dous deputados e igual numero de supplentes para servirem neste tribunal no proximo futuro quatriennio.—Archive-se.

Aos Srs. deputados foram distribuidos os seguintes livros. — Diario de José Marcellino da Rosa & Filho.—Copiador (por machina) de Joaquim José Gonçalves Beltrão.—Idem de Fernandes & Irmão.—Idem de Manoel Teixeira Bastos.—Idem de Campiano & Cordeiro.—Diario e copiador de José Joaquim da Silva Gomes & C.

DESPACHOS.

Requerimento de Felippe Antonio Rodrigues da Costa, cidadão brasileiro, de idade de 45 annos, com estabelecimento de molhados, ferragens e miudezas a grosso e a retalho na cidade da Victoria, pedindo ser nessa qualidade admittido á matricula, apresentando em abono de seu credito commercial um attestado firmado por João da Silva Faria & Irmão, Antonio José de Castro e J ão da Cunha Magalhães Junior.— Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Dito de Joaquim Francisco Lavra, para que no registro da nomeação do seu ex-caixeiro José Francisco Moreira se façam as competentes annotações em como deixou de exercer dito lugar.—Como requer.

Dito de José Francisco Xavier de Mello, commerciante em generos de estiva, apresentando, para ser registrada, a escriptura de dote da quantia de 10:000$000 feito a' sua filha Julia Xavier de Mello, desposada em 8 do corrente com João Alves Mendes da Silva. – Registre-se.

Dito de Joanna Maria dos Santos Moraes, apresentando tambem a escriptura de compra que fizera da casa terrea n. 40 da rua do Rangel, afim de que no registro da escriptura de hypotheca desse predio se façam as devidas annotações para que a todo o tempo conste haver cessado dita hypotheca.—Como requer.

Dito de Manoel Joaquim Ramos e Silva, e genros, pedindo o registro da procuração bastante, que juntam.—Registre-se.

Com informação do Sr. desembargador fiscal: — De Francisco Ignacio Tinoco de Souza, e Adolpho Stoltzemback, registro de contrato de sociedade.—Registre se.

Autos de rehabilitação commercial de Lourenço de Freitas Guimarães e José Antonio de Freitas.—Satisfaçam o parecer fiscal.

Não havendo mais o que despachar, o Exm. Sr. presidente encerrou a sessão ás 11 horas e meia.

SESSÃO JUDICIARIA EM 20 DE DEZEMBRO DE 1866.
PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR A. F. PERETTI.
Secretario, Julio Guimarães.

A's onze horas e meia da manhãa o Exm. Sr. presidente declarou aberta a sessão, estando reunidos os Srs. desembargadores Silva Guimarães, Reis e Silva e Accioli, e os Srs. deputados Rosa, Basto, Miranda Leal, e o Sr. supplente Antonio José de Castro.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

O escrivão Alves de Brito registrou o ultimo protesto de letra a 18 do corrente sob o numero 1,300.

O protocolo do escrivão Albuquerque conserva a mesma numeração e data indicadas na acta da sessão de 10 do presente mez.

ACCORDÃOS ASSIGNADOS.—Embargantes Francisco de Paula Cavalcante e outro, embargado Joaquim Luiz Virães,—Embargantes os administradores da massa fallida de João Baptista Gonçalves Bastos, embargados João Keller & C.

JULGAMENTOS.—Appellantes Luiz de Moraes Gomes Ferreira e outro, appellada a directoria da Caixa Filial do Banco do Brasil nesta cidade.—Foi reformada a sentença appellada, sómente quanto aos appellantes.

Appellantes os administradores da massa fallida de João Baptista Gonçalves Bastos, appellado Antonio Valentim da Silva Barreca.—Foi confirmada a sentença appellada.

Appellantes os mesmos administradores, appellado Daniel Pancracio Wild.—Foi confirmada a sentença appellada.

Appellantes Ferreira & Cunha, appellado Antonio Pereira Baracho.—Despresaram-se os embargos com o voto do Exm. Sr. presidente, sendo vencidos os Srs. desembargador Accioli e deputado Rosa.

Embargantes os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C., embargados Cals Irmãos. – O Sr. Miranda Leal não apresentou.

Appellante Mariano Xavier Carneiro da Cunha, appellado João Pinto de Lemos Junior.—Adiado a pedido de um dos Srs. deputados.

Appellante Ernesto Pinto Coelho, appellado José Alves de Aguiar.—Adiado a pedido de um des Srs. deputados.

Embargantes executados Guimarães & Oliveira, embargado exequente o visconde de Suassuna.—Adiado a pedido de um dos Srs. deputados.

Appellante José Antonio Brito Bastos, appellado o coronel Domingos Affonso Nery Ferreira.—Adiado a pedido de um dos Srs. deputados.

Appellante D. Maria Joaquina de Seixas, appellados Victorino Pereira Maia & C. e outro.—Despresaram-se os embargos sendo voto vencido o Sr. desembargador Reis e Silva.

PASSAGENS.—Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Reis e Silva: —Appellante Antonio Paes da Cunha Mamede, appellado João Severiano de Souza.—Appellante José Antonio Moreira Dias, appellados Campiano & Cordeiro.—Appellante o embargante 3.º Joaquim Francisco Ribeiro.

O Sr. desembargador Silva Guimarães averbou impedimento e passou ao dito Sr. desembargador: Appellante João Baptista Gomes Penna, appellados Denker & Barroso.

Do Sr. desembargador Reis e Silva ao Sr. desembargador Accioli: —Appellante Antonio Norberto de Souza Lealdade, appellado Policarpo José Layne.

Do Sr. desembargador Accioli ao Sr. desembargador Silva Guimarães: —Appellantes os administradores da massa fallida de João Baptista Gonçalves Bastos, appellados E. A. Burle & C.

Do mesmo Sr. desembargador ao Sr. desembargador Reis e Silva: —Appellantes Luiz Antonio Vieira e outros, appellada a directoria da Caixa Filial do Banco do Brasil nesta cidade.

DELIGENCIAS.—Appellante José Vicente Emery, appellado preferente Antonio Joaquim Lamas.—O Sr. desembargador Reis e Silva mandou descer os autos ao juizo a quó para proceder-se a estimação dos bens constantes dos artigos de preferencia e averbar a dizima.

Appellante João Luiz Ferreira Ribeiro, tutor dos menores filhos do fallecido Joaquim Francisco dos Santos, appellado João José Pinto de Oliveira.—Vista ao Dr. curador geral.

AGGRAVO INTERPOSTO DO JUIZO ESPECIAL DO COMMERCIO.—Aggravante João Baptista de Barros Machado, aggravado Antonio Joaquim Salgado.

O Exm. Sr. presidente negou provimento.

O Exm. Sr. presidente não tem aggravo algum em sua conclusão.

Nada mais houve, e encerrou-se a sessão a' uma hora e meia da tarde, declarando o Exm. Sr. presidente que estão dadas as ferias.

Communicados

A alliança.

A idéa de uma união entre os partidos conservador e liberal com o fim de debellarem o inimigo commum nas proximas eleições, já foi corroborada em Goyanna pelo mais feliz exito.

Não podia uma tal idéa deixar de ser abraçada por um e outro partido.

Todo mundo sabe que qualquer d'elles, por si só, tem elementos sufficientes para desbaratar essa facção que se chama *liga*; mas ninguem poderá negar que, ambos concorrendo com seus esforços para o mesmo fim, alcançarão com menos fadigas o almejado intento.

Vejam esses espiritos fortes, que não criam nessa união, que crismavam-na de utopia, como é ella brilhante, como é ella magestosa!

Ali não se trata de modificações nas crenças politicas; cada um guarda seus principios intactos, e ambos, unidos pelos laços de amor ao paiz, caminham de mãos dadas para o Oriente, onde desponta radiante o sol que ha de espancar as trevas que innundam nossa terra desde que apoderou-se das redeas de sua alta administração esse monstro hybrido que audaciosamente denominou-se *progresso*.

Em presença de innumeros cidadãos da comarca de Goyanna, teve lugar no dia 16 do corrente, em o convento do Carmo d'aquella cidade, uma sessão dirigida pelo juiz de paz que deve presidir mais tarde a assembléa parochial.

Os Srs. Drs. Domingos Vaz Curado, João Alfredo e Joaquim Tavares expozeram o pensamento da reunião, com esse fogo sagrado com que só sôem fallar os ungidos do espirito da verdade.

A unanime e enthusiastica aceitação d'este accordo por centenares de pessoas vindas de todos os pontos da comarca é uma prova da nenhuma sympathia ou antes do desprezo que merece essa facção, que quer a despeito de tudo e de todos conservar-se no poder.

O espirito que presidio aquella reunião irá de comarca em comarca derramando suas luzes; a arvore frondosa gerada pela alliança dos genuinos e conservadores estenderá suas raizes por todas as freguezias, e o anjo do exterminio com sua espada de fogo em breve expelirá do sanctuario governativo esses homens sem fé, esses falsos apostolos que se acobertam com a tunica esfarrapada do *progresso*, manchando com sua baba pestilencial o livro d'ouro da nação.

Em cada freguezia tratar-se-ha, em reuniões successivas, dos meios praticos á empregar para chegar ao alvo, para onde convergem os raios politicos da alliança.

Em cada reunião feita na cabeça da comarca, os ungidos da fé da alliança exporão aos convocados o objecto d'ella, e, mostrando a conveniencia de suas idéas, tratarão da diffusão de seus raios de luz por toda a parte onde se abrigue um coração verdadeiramente amigo de seu paiz.

Clamem, gritem, vociferem e praguejem embora os homens da *actualidade* contra essa alliança, procurem envenenar seus fins, nada conseguirão; a alliança repouza em solida base; não podem ser abalados seus alicerces por homens cuja fraqueza seria digna de comiseração, se um orgulho stulto e o mais phanatico egoismo não os tornassem merecedores de um castigo severo, como o de serem execrados pelos homens bons que, em grande quantidade, ainda existem felizmente na nossa terra.

SIRIUS

Publicações a pedido

No *Diario* de 20 do corrente publicou o Sr. Francisco José Luiz Ribeiro, um annuncio, declaração ou o quer que seja, no qual este senhor, inculcando-se victima da ingratidão, constitue-se panegyrista da sua sonhada philantropia, isto para fazer acreditar que não foi a sua ignorancia a causa principal, ainda que involuntaria, da morte do seu ex-caixeiro José Malaquias dos Santos. Deixariamos passar sem resposta essa publicação, se o dever, como scientes do occorrido, não nos obrigasse a restabelecer a verdade alli adulterada; e por isso, e mesmo para que o publico não seja illudido ainda mais uma vez, vamos historiar a morte do infeliz José Malaquias. Queixando-se este moço de leves incommodos de saúde, foi-lhe *receitado* por seu patrão—o Sr. Ribeiro—um pediluvio em agua a ferver, aconselhando-o, pouco tempo depois, e quando a transpiração ainda era assas abundante, a que fosse para a porta do estabelecimento tomar um pouco de fresco! O enfermo, por inexperiencia ou para não desgostar o seu patrão, seguio á risca tão insensatas prescripções, resultando-lhe de semelhante imprudencia uma morte quasi instantanea: cifra-se nisto o bom tratamento liberalisado pelo Sr. Ribeiro. Sem juntarmos um unico commentario a esta veridica exposição, desejamos todavia que o publico avalie o grao de reconhecimento a que tem jus o moderno Dr. Sangrado.

Recife, 21 de outubro de 1866.
João Luiz dos Santos.

Illm. Sr. desembargador juiz relator.—O banco Mercantil Portuense precisa que V. S. se digne mandar que o escrivão Mariano, em vista dos autos de appellação com José Joaquim da Costa Maia, lhe dê por certidão o venerando accordão proferido a favor do supplicante.

Assim pede a V. S. se digne deferir e receberá mercê.—O procurador Frederico Chaves.

Dê-se-lhe. Recife, 11 de dezembro de 1866.—Accioli.

José Mariano de Albuquerque cavalheiro da imperial ordem da Rosa, capitão da guarda nacional da activa, serventuario vitalicio do officio de escrivão do meretissimo tribunal do commercio de appellações, aggravos e protestos de letras da cidade do Recife de Pernambuco e seu termo por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. Dom Pedro II, que Deus guarde etc.

Certifico em vista dos autos de que trata o supplicante em sua petição retro, que o venerando accordão pedido por certidão na mesma petição o seguinte:

Accordão em tribunal etc.—Que recebem e julgam provados os embargos de folhas 85; por quanto, segundo se vê dos autos o embargante tinha nesta praça um agente seu, que limitava a effectuar transações de saques e actos proprios de mero correspondente, mandatario ou procurador; conseguintemente, para que esse agente podesse exercitar essas operações, não era mister autorisação do governo, não tendo applicação ao caso a lei de 22 de agosto de 1860, visto como essa lei refere-se á agencias que com pouca differença exercem os mesmas funcções que o estabelecimentos principal. Mas, ainda quando o agente do embargante estivesse comprehendido na disposição da citada lei, ainda assim, não podia ser contestada a competencia do embargante para demandar o embargo por sua má gestão, por quanto, a multa e a prohibição fulminadas pelas mencionada lei só se referem a agencias propriamente destas, em relação do direito que estes possão exercer contra terceiros por parte do estabelecimento principal. Por tanto, e pelo mais dos autos, recebido os ditos embargos, e reformado o accordão de folhas 83, mandam que o embargante prociga na acção intentada; e condemnam o embargado nas custas.

Recife, 6 de dezembro de 1866.—A. F. Peretti, com voto.—Accioli —Silva Guimarães.—Rosa, vencido.—Bastos, vencido.

E mais senão continha em dito accordão ácima transcripto o qual vai sem cousa que duvida faça conferido e concertado subscripto e assignado nesta cidade do Recife de Pernambuco, 15 dias do mez de dezembro de 1866.

Fiz escrever e subscrevo e assigno.

Em fé de verdade.—José Mariano de Albuquerque.

Anacahuita peitoral de Kemp.

A academia medica de Berlim teve perfeitamente razão em seu judicioso julgamento em pronunciar o succo da balsamica anacahuita mexicana, como um especifico positivo e infallivel para todas as irritações ou inflammações de garganta e dos vasos bronchios.

Não ha nenhum caso de ronquidão, tosse, catarrho, excoriação da garganta ou irritação dos bronchios que possa resistir as suas admiraveis qualidades anti irritantes.

Ella restitue a voz quando perdida ou enfraquecida, pelas affecções ou sensações de aspereza no palato; faz cessar a expectoração sanguinia e impede a accumulação de mucosidades nos orgãos da respiração que partem dos pulmões.

Inteiramente differente na sua composição de todos os mais peitoraes manufacturados de fructas adstringentes, cascas, raizes, etc., o mesmo não contém nenhum acido prussico, opio ou outro quaesquer ingredientes venenosos.

Acha-se á venda nas pharmacias de A. Caors e J. da C. Bravo & C.

COMMERCIO.

Caixa filial do Banco do Brasil em Pernambuco.

Tendo-se desencaminhado o recibo n. 167 de cincoenta acções do Banco do Brasil, localisadas nesta caixa sob n. 4875 a 4924, pertencentes ao Sr. accionista José Seguudino de Gomensoro, do Rio de Janeiro, a directoria faz publico a quem interessar possa, que por intermedio do mesmo Banco, se vai proceder a substituição das acções constantes de dito recibo, pelas novas acções que se estão distribuindo com os accionistas.

Recife, 11 de dezembro de 1866.
O guarda livros,
Ignacio Nunes Correia.

Novo banco de Pernambuco.

O novo banco desconta letras de prazo até quatro mezes a 8 por cento ao anno, e de maior prazo a 10 por cento.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco, 10 de novembro de 1866.

De ordem da directoria se faz publico áquellas pessoas que tem objectos de ouro, prata e diamantes depositados sob caução nesta caixa, que estando ta vencidos e não pagas as letras, que aceitaram pelos referidos depositos, se vai proceder a venda em hasta publica dos mesmos objectos, conforme o prescripto nos estatutos desta caixa filial.

O guarda livros,
Ignacio Nunes Correia.

Novo Banco de Pernambuco.

O Novo Banco faz o 17º dividendo de 5$ por acção.

O novo banco de Pernambuco faz o segundo dividendo de vinte por cento das massas de Mesquita & Dutra e Francisco Antonio Correia Cardozo.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O novo banco paga o segundo dividendo de 4,4 0[0 da massa fallida de Joaquim José Silveira.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 20......	685:442$301
Idem do dia 21..................	35:588$944
	721:031$245

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas..	312	
« « « generos....	241	
		553
Volumes sahidos com fazendas...	176	
« « « generos....	994	
		1170

Descarregam hoje 22 de dezembro.

Vapor inglez—*Amazon*—mercadorias.
Hiate americano—*W. R. Birbe*—idem.
Patacho inglez—*Hannah*—idem.
Lugar dinamarquez — *Terpsichore* — farinha de trigo.
Brigue nacional—*Marquez de Santa Cruz*—diversos generos.
Barca ingleza—*Kingsdern*—carvão de pedra.
Escuna sch. hols.—*Alona*—idem.
Brigue inglez—*Florence*—idem.
Brigue inglez—*Anne Potts*—idem.
Polaca hespanhola—*Daria*—charque.
Patacho portuguez—*Sem par*—idem.
Patacho hanoveriano—*Concordie*—idem.
Polaca prussiana—*Catharina*—idem.
Brigue hollandez—*Perseverance*—idem.
Brigue russo—*Pluto*—idem.
Brigue argentino—*Volante*—idem.
Escuna hollandeza—*Devrede*—idem.

Importação.

Patacho inglez *Hannack*, entrado de New-York, consignado a J. Pater & C., manifestou o seguinte:

1,000 caixas gaz, 24 ditas machinas para algodão; aos consignatarios.
300 volumes aguardente de gengibre americano; a Johnston Comber & C.
4 volumes machinas para algodão e pertences, 250 resmas papel de embrulho; a J. Packer.
200 barriquinhas bolachinha; a M. F. Corga Junior.
4 barricas graxa; a Villaunz Irmão.
20 barris banha, 1 volume amostras de facas, 1 caixa vidros, 1 dita livros; a C. R.
100 barris breu; a Vaz & Leal.
15 ditos dito; a A. Domont.
605 feixes aduellas e arcos para barris, 38 barricas e 48 meias ditas com tampos para ditos, 10 caixas machinas para algodão, 3 ditas moinhos para milho, 1 volume chaminés e candieiros, 5 caixas e 1 roda carros de primeira classe, ditos de excursão, plataformas, pertences, etc.; a ordem.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES.

Rendimento do dia 1 a 20.......	26:789$362
Idem do dia 21.................	1:535$459
	28:324$821

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 20.......	93:507$132
Idem do dia 21.................	11:104$488
	104:611$620

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 21.

Ilha de Fernando — 3 dias, hiate brasileiro *Sergipano*, de 54 toneladas, capitão Henrique José Vieira da Silva, equipagem 7, carga algodão e calçado do governo; ao mesmo.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio da Prata—Sumaca hespanhola *Henrique*, capitão Matheo Oliver, carga assucar.

Portos do sul — Vapor brasileiro *Guará*, commandante o 1º tenente P. H Duarte.

EDITAES.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz especial do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco, por Sua Mágestade Imperial e Constitucional, etc., etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 25 de fevereiro do anno proximo vindouro se ha de arrematar por venda a quem mais dér, em praça publica deste juizo, as tres quintas partes do sobrado de tres andares n. 47, da rua da Imperatriz, freguezia da Boa-Vista, em chãos foreiros, com trinta e quatro palmos de largura e cento e cinco de fundos, duas salas e quatro quartos em cada andar, cozinha fóra no primeiro e segundo andar, e tambem no pavimento terreo com quintal grande e murado, e divide em meio com mais um quarto e estribaria em dito quintal e cacimba, avaliadas ditas partes por 12:000$000, sendo a avaliação total do mesmo predio de 20:000$. As quaes foram penhoradas por execução de Southall Mellors & C. contra João de Siqueira Ferrão. E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo preço da adjudicação na fórma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente que será publicado pela impressa e affixado nos logares do costume.

Recife, 19 de dezembro de 1866. Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe

O capitão Manoel Antonio Ribeiro, juiz de paz 1º votado desta freguezia de S. José do Recife e presidente da mesa parochial em virtude da lei, etc.

Faço saber que, devendo proceder se, na primeira dominga do mez de fevereiro proximo futuro, a' eleição de eleitores, para elegerem os deputados a' assembléa geral legislativa, e provincial, em seu devido tempo, convoco os eleitores e supplentes desta freguezia para comparecerem no referido dia acima, pelas 9 horas da manha na igreja matriz dessa freguezia, afim de organisar-se a mesa parochial, ficando sujeitos a' multa aquelles que sem motivo justificado deixarem de comparecer.

Eleitores os Srs.:
Braz Antonio da Cunha e Albuquerque.
Juvencio Aureliano da Cunha Cesar.
Pedro Rodrigues de Souza.
Aprigio José da Silva.
Francisco Antonio das Chagas.
Francisco de Paula e Silva Lins.
Dr. Galdino Ferreira Gomes.
João José Evangelista de Albuquerque.
Leopoldino Ferreira da Silva.
Manoel Antonio Ribeiro.
José Francisco de Menezes Amorim.
Manoel Joaquim de Souza Viegas.
Augusto Coêlho Leite.
João Pacheco Alves.
Cleto da Costa Campello.
Custodio Manoel Theodoro.
João Antonio de Mello.
José Francisco de Souza Lima.
João Tavares da Cruz Fonceca.
João das Virgens Motta.
Modesto Francisco das Chagas Canabarro.

Supplentes, os Srs.:
Romarico Luiz de Freitas
Pergentino Netto de Azeredo Coutinho.
Tiburcio Valeriano Baptista.
Pedro Tertuliano da Cunha.
José Auselmo Gonzaga de Oliveira.
Antonio Joaquim de Oliveira Baduim.
Adalberto Bellarmino da Silva.
Antonio Gonçalves Pereira Lima.
Antonio Emigdio Ribeiro.
Manoel Joaquim Baptista.
Antonio Rodrigues d'Albuquerque.
Manoel Eleuterio do Rego Barros.
Belmiro Pessoa Esteves.
Olympio de Souza Galvão.
Amaro José dos Prazeres.
Francisco de Paula Meira Lima.
Ignacio José de Paula.
João Francisco Monteiro.
José Francisco de ...ales Baviera,
Leodegario Antonio d'Oliveira.
Sebatião Antonio da Silva Baixa.
Francisco dos Reis Nunes Campello.
Antonio José Pinto.
Candido José da Fonceca.
Francisco Maximo Ferreira.
José Xavier Faustino Ramos.
Bernardino de Sena Ferreira Leite.

Outrosim convoco a todos os cidadãos qualificados votantes, para pessoalmente comparecerem a dar seus votos; advertindo que a freguezia dará 32 eleitores, por isso devem suas listas conter os nomes de 32 cidadãos com as qualidades de eleitores moradores nesta freguezia, declarando-se suas occupações; assim como que não serão apuradas aquellas listas que contiverem vicio, borraduras ou nomes riscados e substituidos por outras; assim como que as listas devem ser lacrados conforme recommenda a lei.

E para chegar ao conhecimento de todos mandei passar o presente para ser affixado no lugar do costume, e publicado pela impresa.

Freguezia de S. José do Recife, 18 de dezembro de 1866. Eu, José Gonçalves de Sá, escrivão, o escrevi.

Manoel Antonio Ribeiro.

DECLARAÇOES.

— Contrata-se para alimento dos prisioneiros de guerra paraguayos os generos seguintes: — Café moido, assucar mascavo refinado, pão de 6 onças, pão de 4 onças, manteiga franceza, carne fresca, carne secca, farinha, feijão, toucinho, arroz e lenha: quem quizer fornecer apresente sua proposta no quartel do hospicio a's 11 horas do dia 22 do corrente.

— O conselho de compras do arsenal de guerra precisa comprar o seguinte:

Duas dusias de limas chatas de 10 pollegadas, 2 dusias de ditas de 8 ditas, 1 dita de dita de 4 pollegadas, 1 dita de dita de 16 pollegadas, 2 ditas de ditas meia cana de 8 pollegadas, 1 dita de dita de 4 pollegadas, 1 dita de dita chata mulça de 10 pollegadas, 1 dita de dita meia cana de 10 pollegadas, 1 dita de dita dita de 8 pollegadas; verde acrome 5 arrobas, dez mil pregos de assoalho; assim como contratar o fornecimento dos generos alimenticios para o rancho dos menores do arsenal de guerra por seis mezes; as pessoas que quizerem vender e contratar apresentem suas propostas as 11 horas do dia 26 do corrente, na sala do conselho.

Conselho de compras do arsenal de guerra, 18 de Dezembro de 1866.

Correio geral

Relação das cartas seguras vindas do norte pelo vapor *Guará* para os senhores abaixo declarados:

Antonio de Moura Rolim, Casimiro José de Moraes Sarmento, Florencio Xavier Dias de Albuquerque (Iguarassú), Henrique da Silva Ferreira Rabello (Pao d'Alho), João Vianna de Mello (2), Dr. José Vicente Duarte Brandão, Manoel Coutinho de Oliveira (Porto), Manoel Antonio Santiago Lessa, Manoel Joaquim da Silveira (Bahia) Manoel Juvenal de Miranda Durão, D. Maria Amalia de Albuquerque, Vianna & Guimarães.

Deposito de recrutas e enfermaria militar.

O conselho economico da enfermaria militar e do deposito, precisa contratar para fornecimento dos presos e dieta dos doentes no proximo semestre a contar do 1º de janeiro de 1867 a 30 de junho os generos de primeira qualidade seguintes:

Assucar refinado, arroz, aletria, azeite doce, bolaxinha, bacalhao, cha, café, carne verde, carne secca, doce, farinha de araruta, dita de mandioca, feijão, galinhas, lenha, manteiga ingleza, dita franceza, paus de 4 e 6 onças, sal, vinagre, vinho do Porto e Lisboa.

Os pretendentes podem dirigir-se ao quartel do deposito no dia 22 do corrente pelas 10 horas da manhãa com suas propostas em carta fechada.

Quartel do deposito 17 de dezembro de 1866.
João Ribeiro Pessoa de Lacerda.
Tenente secretario.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que no dia 1º de dezembro vindouro se principiam a contar os trinta dias uteis marcados para a cobrança a bocca do cofre do primeiro semestre do anno financeiro corrente de 1866 a 1867 do imposto da decima das freguesias desta cidade e da dos Affogados.

Meza do consulado provincial de Pernambuco, 30 de novembro de 1866.
O administrador.
Antonio Carneiro Machado Rios.

— A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife recebe propostas para arrendamento das casas abaixo declaradas, as quaes achando-se arruinadas, serão arrendadas pelos preços modicos a quem se quizer incumbir de concerta-las:

Estabelecimentos de caridade.
Rua Direita n. 33.
Cinco Pontas n. 110.
Rua do Azeite de Peixe n. 1.
Rua da Moeda n. 37.
Rua dos Burgos n. 2.
Rua do Pharol n. 72.
Rua dos Coelhos n. 94.
Becco do Abreu n. 2.

Patrimonio dos orphãos.
Rua do Burgos n. 19.
Rua da Cacimba n. 19.
Rua do Amorim n. 26.

Os pretendentes para melhores esclarecimentos poderão dirigir-se á secretaria.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 20 de dezembro de 1866.
O escrivão interino
Pedro Rodrigues de Souza.

— Da ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico, que fica transferida para o dia 26 do corrente a arrematação dos reparos precisos na coberta do trapiche da alfandega desta capital.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, em 20 de dezembro de 1866.
Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

— Da ordem do Sr. inspector da alfandega se faz publico, que no dia 24 do corrente ao meio dia, a porta da mesma repartição, sera' vendidas em hasta publica, as duas mil e tres libras de grelha de ferro por acabar, que deixaram de ser vendidas em praça de hoje por falta de licitantes.

Alfandega de Pernambuco, 21 de dezembro de 1866.
O 3.º escripturario,
Eutychio Mondim Pestana.

— Perante a camara municipal desta cidade, estara' em praça nos dias 5, 7 e 9 de janeiro proximo futuro, para ser arrematada por quem por menos fizer, a obra de um aterro, que partindo da rua Imperial va' ter na povoação da Cabanga, na extensão de 1,200 palmos, orçada na quantia de 2:592$000; aquelles que se propozerem arrematar, compareçam nos indicados dias no paço municipal, habilitados de fiança que garanta a arrematação, sem o que não serão admittidos a licitar, devendo as habilitações serem apresentadas dous dias antes na respectiva secretaria, onde esta' o orçamento que pode ser consultado.

Paço da camara municipal do Recife, 19 de dezembro de 1866.
Gustavo José do Rego,
Pro presidente.
Francisco Canuto da Boa-viagem,
Secretario.

LEILÕES.

LEILÃO
Da cocheira sita na rua da Paz n. 13
HOJE.

O agente Pestana legalmente authorisado fará leilão por conta e risco de quem pertencer da cocheira sita na rua da Paz n. 13, contendo um excellente copé, 2 bons carros, 11 cavallos bem adestrados em tal serviço, todos os arreios pertencentes aos mesmos e alguns de sobrecellente acham-se patentes ao exame na mesma cocheira onde será effectuado o leilão: sabbado 22 do corrente as 12 horas da manhãa.

AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR

Dos portos do sul é esperado até o dia 30 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguira' para os portos do norte.

Desde ja recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual devera ser embarcada no dia da sua chegada; encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas da tarde. Previne se aos Srs. passageiros que as passagens só se recebem na agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Rio Grande do Sul

A barca *Africana*, capitão José Manoel de Souza segue brevemente por ter grande parte da carga ajustada. Para o resto trata-se com Miguel José Alves, n 19 rua da Cruz.

Pará em direitura.

Brevemente seguirá para o indicado porto o veleiro e bem conhecido hiate *Lindo Paquete*; achando-se engajada a maior parte da carga, para o resto trata-se com o respectivo consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

Para o Porto.

Pretende sahir com brevidade a barca portugueza *Segurança*, por ter parte de seu carregamento enganjado; para o resto e passageiros, aos quaes offerece bons commodos, trata-se com os consignatarios a' rua da Madre de Deus n. 3, ou com o capitão a bordo.

Ilha de S. Miguel

Segue impreterivelmente até o dia 30 do corrente a escuna portugueza EMA: a tratar com o seu consignatario João do Rego Lima, a rua do Apollo n. 4.

Para Lisboa

Pretende sahir até o fim de dezembro o brigue portuguez *Marianna IV*, para o que recebe carga a frete e passageiros: a tratar com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & C., rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Para Lisboa

Vai sahir até o dia 25 do corrente o veleiro patacho portuguez *Maria da Gloria*, capitão A. B. Valente, recebe carga e passageiros: trata-se com E. R. Rabello rua do Trapiche n. 44 ou com o capitão.

Para o Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade a veleira e bem conhecida barca *Rio de Janeiro*, tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta e escravos a frete para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Ilha de S. Miguel

Segue com muita brevidade a barca portugueza *Parary*, capitão Augusto Borges Cabral, para o resto da carga e passageiros trata se com o seu consignatario João do Rego Lima, a rua do Apollo n. 4.

ILEGÍVEL

PARA LISBOA.

Segue nestes poucos dias o brigue portuguez *Novo Progresso*, por ter prompto parte do seu carregamento, para o restante da carga e passageiros trata-se com Oliveira Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 19 ou com o capitão na praça.

Para Lisboa.

Segue em poucos dias o brigue portuguez *Constante II*, por ter prompto quasi todo seu carregamento, para o restante, e passageiros; trata-se com Oliveira Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão na praça.

Para Lisboa

Vai sahir breve o brigue portuguez *Bella Figueirense*, capitão Carvalho, recebe carga e passageiros, trata-se com E. R. Rabello, rua do Trapiche n. 44 ou com o capitão.

Para Lisboa

Vai sahir com brevidade o brigue portuguez *Soberano*, capitão Bugiganga, recebe carga á frete, trata-se com E. R. Rabello, rua do Trapiche n. 44, ou com o capitão.

PORTO.

Segue a 24 do corrente a bem conhecida e veleira barca portugueza *S. Manoel II*, quem nella quiser ir de passagem para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos consiguatarios M. J. Ramos e Silva & Genro, rua do Vigario n. 11 ou com o capitão em pessoa.

Rio Grande do Sul

Para o referido porto sahira' com muita brevidade a barca portugueza *Armenda*, recebe alguma carga a frete, para o que pode-se tratar com David Fe reira Baltar, a rua do Brum n. 66 ou na praça com o capitão do citado navio.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
PARA
Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty e Ceará.

No dia 26 do corrente as 5 horas da tarde seguira' para os portos acima indicados o vapor *Parahyba*, commandante Martins.

Recebe carga nos dias 22 e 24. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Matos n. 1.

AVISOS DIVERSOS

LOTERIA
AOS 6:000$000
Corre depois d'amanhã

Acham-se á venda na respectiva thesouraria, á rua do Crespo n. 15, os bilhetes meios e quartos da 3ª parte da 7ª loteria a beneficio do theatro de Santa Isabel (98ª), sendo a extracção no lugar e hora do costume.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 3 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

— Manoel Pereira da Silva capitão da barca *Recreio* segue para Europa.

Saccharureto d'oleo de figado de bacalhão.
DO DR. LE THIÈRE.

Estes *pós saccharinos*, pela extrema divisão do oleo em su preparação, são, em pequeno volume, mais efficazes que o oleo de figado de bacalhão, em su natural estado, como ja' o tem provado uma longa experiencia.

O seu emprego é recommendado pelos medicos que muito apreciam as suas propriedades curativas, e tambem porque *os pós* além de não terem nenhum gosto nem cheiro desagradavel, conservam todos os elementos naturaes do oleo de figado de bacalhão (*o chloro, o iodo, o bromo, o phosphoro, o enxofre etc.*) elementos que são tão indispensaveis para reconstituir a saúde, como são o *osmazome* dos alimentos animaes e o *gluten* da farinha para o sustento.

Deposito—pharmacia de Pinto & C., rua do Rosario larga n. 40.

— O Dr. Henry Krausé mudou sua residencia do sobrado defronte da Estancia para o sitio da viuva Laserre na Capunga, onde pode ser procurado a qualquer hora para os mysteres de sua profissão de medico. Os chamados prra dentro da cidade podem ser mandados aos lugares do costume: botica do Sr. Ribeiro Junior na praça da Boa-Vista, do Sr. Bravo & C. na rua da Madre de Deos e no armazem da viuva Raymundo & C., rua do Trapiche Novo.

— O tenente coronel Anastacio Francisco Braga da Imperatriz—provincia do Ceará, vem fazer publico por este jornal, que demanda no fôro de Santa Anna do Acaracú a Manoel Ferreira Gomes de Maria, (que pelo nome não perca) o pagamento da quantia de 3:740$000 de principal afóra o premio; cuja importancia, encontrando o devedor escandalosa protecção no *fôro*, tem-se negado a pagar, apresentando embargos de compensação com contas correntes de despezas imaginarias, sendo-lhe esta aceita tanto pelo juiz municipal, como pelo de direito, para quem se aggravou, o qual (este ultimo) tomára conhecimento do aggravo, sendo parente do devedor em gráo prohibido, além de serem amigos; e porque o devedor no curso da demanda protesta vender os bens para defraudar o annunciante, e este afinal não ter em que se pegar, o mesmo annunciante declara que ninguem faça negocio com os bens do referido Maria, porque todas essas vendas são dolosas, e portanto protesta ir contra ellas, como prejudicado.

Imperatriz, 8 de outubro de 1866

— Fugio do engenho Pirapama, no Cabo, 1 moleque de nome Felippe de 10 annos, côr preta, cheio do corpo; quem o pegar leve-o a rua Nova n. 37, loja de ferragem, que sera' bem recompensado.

O abaixo assignado agradece a todos os senhores que assistiram ao acto funeral de seu filho Ricardo Tavares Ferreira Bispo.

Antonio Tavares Ferreira.

— Precisa-se alugar um escravo preferindo-se que saiba cosinhar e para o mais serviço de casa de familia: a tratar na rua do Trapiche n. 44, segundo andar.

— Henrique de Oliveira Soares e sua senhora, retiram se para fora do imperio.

— Os moradores do segundo andar do sobrado n. 29 da rua da Penha pedem ao autor do annuncio que hontem foi publicado neste jornal declare o seu nome para se lhe dar a devida resposta, no caso contrario sera' tido como um defamador da honra alheia.

— Feliciana Maria Victoria da Cunha tendo constituido seu procurador a Carlos Ferreira Martins Ribeiro, morador nesta cidade avisa ao respeitavel publico que não contrate nem tão pouco pague ao mesmo Martins Ribeiro qualquer quantia, pois que ella tem d'ora em diante o dispensado de semelhante encargo embora elle não lhe queira restituir a sobredita procuração.

— Precisa-se de um criado que entenda alguma cousa de cosinha: a tratar na rua do Queimado n. 4.

— O abaixo assignado tendo vendido nesta data o seu estabelecimento de calçados na rua do Livramento n. 19 ao Sr. Balthazar Pinto de Gouveia livre e desempedido de qualquer onus julga nada dever a pessoa alguma, todavia se alguem se julgar seu credor podera' apresentar seus titulos no prazo de 8 dias, que sera' immediatamente pago. Recife 22 de dezembro de 1866.

Antonio Manoel da Conceição.

— O abaixo assignado deixou de ser caixeiro dos Srs. Henry Forster & C desde 18 do corrente. Aproveita a occasião para agradecer aos mesmos senhores o bom tratamento que recebeu.

José Anastacio da Costa.

CAUTELLA

Todas as preparações do celebre Dr. Ayer tem direcções e rotulos na lingua portugueza e cada frasco tem no seu envoltorio o nome do agente.

H. M. LANE

e deve-se recusar todo e qualquer frasco; dizendo —sem de Dr. Ayer, que não tenha o rotulo como as direcções por extenso e o nome de

H. M. LANE

Agente geral para o imperio do Brazil impresso em Portuguez.
As preparações do Dr. Ayer acha-se a venda na pharmacia de Maurer & C., rua Nova n. 18, e em todas as boas pharmacias, boticas e drogarias do imperio.

APIPUCOS

Aluga-se um sitio em Apipucos com excellente casa edificada este anno, e muito fresca; na rua do Crespo n. 15.

AMA.

Na rua Nova n. 37, precisa-se de uma ama que saiba engommar e cosinhar, sendo captiva prefere-se.

— Precisa-se de uma ama de meia idade para casa de pouca familia: na rua da Penha n. 23 1º andar.

— Precisa-se de uma ama, que entenda alguma cousa de cosinha, para uma casa de familia de duas pessoas no Caxangá; a tratar na rua do Queimado n. 4.

Nova sála de cortar cabellos
Rua do Imperador n. 71, 1º andar.

GEORGES

previne ao publico que sua casa acha-se aberta aos domingos e que continua a dar *lições de penteado*.

CASA DA FORTUNA.
Aos 6:000$000.
Bilhetes garantidos.
A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir os seguintes premios:

N. 1708 bilhete inteiro com a sorte de 6:000$.
N. 1989 dous quartos com a sorte de 1:200$.
N. 627 bilhete inteiro com a sorte de 500$.
N. 1682 meio bilhete com a sorte de 200$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$ e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na casa da Fortuna a' rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 3ª parte da 7ª loteria (98), a beneficio do theatro de Santa Isabel, que se extrahira' segunda-feira 24, vespera do natal.

Preço.

Bilhetes.... .... 6$000
Meios............ 3$000
Quartos.......... 1$500

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes.......... 5$500
Meios............. 2$750
Quartos........... 1$375

Manoel Martins Fiuza.

Devedores

José Joaquim de Castro Moura e Joaquim Baptista de Araujo, arrematantes das dividas activas que faziam parte da massa do finado Manoel José de Amorim, avisam a todas as pessoas que devem a dita massa a virem ou mandar saldar seus debitos na rua da Cadeia do Recife n. 3, isto no prazo de 40 dias, a contar da data do presente, findos os quaes se procederá a dita cobrança judicialmente.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar perfeitamente para casa de moço solteiro: a tratar na rua das Cinco Pontas n. 96.

Madama Lecomte

Tem a honra de participar aos seus antigos freguezes que chegou de Paris um perito official de cabelleireiro, tanto para senhoras como para homens, no que espera dos mesmos freguezes a concurrencia como d'antes.

10 RUA NOVA 10

JARDIM & C., com loja de fazendas e fabricação de roupa feita tem montado o seu estabelecimento de maneira a bem satisfazer ao respeitavel publico, a quem se offerecem para desempenhar com promptidão e bom gosto as encommendas que se lhe fizerem.

Escravos

Precisa-se alugar alguns escravos para serviço debaixo de coberta, paga-se 30$ mensaes e comida: a tratar na rua do Brum na saboaria do Recife.

O alfaiate Silva Cardoso participa aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral que separou a sociedade que tinha na casa de Bastos & C., á rua Nova n. 47 junto a igreja da Conceição dos Militares, e que hoje faz parte da firma Jardim & C., á mesma rua n. 10, aonde se acha com sua officina bem montada e o mais bello e variado sortimento de fazendas para homem que tem vindo a este mercado. Espera pois na benevolencia de seus amigos e freguezes que continuem a procura-lo para os misteres de sua arte, visto ter todas as proporções precisas para servir com promptidão e bom gosto qualquer encommenda de que o incumbam.

— Precisa-se de uma cozinheira para casa de familia estrangeira; paga-se bem: a tratar no Corpo Santo n. 13.

— Aluga-se uma grande casa, com sitio, outra dita junta, perto da povoação da Varzea e do rio Capibaribe: na rua de Hortas n. 2, primeiro andar.

— Precisa-se de uma preta para lavar e engommar para casa estrangeira: a tratar na rua do Trapiche n. 8, segundo andar.

— Roberto, preto livre, de nação Costa da Mina, vai a Bahia a tratar de seus negocios.

AVISO

O Sr. Angelo Rutillo Pereira Chaves não é mais encarregado de receber as dividas do abaixo assignado, e foi apenas do dia 1 a 7 do corrente, e immediatamente deixou de ser.

José Gomes Villar.

— Precisa-se de um bom copeiro para casa de uma pequena familia estrangeira: a tratar na praça do Corpo Santo n. 15.

Attenção

D. Senhorinha Germana do Espirito Santo faz sciente ao respeitavel publico que ainda lhe restam alguns lotes de terra de seu sitio ultimamante retalhado na Agua Fria.

— Precisa-se de uma cosinheira que saiba bem de sua arte, preferindo se escrava para casa estrangeira: a tratar na rua do Trapiche n. 8, primeiro andar.

30$ mensaes

Paga-se até 30$ mensaes por uma ama escrava que saiba cosinhar e comprar: na loja franceza da rua Nova n. 11.

— O administrador da propriedade Apipucos, em observancia do art. 16 dos estatutos, convoca os Srs. herdeiros da mesma propriedade para a reunião geral designada para a segunda dominga do mez de janeiro de cada anno, pelas 10 horas da manhãa, a qual terá lugar na capella da dita propriedade. Apipucos, 15 de dezembro de 1866.

João Francisco do Rego Maia.

— José de Medeiros Tavares, portuguez, segue para a Europa.

Não se olha a preço

Precisa se de uma ama escrava para casa terrea de pouca familia: na rua Bella n. 22.

Não se olha a preço.

Precisa-se alugar uma ama forra ou escrava que saiba cosinhar e comprar; na loja da rua Nova n. 11.

Saques,

João do Rego Lima saca sobre a praça de Lisboa a prazo ou a vista: a' rua do Apollo n. 4.

— Precisa se de um menino para caixeiro de uma taberna, com pratica ou sem ella; no beco de Carvalho n. 1, prefere-se portuguez.

BOM NEGOCIO

O dono da fabrica a vapor de marcenaria, gelo e chocolate desejava achar um socio que entrasse com um pequeno capital para dar mais sahida nas grandes encommendas que tem, a quem convier appareça na dita fabrica para julgar e ver os lucros que pode deixar.

— Quem tiver uma preta de idade ou uma negrinha para ajudar ao serviço de casa de pouca familia e quizer alugar dirija-se a loja da rua Direita n. 47.

Annuncio

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, mudou se para a rua do Imperador n. 73, segundo andar, onde continua no exercicio de sua profissão de medico.

Companhia de seguros maritimos Utilidade Publica.

A directoria paga o 13º dividendo a razão de 47$ por acção, no escriptorio da mesma, rua da Cadeia n. 42, nos dias uteis das 10 as 4 horas da tarde. Recife 6 de dezembro de 1866.

Os directores,
Feliciano José Gomes.
Thomaz Fernandes da Cunha.

Trocam-se

as notas das caixas filiaes do banco do Brasil; na praça da Independencia n. 22.

— Aluga-se o segundo e terceiro andares do sobrado n. 35 á rua do Imperador: a tratar com Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

AMA

Precisa se de uma ama já de idade e que gose da estima publica pelas suas boas qualidades para tomar sentido a uma casa de familia na ausencia desta, cosinhar e repartir a comida de 7 a 8 trabalhadores e mais para 3 caixeiros em uma padaria junto ao quartel de policia: na mesma casa achara com quem tratar.

Cão galgo

Desappareceu da travessa da rua das Calçadas no dia 14 do corrente um cão da raça galgo com os signaes seguintes: côr cinzenta e dos peitos para baixo é amarello, com uma malha branca no peito e 4 pintas sobre os olhos: roga-se a quem o achou que o queira entregar no Recife na rua da Cruz n. 13, que sera' recompensado generosamente.

SOCIEDADE
BELLA HARMONIA.

Segunda-feira 24 do corrente ha reunião de familias.

Casa e chacara

Aluga-se na povoação do Monteiro uma excellente casa com todas as accommodações precisas para uma numerosa familia, chacara toda plantada de arvoredos fructiferos, tendo sobretudo o excellente banho do rio que passa pelos fundos da mesma: a tratar na rua do Queimado n. 13, primeiro andar.

Perdeu-se

Quem achar um anel de brilhante perdido em o dia 14 do corrente, do Recife a Boa-Vista, queira ter a bondade de leva lo a rua da Aurora n. 20, que será recompensado.

— Aluga-se a casa terrea n. 67 na rua da Concordia: a tratar na rua da Cadeia n. 28, escriptorio.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio que vendeu ao Sr. Antonio Agostinho Seixas da Fonseca a sua taberna da rua da Conceição n. 11, livre e desembaraçada e julga nada dever nesta praça nem fora della, mas se alguem se julgar seu credor tenha a bondade de apresentar sua conta na mesma taberna. Recife 18 de dezembro de 1866.

Alexandre Pinto de Campos.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar; na rua do Rangel n. 8, deposito.

— O abaixo assignado declara ao respeitavel publico, com especialidade ao corpo do commercio, que deixou de ser caixeiro do Sr. Joaquim Francisco Lavra, aproveita o ensejo para agradecer ao mesmo senhor, as maneiras polidas com que o tratou durante cinco annos que esteve em sua casa. Recife 6 de dezembro de 1866.

José Francisco Moreira.

Sapataria

Na loja da Consciencia rua das Cruzes n. 30, ha um completo sortimento de calçados de todas as qualidades tanto para homem como para senhoras pelos diminutos preços, que com a presença dos freguezes se fara' negocio.

Ama para cosinhar

Precisa-se de uma ama para cosinhar em casa de familia: na rua Nova de Santa Rita n. 55, primeiro andar.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 2 da rua dos Martyrios, fresco e com commodos: na rua do Crespo n. 15.

— Precisa-se de um bom cosinheiro e de um trabalhador, paga-se bom ordenado: na rua da Imperatriz n. 39, hotel Luzitano.

— Fugio no dia 17 do corrente do engenho Cabeça de Negro freguezia da Escada, um moleque crioulo de nome Capistrano, idade de 18 a 20 annos, baixo, grossura regular, bem preto, olhos vermelhos, o qual foi comprado em 13 de novembro do corrente anno ao Sr. Sebastião Nicoláo Accioli Lins do engenho S. Paulo freguezia de Serinhãem: quem o aprehender leve-o ao dito engenho Cabeça de Negro ou a rua da Senzala Nova n. 38, que sera' generosamente recompensado.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico que nesta data comprou ao Sr. Antonio Manoel da Conceição o estabelecimento de calçados na rua do Livramento n. 19, livre e desempedido, ficando por tal forma isempto de qualquer responsabilidade. Recife 22 de dezembro de 1866.

Balthazar Pinto de Gouveia.

REABERTURA
PHOTOGRAPHIA ALLEMÃ
Alberto Henschel & C,

Estando terminados os trabalhos que foram necessarios para a installação do nosso estabelecimento, temos a honra de informar ao illustre publico desta capital, que a partir d'agora em diante a

PHOTOGRAPHIA ALLEMÃA
N. 2 largo da matriz de Santo Antonio n. 2.

Está a disposição dos nossos freguezes, e de todas as pessoas que nos honrarem com a sua confiança e das que quizerem visitar a nossa officina, aonde se acham expostos em grande quantidade, os trabalhos já por nós executados nesta cidade.

Não recuámos diante de despeza alguma, para montarmos o nosso estabelecimento em ponto igual ao que de melhor ha neste genero nas cultas e grandiosas capitaes da Europa, o que poderão attestar as pessoas que já viajaram e queiram vir examinar a nossa casa e com especialidade a galeria envidraçada com crystaes embaciados, que havemos empregado, para adoçar os effeitos da luz forte e intensa deste clima, evitando por esta forma a inconveniencia dos reflexos incommodativos e prejudiciaes ás operações photographicas.

Munidos de um grande e completo material de primeira classe, nós podemos vantajosamente e a contento servir a todos, que nos honrarem com a sua benevolencia e confiança, do que já temos até agora recebido muitas provas, e que esperamos nos será sempre concedida pelo illustrado publico desta cidade.

Conservamos em nosso poder a maior parte das chapas dos retratos, que tiramos na officina americana da rua do Imperador, e podemos por meio dellas reproduzir o numero de retratos que desejarem as pessoas nellas retratadas.

2 Largo da matriz de Santo Antonio n, 2,

A PREVIDENTE
Sociedade portugueza de seguros mutuos sobre a vida, fundada e administrada pelo
BANCO ALLIANCA DO PORTO.

Todo o pai que desejar acautelar o futuro de seus filhos deve quanto antes, fazer inscrever os seus nomes na lista dos socios da—Previdente—por que, com uma pequena quantia que, todos os annos para alli fôr applicando, tirada do fructo das suas economias, no fim de 25 annos alcançar-lhes-ha uma fortuna, que por nenhum outro meio e com tão pequeno desembolso poderá obter.

Os exemplos praticos de outras sociedades analogas tem mostrado que:

100$000 pagos annualmente podem produzir.

	Em 5 annos.	Em 10 annos.	Em 15 annos,	Em 20 annos.	Em 25 annos.
Por um menino de 1 dia a 1 anno..	1:100$	4:000$	9:000$	20:000$	47:000$
» » de 1 a 2 annos....	900$	3:000$	7:500$	17:000$	37:000$
» » de 2 a 3 »	860$	2:900$	7:200$	16:000$	35:000$
» » de 3 a 4 »	860$	2:800$	7:100$	15:600$	34:000$
» » de 4 a 15 »	860$	2:700$	7:000$	15:500$	33:300$
Por uma pessoa de 15 a 20 annos...	860$	2:700$	7:000$	15:400$	33:300$
» » de 20 a 30 »	860$	2:700$	7:100$	15:600$	34:000$
» » de 30 a 40 »	860$	2:700$	7:200$	16:000$	37:000$
» » de 40 a 50 »	900$	3:000$	7:500$	18:000$	50:000$

Quem pretender subscrever para a Previdente e desege quaesquer esclarecimentos póde dirigir-se, em Pernambuco aos Srs. Manoel Joaquim Ramos e Silva, rua do Vigario n. 11 que darão todos os esclarecimentos que se desejarem e prospectos gratis, a quem os pedir.

INJECTION BROU

Hygienica, infallivel e Preservativa, absolutamente a unica que cura sem nenhum additivo. Vende-se nas principaes boticas do mundo. (Exigir a instrucção do uso). (30 annos de existencia.) — Paris, em casa do inventor BROU, boulevard Magenta, 112.

Vende-se na pharmacia de P. Maurer & C., rua Nova.

TINTURARIA
AO GRANDE S. MAURICIO
PROCESSOS APERFEIÇOADOS
PARA
Tingir, limpar e lustrar a vapor.

F. A. SALINGRE & C.
29 Rua 7 de setembro 29
Defronte da rua nova do Ouvidor (Rio de Janeiro)

Os proprietarios deste estabelecimento, o primeiro no seu genero no Brasil, por trabalhar com as machinas mais aperfeiçoadas para tingir e lustrar, de que se faz uso na Europa, e ajudados por alguns dos melhores officiaes de Paris e Lyão, podem assegurar á seus freguezes uma perfeição no trabalho, a qual senão póde chegar pelos processos ordinarios.

Tingem, lavam, limpam e demofam com a maior perfeição e brevidade qualquer qualidade de fazendas, tiram nodoas e limpam á secco sem molhar as sedas e as vestimentas de senhoras e de homens.

A NACIONAL
Companhia geral hespanhola de seguros sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 24 DE DEZEMBRO DE 1859

BANQUEIROS DA COMPANHIA
O Banco de Hespanha

DIRECÇÃO GERAL
Madrid: Rua de S. Agostinho n. 10

Situação da companhia em 15 de julho de 1866.
Apolices 19:700 Capital Rs. 127:144$670 ou moeda brasileira Rs 12,714:476$000

A Nacional abraça todas as conbinações do seguro de supervivencia e n'ella pode fazer-se a subscripção de modo que em nenhum caso se perca o capital imposto nem os lucros correspondentes.

Uma afiança depositada nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia

Os fundos da companhia se invertem em titulos do estado e se depositam no banco de Hespanha com intervenção do delegado do governo e do conselho administrativo.

A companhia é estranha a toda a empreza ou especulação perigosa, e os titulos em que se invertem os fundos impostos na mesma, não correm o menor risco, pois estão garantidos pelo governo, pode-se dizer por toda a nação.

Prospectos e mais informações serão prestados n'esta provincia rua da Cadeia loja n. 52, rua da Imperatriz n. 12 e rua do Imperador n. 32, primeiro andar, pelo S. D. Narcis Francisco de Vidal.

Novo e grande deposito de superior carvão de Cardiff na Bahia.

Antonio Gomes dos Santos & C., rua de Santa Barbara n. 1, estão habilitados a supprir de carvão, em condições mais favoraveis que em outro qualquer deposito, a todos os navios a vapor que entrarem naquelle porto. A contratar nesta com Domingos Alves Matheus.

Botões grandes
e pequenos, pretos e de outras côres.

A aguia branca recebeu um bello sortimento de botões de diversas qualidades e gostos os mais modernos, a elles boa freguezia da aguia branca, compareçam a rua do Queimado n. 8.

— Na rua do Imperador n. 28, tem para vender em pequenas e grandes porções superior bixas hamburguezas e tambem se alugam.

XAROPE
D'HYPOPHOSPHITO DE CAL
de GRIMAULT e Cª
Pharmaceuticos de S. A. I. o Principe Napoleão em Paris.

Desde muitos seculos os medicos e os chimicos tinhão procurado um medicamento que podesse curar as molestias de peito; todas as pequizas feitas athé hoje não tinhão tido nenhum resultado.

Pórem os trabalhos que forão communicados ultimamente á Academia de Medicina de Paris, e as mais serias experiencias feitas no hospital Brompton de Londres, que é especialmente reservado para o tratamento da tisica, provarão que essa terrivel molestia, quando ella não estiva ainda no seu ultimo grão, tinha no *Xarope d'Hypophosphito de Cal*, um especifico poderoso. As tosses, defluxos, catarrhos, bronchitis, grippa e coqueluche, cedem tambem rapidamente ao uso d'este Xarope, e os asthmaticos achão n'elle um elemento certo para curarem-se.

Recommenda-se aos doentes de fazerem uso ao mesmo tempo das deliciosas pastilhas peitoraes ao succo de alface e de louro cereja, dos Srs. GRIMAULT E Cª. Esta excellente preparação se compoe de duas substancias as mais calmantes e ao mesmo tempo as mais inoffensivas da materia medica, e não contem opio.

Deposito nas pharmacias de P. Maure C. e A. Caors, em Pernambuco.

MARQUE DE FABRIQUE. EXP: 1855. MED: 2ª CL.

FERRO QUEVENNE
Approvado pela Academia de Medicina, Auctorisado por circular especial do Ministro.

O FERRO QUEVENNE se usa em todos os casos para os quães os ferreos são prescriptos; não faz os dentes ficarem pretos; hé a preparação a mais activa, a mais agradavel e a mais economica; muitas vezes um frasco hé sufficiente para curar uma chlorosis.

« A experiencia me provou que nenhuma preparação ferrea hè supportada mais facilmente que o FERRO QUEVENNE, em observando as limites de doses muito reguladas. »

BOUCHARDAT, *Annuario da therapeutica*, 1863.

O FERRO QUEVENNE vende-se em frascos de 100 medidas, 8 50; 200 grangeas, 5; 100 grangeas, 8.

10. CENTIG. *Medida da dose.*

Deposito geral em casa de Emile Genevoix, 14, rue des Beaux-Arts, em *Paris*, e em todas as boticas. — Exigir-o *Sinete Quevenne* e a *marca de Fabrica acima.*

» Le se no *Moniteur de la Pharmacie*

» A electricidade é hoje empregada por todos os medicos afamados, para o tratamento de muitas molestias, mesmo para as que resistem as outras medicações.

» A electridade produzida pela fricção tem uma superioridade incontestavel, e a vantagem de não dar abalos, e de poder ser graduada pelo doente.

» A causa a mais frequente das molestias é a estagnação do sangue ou dos outros liquidos vitaes. Restablecendo se a circulação no organismo, curação-se as molestias.

» Quando se sente alguma dôr em quelquer parte do corpo logo, e instinctivamente, se esfrega o lugar endolorido com a mão, e isto allivia. Isto explica o resultado incontestavel que deve produzir um apparelho electrico. Por isso temos prazer em annunciar no Publico que o Snr Buisson de Bivilliers residente, boulevart du Prince-Eugène, 18, em Pariz, dotou a medicina de um apparelho Electro-Magnetico, sob a forma de uma escova, com o qual os doentes se podeirão curar sem nehuma outra medicação. Os medicos que a tem experimentado, attestarão que a Escova Electro-Magnetica é efficaz para curar: os Rheumatismos, a Paralysia, Gotta, Fraqueza dos membros, e da Columna vertebral, debilidade geral, Nevralgias, etc. Estamos certos que breve cada familia possuira esta escova que prestara grandes servicos.

» a vendido [illegible] ... Rio de Janeiro, em casa do Sr. Dinisa Bottré, rua nova do Ouvidor, nº 33. »

MEDALHA DE OURO. PREMIO DE 16,600 F.

QUINA LAROCHE
ELIXIR Febrifugo e Fortificante

Experimentado com pleno successo nos hospitaes, a quina Laroche (ou extracto completo de quina) é uma preparação excepcional, por ser privada do amargo da quina. Agrada por consequinte as pessoas as mais intolerantes e aos paladares os mais delicados, pois nem é muito doce nem muito viscosa, sendo de uma limpidez constante. Emprega se com muito proveito nos casos de gastralgia, dyspepsia, nevralgia, anemia, marasmo, cachexias, magreza, fastio sem causa apparente, convalescenças demoradas, chlorose e escrophulas. E o especifico das molestias febris.

QUINA LAROCHE FERRUGINOSA
Reunindo todas as propriedades do ferro e da quina.

EM PARIZ, 15, rue Drouot.

P. MAURER & C.
rua Nova n. 18

— Precisa-se de serventes para as obras da igreja matriz de S. José: a tratar no fim da rua Direita loja de cera junto a botica.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento tarreo.

FAC SIMILE D'ETIQUETTA COR DE ROSA.
100 carlile's
PAISLEY

Os Srs. James Carlile, Sons & C., Bankend Mills, Paisley, Scotland, teem a honra de chamar a attenção dos consumidores de linha em novellos, que elles obtiveram medalhas de premio das exposições de Paris e Londres, por suas excellentes linhas para coser, e que, todos os novellos faitos por elles, para este mercado, tem no fim de cada maço, uma etiquetta branca, na qual acha-se gravado o nome da firma em cheio, uma vista da sua fabrica, assim como desenhos das acima mencionadas medalhas, e que cada novello tem uma etiquetta cor de rosa com o numero, e as palavras Carlile's, Paisley, e tambem, que qualquer linha de Tambour, manda da a este mercado, trazendo outra qualquer etiquetta do que acima mencionada não é de sua propria fabrica.

Southall, Mellor & C., unicos agentes em Pernambuco.

Melhor, Southall & C., unico agente na Bahia.

JORNAES
para 1867.

Assignaturas para todos os periodicos da Europa e do Brasil,

Distribuição gratuita dos catalogos respectivos

RUA DO CRESPO N. 9
Livraria Franceza.

ILEGÍVEL

AGUA FLORIDA

DE

MURRAY & LANMAN

A agua florida de Murray & Lanmand olhada como um artigo de perfume, não tem podido ser igualada pelas preparações as mais custosas: conserva seu aroma, como se formasse parte da prenda a que ella se applica.

Sua efficacia é tão delicada, como elegantes são seus multiplicados usos, quér seja empregada como artigo de toucador, quér no uso do banho, ou como suavisador da pelle, depois que se tenha feito a barba; já para limpar as gengivas ou aromatisar o halito.

Dá suavidade, brilho e elasticidade as compleições, depois de se haver lavado; allivia a irritação de erupções ordinarias; faz desapparecer o desagradavel aspecto dos pannos, das sardas, do rosto, rugas e toda a casta de ebulições, e dá vigor e frescura a parte onde quer que se applique. Sua efficiencia e elegancia são igualmente infalliveis nos casos em que seja preciso applica-la como estimulante e antiseptico, nos concursos e assembléas numerosas, nas localidades infeccionadas, na alcova de um enfermo, assim como é um antidoto excellente para os desmaios causados por cansaço ou suffocação. Preparada unicamente por Lanman & Kemp, Nova York, e a venda por Caors & Barbosa.

João da C. Bravo & C.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros

---

JURUBEBA

A jurubeba é uma das substancias medicamentosas, que pertencem ao reino vegetal, e pertence á classe dos tonicos e desobstruentes, sendo empregada com vantagem contra as febres intermittentes acompanhadas de engorgitamento de figado e baço. Ella tem sido applicada com incontestavel proveito contra a anemia ou chlorose e hydropesia, catarrho da bexiga, e mesmo para combater a menstruação difficil, resultado da mesma anemia ou chlorose.

Extracto alcoolico de jurubeba.
Emplastro idem.
Oleo idem.
Tintura idem de idem.
Xarope idem.
Vinho idem de idem.
Pilulas de extracto idem.

Deposito, pharmacia de Pinto, rua larga do Rosario n. 10.

JURUBEBA MACHO E FEMEA.

Debaixo da denominação de—jurubeba—nascem nos sitios arenosos do Brasil dous arbustos do mesmo genero, mas não do mesmo sexo. Ambos crescem com lindas e frondosas folhas, ambos produzem bagos gramineos reunidos a' maneira de cachos de uvas, pendentes de um pedunculo curto. O primeiro, isto é, o macho, é pouco menor do que a femea, apenas cresce até á altura de um homem, tem folhas menores, não muito sinuosas, mas recortadas com talos espinhosos.

Nas extremidades dos ramos produz pequenas flores como que juntas em forma de umbella, de côr lactea misturada de azul celeste, as quaes representam exactamente uma estrella de cinco angulos e constam de uma só corôla, modelada e como dividida em outros tantos triangulos, sahindo do centro cinco estames, ou filamentos, de maneira que ao longe tomar-se-hia por uma flor de borragem.

O segundo, mais alto, mais espinhoso, tem folhas maiores, cobertas de pello pela parte inferior, elegantemente guarnecidas de espinhos, recortadas de um verde vivo, tendo a mesma flor que o macho, porém mais nitida.

Ambos, em virtude do uso quotidiano da medicina, são bastante conhecidos nas pharmacias. Em verdade, suas folhas e succo são empregados para mitigar, como temperantes, e curar as feridas e ulceras, e muito favorecem a cura dellas. Posto que as folhas e raizes tenham um sabor amargo como a chicorea e a fumaria, todavia difficilmente poderiam ser classificadas entre as drogas quentes. Sobresae principalmente em virtude e efficacia, e é mais amarga a raiz, com particularidade a do macho, que consta de partes mui tenues. Por certo o cosimento deste faz despedir a ourina retida e applica-se muita vez com feliz resultado contra as obstrucções do figado e da prostata em lugar das raizes apperientes. Sua utilidade e excellencia são taes, que não só pelos doutos, mas tambem pelo povo rustico é procurada e contemplada entre os remedios maravilhosos.

Traduzido do latim de Pison e Marcgrave.

Na rua do Trapich n 16 acham-se os seguintes depositos

De R. Bruninghaus em Nuits.

Bourgogne.

Vinho Pommard tinto.
» Corton tinto.
» Santo Georges tinto.
» Chambertin tinto.
» Richebourg tinto.
» Clos de Vougeot tinto.
» Chablis branco.

De M. A. Woef em Francfort:

Rheno.

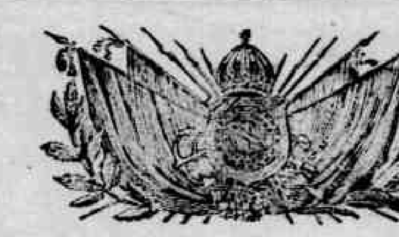
Geisenheimer.
Liebfraumilch.
Marcobrunner.

— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unico agente no norte do Brasil de Brandenburg fréres, Bordeaux, encontra-se effectivamente deposito dos artigos seguintes:

St. Julien.
St. Pierre.
Larose.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.
Grand vin Chateau Lafitte 1858
Chateau Lafitte.
Haut Sauternes.
Chateau Sauternes.
Chateau Lataur Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Azeite doce. Preços de Bordeaux.

Ama seca.

Precisa-se de uma ama seca de bons costumes para ajudar a tratar de um menino e cuidar na roupinha delle: a tratar na rua Nova de Santa Rita n. 55, primeiro andar.



J. FERREIRA VILLELA

Photographo da Augusta Casa Imperial do Brasil

18, *Rua do Cabugá*, 18,

Sobrado, entrada pelo Pateo da Matriz.

Em NENHUMA das photographias desta cidade se fazem retratos mais perfeitos do que os que se executam nesta officina photographica.

Pede-se a confrontação e analyse entre os nossos trabalhos e os melhores que se fazem nesta cidade.

Não ha PHOTOGRAPHIA ALGUMA desta cidade, que como este estabelecimento photographico possua um tão variado, escolhido e abundante sortimento de caixinhas, quadros, molduras pretas e douradas e passe-par-touts.

Para serem collocados os retratos chamados *cartões de visita* ha doze differentes modelos de cartões mimosamente lithographados e dourados, em cartão bristol e em cartão porcelana, os quaes sem alteração de preços, estão a escolha das pessoas que se retratarem.

Continuadamente se recebe da Europa remessas de tudo quanto diz respeito a photographia, e ainda o mez passado pelo vapor *Guienne*, e este mez pelo brigue *Belém* receberam-se de França quatro grandes caixões com uma bella variedade de artefactos productos chimicos e material para photographia.

No mesmo estabelecimento vendem-se:

Todos os productos chimicos geralmente usados em photographia e garante-se o estado de pureza dos mesmos;

Machinas photographicas, *cuvetas* de porcelana de differentes tamanhos e vidros para tirarem-se retratos;

Uma grande variedade de lindas e interessantes vistas transparentes para stereoscopos, e stereoscopos de madeira envernisada com lentes prismaticas que se vendem a 12$000 cada um com uma duzia de vistas transparentes.

Tambem vende-se por 50$000 um apparelho completo para fazerem-se pequenas vistas ou retratos. Ao mesmo acompanham as explicações precisas para seu uso. Qualquer pessoa pode fazer vistas ou retratos com esse apparelho.

A officina e galeria estão abertas todos os dias e a todas as horas.

FABRICA

ORNAMENTOS DE IGREJA DE

J. BLUM

Vestimenteiro e bordador de Paris.

23 RUA DO IMPERADOR 23,

Defronte da igreja de S. Francisco.

Concurrencia impossivel

justificada pela suppressão de intermediarios, pela compra directa das materias primas, pela execução dos trabalhos nas officinas da casa e pelo diminuto lucro com que se satisfaz.

Animado pelos importantes negocios que faz com grande parte do mundo catholico da Europa resolveu o annunciante estabelecer filiaes da casa de Paris em diversos paizes longinquos que offerecem vantagens, e veio inaugurar o primeiro estabelecimento nesta cidade, sem duvida uma das mais adiantadas e commerciante da America do Sul, e que por isso mesmo necessita d'um estabelecimento que nada deixe a desejar, quer em relação ás precisões materiaes e quer intellectuaes.

Os Srs. sacerdotes e demais pessoas, que se dignarem visitar o estabelecimento, ahi acharão sempre uma GRANDE VARIEDADE de todos os objectos para igreja e para o clero.

OURIVESARIA PARA IGREJA.

Novos modélos de custodias e de vasos sagrados.

ALFAIAS DA IDADE MEDIA, A' LUIZ 13°.

Os preços variam segundo o tamanho, o peso e a fórma.

TAPEÇARIAS E ARMAÇÕES PARA IGREJA.

Fornece toda a qualidade de armações, por preços modicos, á vontade do freguez; tendo sempre uma pessoa no estabelecimento para ir tomar as medidas necessarias para completa satisfação da encommenda.

NOVAS UMBELLAS PRIVILEGIADAS.

Estas umbellas de molas, adoptadas por S. S. Pio IX, tem por sua perfeição, novidade e riqueza a dupla vantagem de cobrir inteiramente o Santissimo Sacramento e o padre, sem difficultar o andar.

ESCULPTURAS EM MARFIM E EM OSSO.

Imagens de Christos, caldeirinhas, cruzes, quadros e todos os objectos devotos.
Objectos em argila, simples e prateados.

Todas as informações serão ministradas gratis, acerca dos ornatos de igreja.
Conceder-se-ha facilidade para os pagamentos.
Eis o cathalogo do que tem a venda:

CASULAS.

Diarias, de veludo, de crina e de galão lustroso.
De damasco com cruz de ouro e séda.
De damasco dobrado, com diversos bordados em relevo na cruz.
De tecido de prata ou de ouro.
Idem com diversos bordados em relevo na cruz.
Idem idem muito ricas.
De veludo de seda com cruz de ouro fino em relevo.
De chamalote de seda bordado.
Gothicas e da idade média.
A côr da casula não influe no preço.

CAPAS.

De veludo estófado.
De damasco
De tecido de prata e de ouro.
Idem com emblemas em relevo e ricas franjas na murça.
De veludo de séda.
De tecido de prata e de ouro fino.

DALMATICAS.

O mesmo preço das casulas.

ESTOLAS PASTORAES.

De veludo estófado.
De dito de duas faces.
De damasco.
De dito de duas faces.
De tecido de prata ou de ouro.
Idem idem, com emblemas em relevo, franjas e bordados de torçal.
Idem idem em relevo muito ricas.
De tecido de ouro e de prata fino.
De chamalote bordado de séda, com duas faces.

VE'OS DE HOMBROS.

De tecido de Lyão.
De dito dobrado, de ouro fino.

De damasco, bordado em relevo.
Idem idem, muito rico.

VE'OS PARA EXPOSIÇÃO.

De tecido de Lyão.
De chamalote de prata com emblemas em relevo.
De dito dito, muito finos.

VE'OS DE SACRARIOS

De todos os preços.

BANDEIRAS.

Da Santa Infancia.
De confrarias de Nossa Senhora.
Parochiaes, qualquer que seja a invocação.
Guiões com emblemas em relevo.
A collecção varia de 35$000 a 3:000$000.

PALLIOS.

Em veludo estófado nas quatro pontas e no fôrro.
De tecido de Lyão, com ouro
De dito de prata e de ouro lustroso.
De dito dito, com quatro emblemas bordados em relevo.
Muito ricos, inteiramente bordados em relevo com ouro fino.

PANNOS MORTUARIOS.

De lãa.
De veludo inglez preto verdadeiros
De damasco dobrado de brocado.
Estes pannos tem dous métros de largura e tres de comprimento.

ROUPAS DE IGREJA.

Alvas de panno de linho fino.
« de cambraia fina.
« de panno de linho, para meninos do côro.
« guarnecidas de rendas finas.
« « de filó, de ricos desenhos.
Roquetes em panno de linho sem mangas.
« « com ditas.
Amictos.
Toalhas e sanguinhos.

Corporaes de cambraia fina.
Toalhas para communhão e altares
Guarnições de rendas para alvas.
Ditas para toalhas de altar, aos métros.
Toda a qualidade da roupa é garantida e perfeitamente executada.

DIVERSOS OBJECTOS.

Bôlsas para tirar esmolas.
Cordões finos para alvas.
« para meninos do côro.
Voltas, ás duzias.
Cintos e cinturões.
Sacras de altar, em cartão.
Ditas em quadros.
Marcas para missaes, com seis pernas, em chamalote.
Flores artificiaes, o ramo.
Estófos e todos os demais objectos de igreja.

BRONZES DE IGREJA.

Castiçaes para altares, prateados, de novos modélos:

325	milimetros	(12 pollegadas).
379	«	(14 «).
433	«	(16 «).
487	«	(18 «).
541	»	(20 «).
650	«	(24 «).
812	«	(30 «).

Cruzes de altar, correspondentes aos castiçaes, o par.
Thuribulos e navetas prateadas.
Caldeirinhas com hysoppe idem.
Custodias ditas e douradas.
Lustres ditos e correntes fortes para os mesmos.
Cruzes para procissão, com raios ditos.
Varas, alabardas para suissos e cadêas para perteiros.
Estes objectos todos são em côbre e não em materiaes de composição.

Aviso essencial para evitar qualquer erro ou má fé.

Os Srs. compradores não devem ignorar que o ouro não pode ser fiado nem tecido, e que por conseguinte os galões dos ornamentos chamados de OURO FINO são de prata dourada, os de OURO MEIO FINO são de metal dourado e os de ouro falso são de cobre dourado, e como tal confundir os titulos que se lhes deu sempre, que são meramente commerciaes.

Os ornamentos que o annunciante tem á venda são o de galões de ouro meio finos, falsos ou de seda, só mandando vir os de ouro fino por encommenda; e nenhum objecto sahe de seu estabelecimento sem ser acompanhado d'uma factura por elle firmada, especificando a qualidade do objecto, para poupar-se á explicações sempre inconvenientes ao depois de realisada a venda.

ATTENÇÃO

O abaixo assignado compra toda e qualquer quantidade de algodão em caroço e assucar; os interessados dirijam-se ao povoado de Trombetas ao largo da feira na fabrica á vapor.

Albuquerque Silva.

Saques sobre Lisboa,

Oliveira Filhos & C. saccam sobre Lisboa; no largo do Corpo Santo n. 19 escriptorio.

Compram-se escravos

Silvino Guilherme de Barros, compra, vende e troca effectivamente escravos de ambos os sexos e de todas as idades: a' rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

— Na padaria do Allemão, em Santo Amaro, precisa-se de dous trabalhadores de padaria.

LOJA DE ♥ JOIAS

N. 2 D N. 2 D.

CORAÇÃO DE OURO.

A loja n. 2 D intitulada Coração de Ouro na rua do Cabugá, acha-se d'ora em diante offerecendo ao respeitavel publico com especialidade as pessoas que honram a moda os objectos do ultimo gosto (a Paris) por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a qualidade e a solidez das obras.

O respeitavel publico avaliando o desejo que deve ter o proprietario de um novo estabelecimento que quer progresso em seu negocio deve chegar immediatamente ao coração de ouro a comprar aneis com perfeitos brilhantes, esmeraldas, rubins e perola; verdadeiras em agarras, modernas pelo diminuto preço de 10$, brincos modernos de ouro e coral para menina pelo preço de 3$, maracás de prata com cabos de marfim e madreperola obra de moderno gosto (o que o encontrarão no coração de ouro) voltas de ouro com a competente crusinha ricamente enfeitada pelo pequeno preço de 12$, brincos de um trabalho perfeito por um modico preço, cassoletas, tranealins, pulceiras, alfinetes para retratos e outros modelos tudo de alto gosto, aneis proprios para butar cabello e firma, dito para casamento, no artigo roseta tem o Coração de Ouro um completo e bem variado sortimento de diversos gostos, butões para punhos com diamante, rubins e esmeraldas, obra esta importante ja' pelo seu valor ja' por gosto do desenho, brincos a forma da delicada mãosinha de moça com pingente contendo esmeraldas, rubins, brilhantes, perolas, o gosto é sublime, alfinete para gravata no mesmo gosto, relogios para senhora cravados de pedras preciosas, ditos para homem, diversas obras de brilhantes de muito gosto, crusinhas de rubins, esmeraldas, perolas e brilhantes, aneis com letras, caçoletas de crystal e ouro descoberta para retrato (a ingleza) brincos de franja, ditos a imperatrize toda e qualquer joia, para secolocar retratos e obras de cabello, e outros muitos objectos que os pretendentes encontrarão no Coração de Ouro que se conserva com toda a amabilidade aos concorrentes deixando-se de aqui mencionar preços de certos objectos porque (desculpem a maneira de fallar) dizendo-se o preço talvez alguem faça máo juizo da obra, por ser tão diminuta quantia a vista do seu valor.

Na mesma loja compra-se, troca-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem recebe se concertos, por menos do que em outra qualquer parte, e dão-se obras a amostra com penhor, conservando-se o Coração de Ouro aberto até as 8 horas da noite.

Qualquer pessoa que se dirigir ao Coração de Ouro não se podera' enganar com a casa, pois nota se ua sua frente um coração pendurado pintado de amarello, alem de outro que se nota em um rotulo (isto se adverte em consequencia de terem ja' algumas pessoas enganado com outra casa.

BARTHOLOMEO & Ca

PREPARADOS DE JURUBEBA

PARA UZO INTERNO:

PREPARADOS SIMPLES,	PREPARADOS COMPOSTOS.
Xarope de jurubeba	Vinho jurubeba ferrugionoso.
Vinho de »	Xarope » »
Pilulas de »	Pilulas » »
Tintura de »	
Extracto hiydralcoolico de jurubeba.	

PARA UZO EXTERNO

Oleo de jurubeba
Pomada de »
Emplastro »

A JURUBEBA.

Esta planta é hoje reconhecida como o mais poderoso tonico, como um excellente desobstruente, e como tal applicada nos engorgitamentos do figado e baço, nas hipatites propriamente ditas, ou ainda complicadas com anazarchas, nas inflammações subsequentes as febres intermitentes ou durezas, nos abcessos internos, nos tumores especialmente do utero e abdomen, nos tumores glandulosos, na anazarcha, nas hydropezias, erysipellas; e associada as preparações ferruginosas é ainda de grandes vantagem nas anemias, chloroses, faltas de menstruação, leucorrheias, desarranjos atonicos do estomago, debilidade organicas, e pobreza de sangue etc.

O que dizemos affirmam os mais distinctos medicos desta cidade, entre os quaes podemos citar os Illms. Srs, Drs. Silva Ramos, Aquino Fonseca, Sarmento, Seve, Pereira do Carmo, Firmo Xavier, Silva etc. etc. Todos elles reconhecem a excellencia d'este poderoso medicamento sobre os demais até hoje conhecidos para todos os casos citados tanto que todos os dias fazem d'elle applicação.

Apresentando aos medicos e ao publico em geral diversos preparados da jurubeba, tivemos por fim generalisar mais o uso d'este vegetal, fazendo desapparecer a repugnancia que até hoje sentiam os doentes de usar dos preparados empiricos d'elle, o mais das vezes repugnantes a tragarem-se, e que tinham ainda a desvantagem de não ser calculada a dose conveninote a applicar-se, o que torna muitas vezes improficuo um medicamento, que poderia produzir optimos resultados.

Os nossos prepados só foram apresentados depois de havermos convenientemente estudado a jurubeba, fazendo as experiencias precisas para bem conhecer as propriedades medicamentosas d'esta planta em suas raizes, folhas fructas ou bagas, e a dose conveniente a applicação, tendo além d'isto procurado levar os nossos preparados ao maior grão de perfeição possivel, para o que não poupamos esforços, não nos importando o pouco lucro que possamos tirar

Por tanto os que se dignarem recorrer aos nossos preparados podem ter a certeza de que elles offerecem a garantia, de que se pode encontrar a prompta e infallivel cura de qualquer dos soffrimentos, que deixamos innumerados, se forem em tempo applicados, tendo além d'isso, medico ou doente a vantagem de escolher nas nossas variadas preparações, aquella que melhor lhe pode convir, já pela facil applicação, e já pela complicação das molestias, idade, sexo, ou ainda natureza de cada individuo.

As nossas preparações ferruginosas são feitas de forma que se tornam completamente soluveis nos succos gastricos, porque procuramos os compostos de ferro que como taes estão hoje reconhecidos.

Para aquelles que mais minuciosamente queiram conhecer as propriedades da jurubeba, e saberem a applicação de nossos preparados, destribuimos gratuitamente em nosso deposito um folheto, onde tratamos mais extensamente d'esta planta e dos mesmos preparados,

Deposito geral de todos os preparados
Botica e drogaria
34—Rua larga do Rozario—34

Joaquim José Gonçalves Beltrão

(A RUA DO VIGARIO N. 17---1° ANDAR)

Sacca por todos os paquetes sobre o Banco do Minho em Braga, e sobre os seguintes lugares, em Portugal.

A saber:

Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Vêz.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famelicão.
Lamego.
Lagos.
Covilhã.

— Precisa-se de um forneiro que entenda perfeitamente do fabrico das maças de pão e bolacha, assim como que tenha perfeito conhecimento do calor que se deve dar a um forno para o bom desempenho de sua arte: quem se achar nas circumstancias dirija-se a rua larga do Rosario n. 16, segundo andar, que achará com quem tratar; tambem se precisa de um cosinheiro para cosinhar para os empregados da mesma.

— O Sr. Angelo Rotillo Pereira Chaves caixeiro de cobrança do Sr. Porto leve a loja da rua do Crespo n. 17 o soutembarque preto que levou para a mostra no dia 6 de dezembro ou alias o dinheiro, por ignorar-se a sua morada faz-se o presente.

Xarope e pasta de Seiva

DO

Pinheiro maritimo

DE

E. Lagasse

Preparações mui preconisadas pelos sabios medicos de Paris, com as melhores até hoje discobertas para a cura certa de todas as molestias do peito, bronchites agudos e chronicos, asthma e ainda das affecções das vias urinarias.

DEPOSITO ESPECIAL

34—Rua larga do Rosario—34

Pharmacia de Bartholomeu & C.

Agua mineral

ferruginosa, acidulada, gazoza e carbonica

DE

OREZZA.

O uso d'agua de Orezza é mui particularmente recommendado pela escola de medicina de Paris, para todas as affecções do tubo digestivo, ingorgitamento das viceras abdominães, e geralmente todas as molestias provenientes de fraqueza organica, ou pobreza de sangue.

DEPOSITO ESPECIAL

34—Rua larga do Rosario—34

Pharmacia de Bartholomeu & C.

— Da-se dinheiro a juros: na rua da Concordia n. 5.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar em casa de um homem solteiro: na rua da Praia n. 7.

— O Sr. Francisco José Alves Guimarães, queira annunciar por este *Diario*, a sua residencia que se lhe deseja fallar.

PHOTOGRAHIA

ARTISTICA AMERICANA

RUA DO IMPERADOR N. 38.

O proprietario d'este estabelecimento, que foi obrigado a paralisar os seus trabalhos desde o primeiro de outubro do corrente, com o fim de prepara-lo com gosto e aceio, a poder apresentar em tudo reunido um melhoramento digno da concurrencia do illustrado publico desta capital tem a honra scientificar-lhe que o dito estabelecimento acha-se prompto e reformado em tudo que é concernente a taes mysteres, tendo para esse fim recebido ultimamente da Europa os productos e mais objectos necessarios a poder dar execução aos seus trabalhos de uma maneira digna de toda a attenção.

Não queremos encher o nosso annuncio com essa miscellanea do costume, em que entram tantos nomes *metamorpheados, metaphasticos, empolados* e até mesmo *mistiforios*; não; o publico desta capital, de ha muito assomio ao elevado grão de civilisação e sabe perfeitamente conhecer essas *fanfarranadas* dos passados tempos que nada nos é, do que um laço para apanhar os incautos.

O nosso estabelecimenio de ha muito é conhecido como o primeiro em suas commodidades; como o primeiro em todos os seus trabalhos e como o primeiro emfim, a offerecer todas as vantagens que se pode esperar em Pernambuco da arte photographica; e quasi que estamos convencidos desta incontestavel verdade, pela grande concurrencia que sempre temos tido.

Por tanto annunciando a

Reabertura da Photographia Artista Americana

RUA DO IMPERADOR N 38

ficará entendido que de hoje avante o estabelecimento estará aberto para o desenvolvimento de todos os seus trabalhos.

Não classificaremos, nem encommodaremos o publico, com essa vasta *nomenclatura* de tantos e variados *systemas*, emque figura uma enormidade de nomes *esdruxulos* com que os inventores denominam uma ou outra descoberta que faz em nós unicamente limitamo-nos a dizer que trabalhando em todos os generos de photographia, e pelos preços convenientes a cada um de per si.

Certos como estamos de que o publico, não deixará de frequentar o nosso estabelecimento, podemos desde já afiançar que será servido com promptidão e que ficará satisfeito do nosso trabalho, encontrando ao mesmo tempo em todos os seus empregados a mesma delicadeza, afabilidade e todo o respeito e consideração.

Rua do imperador n. 38.

DROGARIA

Grande armazem de tintas medicamentos etc.

Rua do Imperador n. 22.

João Pedro das Neves (gerente) tem a venda o seguinte:

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

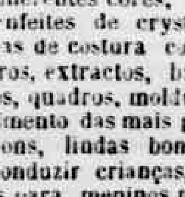
Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

Calçado francez Rua Nova n. 7.



Brinquedos allemães Rua Nova n. 7.

Este estabelecimento recebe constantemente pelos vapores francez botinas para homens, senhoras e meninas, luvas de pelica de Jouvin brancas, pretas e de outras differentes côres, brincos de ouro bom de lei com enfeites de crystal, ultima moda de Paris, caixinhas de costura com musica, vistas scitas para quadros, extractos, banhas, bengalas, chicotes, espelhos, quadros, molduras, esterioscopo com grande sortimento das mais pittosescas vistas, realejos, accordions, lindas bonecas, carrinhos, cabriolets para conduzir crianças, cavallinhos de andar por molas para meninos montar e outros muitos objectos francezes que estão expostos a vista dos compradores; na loja do vapor rua Nova n. 7.

Samuel Power Johnston & Companhia

Rua da Senzala Nova n. 42.

AGENCIA DA

Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

MACHINAS AMERICANAS

Verdadeiras do fabricante N. Y. Canttonglu & C.

Moinhos americanos para moer milho.

Na rua Nova n. 20 e 22, grande deposito das verdadeiras machinas americanas de todos os fabricantes; se encontra neste deposito grande porção de machinas, e se vendem por menos preço do que em outra qualquer parte, por se receber em direitura da America; se fornece todas as explicações necessarias ao comprador para conservação das mesmas; neste grande estabelecimento se encontra muitos artigos americanos, que muito deve agradar aos agricultores que usam de taes artigos, encontra-se tambem todas as collecções de desenhos sobre os quaes se aceita qualquer uma encommenda, que com promptidão será executada; neste grande estabelecimento, encontra-se em grosso e a retalho, grande porção de ferragens, e miudezas que se vendem por preço commodo, pedindo-se a attenção de todos para este estabelecimento que muito lucrarão em fazer suas compras: na rua Nova n. 20 Carneiro Vianna.

LOJA DA FRAGATA AMAZONAS

DE

Monteiro & Guimarães.

N. 5 Rua do Queimado n, 5.

Este importante estabelecimento provido como se acha de tudo quanto é objecto de gosto, por quanto seus proprietarios recebem de conta propria por todos os vapores om procedencia da Europa, objectos para grande toilette, e uso ordinario para todas as classes, e bem assim adornos proprios para casamentos.

A Fragata recebe por todos os vapores luvas de Jouvin, e acaba de receber novo sortimento dos objectos seguintes:

Côrtes de blonde para noivas.	Reposteiros para cadeira de balanço.
Esguião de linho fino.	Bretanhas de linho fino.
	Bramante.
Chapéos de sól de seda para Srª.	Tiras bordadas.
Chapelinhas de crépe e filó para ditta.	Entremeios ditos.
Chapelinhas de palha da Italia.	Vestidos brancos bordados.
Leques de madreperola finos.	Cambraia de linho fino.
Leques de sandalo finos.	Fronhas de dito.
Rotondas de seda.	Lenços dito muito finos.
Rotondas de algodão.	Cambraia suissa com 10 palmos de largura.
Basquins de grós brodé.	Córtes de seda de côres finas.
Méias de laya para padre.	Cortes de faulard de seda,
	Cintos de fantasia, gosto novo.

ROUPA FEITA

COMPLETO SORTIMENTO

RUA NOVA N. 47

Loja junto a igreja da Conceição.

Castos & C. proprietarios deste acreditado estabelecimento participam ao respeitavel publico que elles se acham prevenidos para o actual tempo da festa, de um bem escolhido e variado sortimento de calças, colletes, paletots, sobrecasacas e fraques, tanto de panno fino, como de casemira, brim etc., para serem vendidos a preços tão razoaveis que ninguem deixará de os comprar.

As peças de roupa que sahirem desta casa, tanto de encommenda como as que existem feitas, não se tornam somente recommendaveis pela boa escolha das fazendas, mas tambem pelo esmero com que são cortadas e segurança das costuras. Para isto se pede a attenção dos senhores compradores.

Estando este estabelecimento sempre a par da moda e gosto parisience, pode-se sinceramente assegurar que outro qualquer que se ache em iguaes circumstancias, não caprichará mais em bem servir e agradar aos seus benignos freguezes.

PREPARAÇÕES FERREAS-MANGANICAS

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA

DE BURIN DU BUISSON

Pharmaceutico, laureado pela Academia de Medicina de Paris

O eminente professor TROUSSEAU, na ultima edição de seu *Tratado de Therapeutica e Materia medica*, reconhece que os ferruginosos simples são muitas vezes inefficazes para curar as molestias que teem por causa o empobrecimento do sangue. Muitos medicos dos mais distinctos attribuem esse má o exito à ausencia, n'essas preparações, do *manganese*, que se acha no sangue, como o tem reconhecido os chimicos os mais peritos, sempre intimamente unido com o ferro.

E' pois, prestar-se um verdadeiro serviço aos Srs Medicos, o chamar-se sua attenção sobre as preparações seguintes.

1º Pós ferreós manganicos dando immediatamente uma agua, acidulada, gazoza, agradavel, substituindo com vantagem e economia as aguas mineraes ferruginosas.

2º Pilulas e Xarope de iodureto de ferro e de manganese inalteraveis contendo cada uma cinco centigramos de iodureto de ferro manganico indicadas particularmente nas molestias lymphaticas, escrofulosas, e nas chamadas cancrosas e tuberculosas.

3º Dragées de lactato de ferro e de manganese
4º Pilulas de carbonato ferreo manganico
} receitadas especialmente para a chlorosis, a anemia, a leucorrhea, a amenorrhea. A indicação de alternar estas duas preparações dá os melhores resultados.

O Sr Burin du Buisson desejando obter a adhesão completa do publico medico a cerca do valor de suas preparações, previne que elle as pôe gratuitamente a sua disposição, dirigendo-se;

No *Pernambuco*, a seu agente geral, **Maurer e Cia**, pharmaceuticos, rua Nova.

Deposito em Pernambuco, casa de P. Maurer & C., rua Nova n. 18.

AVISO

Aluga se o sobrado de um andar e sotão n. 26 A da rua dos Guararapes, acabado e pintado de novo, e trata-se com Antonio Alves Barbosa na mesma rua sobrado n. 28.

Não se olha a preço

Precisa-se de um criado de boa conducta para andar a cavallo em companhia de uma pessoa no mato: na rua Bella n. 22.

AO PUBLICO

Antonio Manoel Ribeiro morador em S. Lourenço da Matta municipio do Recife, faz publico que aos 2 dias do mez de agosto deste anno, comprou a Alvaro Barbalno Cavalcanti Uchôa morador no termo de Serinhãem, uma escrava preta crioula de nome Alexandrina, idade 12 annos, pela quantia de 600$, compareceu para effectuar a venda em lugar do vendedor o seu bastante procurador Manoel Cavalcanti Uchôa, que em nome de seu constituinte outorgante assignou a escriptura, recebeu e deu quitação, pois para tudo isso tinha poderes. Chegando depois ao conhecimento do comprador, chamar se o procurador Manoel Cavalcanti de Albuquerque Lins Uchôa e não Manoel Cavalcanti Uchôa, faz esta para que elle declare o motivo da omissão dos dous nomes, e tambem para no caso que haja alguem com direito a reclamar a respeito daquelle negocio, apresentar se no brazo de 60 dias a contar de hoje. Recife 22 de dezembro de 1866.

— Guilherme José de Souza avisa ao respeitavel publico, com especialidade ao corpo do commercio, que nesta data tem dissolvido a sociedade que tinha com o Sr. Francisco de Azevedo Andrade na taberna n. 13, sita no pateo do Carmo, que gyrava sob a firma Souza & Andrade, ficando o Sr. Andrade exonerado das compras, vendas e cobranças, sujeito unicamente até final quitação da firma extincta. Recife, 18 de dezembro de 1866.

— Tendo se verificado ser inequivoca a noticia da morte do guarda-marinha Raymundo Antonio da Silva, victima do deploravel acontecimento do Rio de Janeiro, são convidados seus amigos a assistir a uma missa que se tem de celebrar por seu descanço eterno, sabbado 22 do corrente, pelas 7 1/2 horas da manhãa, no convento de S. Francisco.

COMPRAS

Ouro e prata.

Em obras velhas: compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compram-se libras sterlinas: na praça da Independencia n. 22.

— Compra-se uma escrava de meia idade, que saiba cosinhar bem: na loja da rua Nova n. 11.

— Compra-se um escravo cosinheiro na rua da Cruz n, 19.

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosas em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife loja de ourives no arco da Conceição.

VENDAS

Vinho collares

Superior e verdadeiro vinho « collares » em caixa de duas dusias de garrafas, no unico deposito á rua da Cadeia escriptorio n. 49.

Linguiças das ilhas

Na rua do Apollo n. 4, tem para vender linguiças em latas, o mais superior que tem vindo ao mercado.

A dinheiro ou a prazo.

Vende-se a grande e bem cituada loja de ferragens da rua do Queimado n. 37, os pretendentes dirijam-se ao estabelecimento da mesma.

Chegaram.

Superiores cortes de cambraia branca bordados o que tem vinde de melhor e mais moderno: na loja das columnas rua do Cresço n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

— Está fugida desde 13 dezembro corrente, a preta Bolona, do Sr. José Gonçalves da Rocha: quem a apprehender, leve-a a Santo Amaro, Salina, sitio grande, na campina do jogo da bolla, que será recompensado.

Fio de algodão da Bahia

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevede & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Farello novo.

Vende se, na rua do Apollo n. 4 em saccos grandes; a 4$600, para acabar.

Cylindros para padaria

Na padaria da rua Direita n. 64, ha sempre para vender por commodo preço os conhecidos e acreditados lindros americanos para padaria.

Mangas de Itamaracá

No armazem de doces, fructas e flores rua da Cruz n. 43, tem boas mangas para vender.

— Vende se ou arrenda-se o engenho Paraizo na comarca do Rio Formozo, de animaes e que póde moer com agua, a tres e meia leguas tanto de embarque maritimo como da estrada de ferro, com terras e matas para outro engenho, de muito bons assucares e excellente retame. Tem boas obras e dous bons cercados, com aguas finas e correntes, sitios de lavradores, horta etc.: quem o pretender dirija-se a praia de Boa-Viagem a tratar com o bacharel Pedro Beltrão, que ali se acha.

Vende-se

Joaquim José Gonçalves Beltrão

Escriptorio a rua do Vigario n. 17, primeiro andar vende a preços commodos potassa e vinho do Porto em caixas e barris.

CASTOR

Augusto Porto & C., receberam pelo ultimo paquete da Europa, os melhores e mais bellos chapéos de castor para homem, e grande quantidade de chapéos de palha de Italia para senhora que vendem por modicos preços.

11—Rua do Queimado—11

— Vende se uma escrava crioula e moça: na estrada de João de Barros n. 4.

CAL DE LISBOA

Da mais nova que ha no mercado chegada pelo ultimo navio, vende-se á rua do Brum n. 66, armazem de David Ferreira Baltar, barris de 4 arrobas toda em pedra por 5$, latas de 2 ditas hermeticamente fechadas por 2$500.

VENDE-SE

Presuntos de fiambre ja' preparados.
Serveja gellada.
Vinho gellado.
Manteiga gellada.
Latas com 3 libras de linguiças, e figados em molho morcellos, vindas ultimamente da Ilha.
Gigos de batatas a' 700 rs. com 1 arroba.
Isto o mais barato que é possivel, no armazem de Guimarães & C, rua da imperatriz n. 6.

Gaz a 8$700

Em latas de 5 galões, do melhor vindo ao mercado: na padaria da rua Direita n. 84.

— Vende-se o estabelecimento de molhados da rua da Cruz n. 37: a tratar na mesma.

Sebo coado.

Na rua do Vigario n. 24, escriptorio, vende-se o melhor sebo coado de Porto, em caixinhas de 1 arroba, mas barato do que em outra qualquer parte.

Perfumarias novas.

A antiga loja de miudezas a rua do Queimado n. 16, recebeu novo sortimento de perfumarias sendo finos extractos e essencia concentrada, cheiros agradaveis para lenços, oleos surfine, philocome, e babosa para cabellos, banhas e cosmetiques tambem para os cabellos, poz de coral e hygienicos para dentes, opiata ingleza e franceza para ditos, sabonetes em barras quadradas, outros em caixinhas, e outros de bollas transparentes para mão, e outros mui finos em caixinhas de louça para barba, agua da colonia de superior qualidade em frascos de diversos tamanhos e preços, agua ambreada para banhar e refrescar o rosto, agua florida (da verdadeira) tonico de Kemp, e mui as outras perfumarias que a vista da boa qualidade e commodidade de preços, o comprador não objectará'.

Meias pretas de lãa e de laia.

Para padres.

Vendem-se na loja de miudezas a' rua do Queimado n. 16.

Para baptisados.

Bonitos chapeusinhos enfeitados, sapatinhos de setim e merinó, bordados e enfeitados, meias de seda, e fio d'escocia para ditos. Vendem-se na loja de miudesas a' rua do Queimado n. 16.

Bicos e rendas das ilhas.

A loja de miudesas a' rua do Queimado n. 16, recebeu novamente outro sortimento daquelles bons e bem conhecidos bicos e rendas das ilhas, cuja fortidão, e segurança de tecido, lhes da' immensa duração e os differentes fins a que acertadamente são applicados fazem a grande procura, e prompta extracção como constantemente tem acontecido; assim pois concorram os pretendentes, que a vista da commodidade dos preços não objectará em comprar.

Graxa economica.

Em caixinhas, latas e barris, a' loja de miudesas a' rua do Queimado n. 16, recebeu novo sortimento dessa boa graxa economica.

Lãa para bordar.

A loja de miudesas a' rua do Queimado n. 16, recebeu novo sortimento de lãa fina de bonitas cores, e como sempre vende a baratamente, e o sortimento a contento do comprador.

Bonitas caixinhas.

De madeira com enfeites dourados, e outras de metal para guardar joias. Vendem-se na rua do Queimado loja de miudesas n. 16.

Enfeites e grinaldas.

Na loja de miudesas a' rua do Queimado n. 16, acharão os apreciadores do bom, um bello sortimento de bonitos enfeites para bailes, theatros e casamentos; assim como delicadas grinaldas para noivas, caixos de flores finas para enfeitar os vestidos de ditas, e muitos outros objectos, e tudo se vende por preços tão rasoaveis que o comprador experiente, não se atreve a objectar a respeito.

Babadinhos bordados, entremeios ditos.

Todos de fina cambraia e delicados bordados. Vendem-se na loja de miudesas a' rua do Queimado n. 16.

Plumas brancas e de cores.

Vendem-se na loja de miudesas a' rua do Queimado n. 16.

Franjas

Com borlas e sem ellas, para cortinados, toalhas etc. Vendem-se na loja de miudesas a' rua do Queimado n. 16.

Boas e bonitas fitas.

Lizas e lavradas, largas e estreitas; vendem se na loja de miudesas a' rua do Queimado n. 16.

Bonitos enfeites para vestidos.

A loja de miudesas a' rua do Queimado n. 16, esta' recentemente provida de mui bonitos enfeites para vestidos, sendo bicos de séda tanto branco como pretos, de differentes larguras e com vidrilhos, ou sem elles.

Tranças e galões de séda dos ultimos gostos, ditas com vidrilhos, pretas e brancas e de differentes larguras e gostos. Fitas de velludo pretas e de cores, com lista nas orelas. E assim muitas outras cousas de moda e novidade, e tudo por preços tão commodos, que o comprador fica satisfeito e não objecta a comprar.

Bollas de borracha.

De diversos tamanhos para brinquedos. Vendem-se na loja de miudesas a' rua do Queimado n. 16.

Novos brincos da ultima moda.

Chegaram novos brincos de ouro de lei com pequenos pingentes de crystal e de coral, differentes modelos e ultima moda franceza: na loja do vapor rua Nova n. 7.

Vende-se

machinas americanas de serrotes para descaroçar algodão: na rua da Senzalla Nova n. 42.

VENDE-SE.

Um sitio grande no lugar de Paratibe, com chãos proprios com bastantes terras para qualquer plantação, sendo bastante abundante de todas as qualidades de frutas bem como sejam larangeiras, limeiras, cafézeiros, jaqueiras, articum apé, cento e trinta e tantos pés de coqueiros e outras muitas que se tornam enfadonha mencionar; tem casa de vivenda, muito boa estribaria, dita de farinha dita de escravos pequena, tem muito bom banho por passar um rio ao lado; tambem se faz troca por outro sitio perto da cidade, ou por casas dentro da cidade de Olinda; as pessoas que quizerem fazer este negocio, podem dirijir-se a cidade de Olinda a fallar com José de Sampaio Coelho, a' rua de S. Bento, que dará' todas as informações precisas.

AS LINDAS PARAGUAYAS

Chegaram pelo vapor francez lindas cambraias para vestidos de senhoras com o nome de Paraguayas e juntamente com os figurinos para se poder fazer o vestido

vende-se a 800 rs. a vara e juntamente tambem vieram pelo mesmo vapor chales de filó de linho pretos que esta' vendendo a 5$ e 6$, retondas muito finas de linho a 8$ e 7$, cortes de cambraia a 3$, 4$ e 5$, lãazinhas chinezas de listras a 320 e 400 rs.: só na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Casaquinhas ou basquinas

Chegaram pelo vapor casaquinhas ou basquinas pretas de grosdenaple muito bem enfeitadas para senhora e se vende a 18$, 20$, 25$ e 30$: só na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Livros em branco

Jogos de livros diario e razão, livros de caixa, livros auxiliarios de todos os tamanhos e qualidades.

Rua do Crespo n. 9
Livraria franceza.

— Na travessa do Carmo n. 1, vendem-se 3 escravos peças sendo uma negra perita cosinheira, um moleque de idade 18 annos e uma negra de idade 16 annos.

Confeitaria dos ananazes

Cajú em calda, secco e candilado, presuntos superiores, dito em fiambre: na confeitaria dos ananazes rua da Cruz n. 16.

Vende-se

O bem conhecido sitio do corrector João Gatis situado no Corredor do Bispo n. 6, com casa assobradada tendo 4 grandes salas e 6 quartos e de dormir no primeiro andar, 6 ditos e dispensa no andar terreo, toda illuminada a gaz e rodeada de alpendre e com as seguintes accommodações fora: bom quarto de banho com banheiro de marmore, cocheira para carro, estribaria para cavallos e vaccas em separado, galinheiro, 2 latrinas e 3 cacimbas com boa agua com suas competentes bombas, o sitio grande e murado, plantado com bons arvoredos fructiferos e jardim tudo em optimo estado, além disto tem baixa para capim todo anno para 5 a 6 cavallos e lugar de pastagem de animaes e com a grande vantagem de passar pelo fundo a estrada de ferro de Apipucos: a pessoa que pretender poderá examinar a casa nos dias uteis a qualquer hora e entender-se a rua do Trapiche n. 46 com os Srs. Th. Jefferies & C.

— Vende-se a taberna da rua de S. José n. 2, a tratar na rua do Nogueira n. 29.

Grande liquidação

Até o fim do anno

Na loja e armazem da Arara

Rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Oh que pechincha, chitas a 200 rs.

Vende-se chitas escuras e claras a 200 rs. o covado, ditas francezas com pequeno toque de mofo a 240, outras finas a 280 o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Basquinas de grosdenaple preto a 20$

Vende-se basquinas de grosdenaple preto muito bem enfeitadas para senhoras a 18$, 20$, 25$, 30$, 35$: só na loja de Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Cassas a 240 rs.

Vende se cassas francezas finas para vestidos a 240, 280 e 320 rs. o covado: só na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

NA LOJA DO ARARA CORTES DE CAMBRAIA A 3$000.

Vende-se cortes de cambraia de lindas barras 3$ e 3$500, ditos brancos bordados finos a 5 e 6$: só o Arara, rua da Imperatriz n. 56

NÃO DUVIDE NA ARARA CORTES 800 rs.

Vende se cortes de castores e cotim para calça de homem a 800 e 1$.

Cortes de casimira a 2$, 3$ e 4$500: á Arara, rua da Imperatriz n. 56.

SÃO DE GOSTO BALÕES A 2,000 RS.

Vende-se balões de arcos americanos a 2,000 rs., 2,500, 3,000 rs. e 3,500 rs., ditos de nesgas os mais modernos a 4,000 e 4,500 rs.: na Arara, rua da Imperatriz n. 56.

POIS NÃO QUEREM LENÇOS A 160 RS?

Vende-se lenços brancos com barras de cores a 1,600 rs., ditos todos brancos a 2 e 3,000 rs.: rua da Imperatriz n. 56.

NA ARARA CHALES A 1,000 RS.

Vende-se chales de lãa a 1,000 rs., ditos de merinó estampados a 2,000 e 2,500, ditos finos a 4,000 rs.: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

A ARARA JA VENDE SEDAS PARA VESTIDOS A 1,400 RS.

Vende-se sedas para vestidos de senhora e 1,400 rs.: ditas muito finas e largas a 1,800 a 2,000 rs; ditas de listas a 2,000 rs.: só Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende moçambique a 400 rs. o covado.

Vende-se moçambique com palmas de seda para vestidos de senhora: 400 rs., lãazinhas de listas novo gosto a 400 e 500 rs., ditas estampadas a 320 e 400 rs., ditas escossezas a 320 e 400 rs., ditas lizas finas a 440 e 500 rs., ditas transparentes a 320 e 240 rs. o covado, ditas lizas a 320 e 400 rs: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Roupa feita nacional

Vende-se calças de casimira a 4, 6 e 8.000 rs.. paletots de casimira de cores e pretos a 4, 5, 6 e 8,000 rs., ditos fraques a 5, 6 e 8,000 rs., ditos de alpaca pretos e de côres a 4, 4,500 e 5,000 rs., colletes de casimira a 3 e 3,500 rs.: rua da Imperatriz n. 56.

Como se vende por este preço, madapolão a 3$500!

Vende-se peças de madapolão enfestado a 3,500 e 4,000 rs., dito inglez de 24 jardas ou 20 varas a 4, 5, 6, 8, e 10,000 rs.: rua da Imperatriz n. 56.

Algodãozinho a 3$

Vende-se peças de algodãozinho a 3, 4, 5, 6 8,000 rs.: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Ja se póde vestir organdys por este preço (700 rs)

Vende-se cassas organdys muito finas a 700 e 800 rs. a vara, para liquidar, rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Lãazinhas a Traviata a 400 rs. o covado.

Vende-se lãazinhas de novo gosto a Traviata, pois o gosto é serem todas de listas para vestidos de senhora e meninas a 400 e 500 rs. o covado, na loja da Arara n. 56.

Chitas chinezas todas de figuras

Vende se chitas chinezas todas de figuras as mais modernas que tem vindo para vestidos, por serem todas de assentos escuros e largas, ja' se vende a 360, 400 e 440 rs.: só na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Chitas francezas na Arara a 240 rs.

Vende se chitas francezas a 240, 280, 320 e 400 rs. o covado, percales finos a 500 e 560 rs.: só na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

VENDE-SE

Saccas com farello muito novo chegado no ultimo navio da America.

Barricas com farinha de milho.

Barris com pregos americanos.

No armazem de Matheus Austin & C., rua da Senzala Velha n. 166.

Meias pretas para padres.

A aguia branca a' rua do Queimado n. 8 recebeu novo sortimento daquellas boas meias pretas de laia que continuam a ser vendidas a 3$000 o par.

Visporas e dominós.

A aguia branca a' rua do Queimado n. 8 recebeu novo sortimento de visporas em caixas de madeira e papelão com 24 e 36 cartões, tendo entre elles alguns com chapa de metal para cobrir o numero; assim como dominós em caixas de madeira branca e envernisada.

XAROPE

DE CASCAS DE LARANJAS AMARGAS

de J. P. Laroze, pharmaceutico em Paris

35 annos de successos attestam a sua efficacia, como:

TONICO EXCITANTE, para ajudar as funcções do estomago, assim como dos intestinos, e curar as doenças nervosas, agudas ou chronicas.

TONICO ANTI-NERVOSO, para curar os incommodos percursores de doenças assim evitadas, e para facuitar a digestão.

ANTI-PERIODICO, contra os *calafrios, calores*, com ou sem intermittencias, e que teem por especificos as substancias amargas; tambem é efficaz contra as gastrites e as gastralgias.

TONICO REPARADOR, para combater a exhaustação do sangue, dispepsia, anemia, esgotamento, inappetencia, langor etc.

Deposito em todas as pharmacias e casas de drogarias no Brasil.

Expedições, em casa de J. P. Lazore, rue des Lions-St-Paul. 2, Paris.

Deposito em Pernambuco, pharmacia de P. Maurer & C. rua Nova n. 18.

CAL DE LISBOA

da mais nova e superior: vende-se mais barato do que em outra qualquer parte, no largo do Corpo Santo n. 19, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.

— F. R. Rabello tem para vender em seu escriptorio rua do *Trapiche* n. 44, o seguinte:

Velas de cera.
Carvão animal.
Vinho Madeira secco.
Idem Porto.
Idem Muscatel.
Idem Figueira.

Sitio

Vende se um grande sitio com boa casa de moradia, tendo muitos arvoredos, boa agua para beber e coxeira para 8 cavallos, no Arraial perto da estrada de ferro: a tratar na rua da Cruz n. 4.

— Na rua do Vigario n. 19, vende-se:
Vinho Muscatel em ancoretas.
Vinhos do Porto de diversas qualidades engarrafado e em barris.
Cera em velas e grume.
Lona em peças e fardos.

Sabão massa.

Na rua do Vigario n. 24, escriptorio, vende-se sabão massa, da mais acreditada fabrica do Maranhão, por muito barato preço.

Enfeites novos e de bem gosto para vestidos.

A Aguia Branca, a' rua do Queimado n. 8, recebeu um extraordinario sortimento de enfeites modernos e de gosto para vestidos, sendo galão de sêda de differentes larguras, cores e desenhos, o que de mais moderno e agradavel se póde actualmente encontrar.

Tranças.

Tranças brancas e pretas, largas e estreitas com vidrilhos, pingentes e sem elles. Ditas brancas e de cores, largas e estreitas sem vidrilhos.

Fitas matizadas ou de desenhos de cores, estreitas e mais largas, proprias para vestidos de meninas e senhoras.

Ditas de velludo, pretas e de outras cores, com orelas de cores differentes, gostos novos, tambem proprias para enfeitar vestidos.

Bicos de sêda brancos e pretos, largos e estreitos, com vidrilhos e sem elles.

Em dita loja os apreciadores tambem encontrarão bello sortimento de fivellas e fitas para cintos, pentes para coques, e muitos outros objectos de moda.

Entremeios e babadinhos.

Boa fazenda e delicados bordados, estam expostos a venda na rua do Queimado, loja de Aguia Branca n. 8.

A Aguia Branca a rua do Queimado n. 8, tambem vende mui bons espartilhos.

Tinturas para cabellos.

A Aguia Branca acaba de receber novo sortimento das bem conhecidas tintoras — Chromacome, Marques e Holde, e com quanto os preços de ditas estejam um pouco mais elevados (por causa de alteração dos direitos), com tudo não é a pequena differença que ha de fazer dos moços velhos; assim continuem os pretendentes a dirigirem se a rua do Queimado, loja de Aguia Branca n. 8.

Objectos de borrachas para luto.

A Aguia Branca a' rua do Queimado n. 8, recebeu esses novos objectos de borracha para luto, sendo alfineites, brincos, pulceiras, voltas de correntes, correntes para relogios, assim como outro igual sortimento de obras de vidro, tendo de mais fivellas de muito bom gosto e cintos, e tudo isso se vende por preços rasoaveis.

Pentes e flor para coques.

Obra de bom gosto, e inteiramente nova, a Aguia Branca a' rua do Queimado n. 8, recebeu uns pequenos pentes com uma flor de metal, obra de novidade e muito gosto, e proprios para coques.

Objectos de gosto.

E novidade, expostas a venda na rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 8.

Bonitos e modernos enfeites para bailes e theatros, com fitas e flores, com coques e sem elles. Delicadas capellas brancas de rosas e flor de laranja para noivas, caixos de flor de laranja proprios para peitos, hombros e barras dos vestidos de noivas.

Coques fingindo cabello.

Lisos e crespos, singelos e compostos, de gomos canudos e redondos, cobertos com filet simples e de vidrinhos, ornados com flores e fitas, obra nova e de gosto.

Para senhoras e meninas.

Leques finos de madreperola e osso, todo de sandalo e de sandalo com sêda, com finos e bonitos desenhos.

Obras de madreperola.

Bonitos pentes de madreperola mui alvo para coques, lindas fivellas de dita dita para cintos, delicados alfinetes e brincos, botões para punhos, obra prima.

Adereços, pentes e fivellas iguaes de dita, e brincos. Fivellas e fitas para cintos, cintos maissados, obra novissima e de gosto.

Lindos enfeites á Bonoiton para senhoras

A aguia branca tem a satisfação de noticiar a sua boa freguezia que acaba de receber lindos enfeites a Bonoiton obras delicadas, de conta e ultima moda, o que será devidamente apreciado pelas excellentissimas senhoras de bom gosto. Os preços destes enfeites são commodos e isso verificará quem se dirigir a rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Ramos de flores finas.

Como é geralmente sabido, a loja da aguia branca é o jardim das finas flores artificiaes, e alem do bom sortimento que sempre se acha em dita loja a aguia acaba de receber novas flores nas quaes se conhece o rigor d'arte imitando as flores naturaes. Na loja da aguia branca a rua do Queimado n. 8 novos compostos delicados, novo do melhor gosto e primeira qualidade.

NOVA CALIFORNIA

NA

rua da Imperatriz n. 36.

Em frente da matriz da Boa-Vista, vende se fazendas muito baratas por ser a Nova California.

Vende-se chitas para vestidos a 200 e 240 rs. o covado, ditas francezas finas a 320, 360 e 400 rs. o covado, peças de madapolão francez de 12 jardas 3$500 e 4$000, peças de madapolão inglez de 24 jardas a 4$000, 5$000, 6$000, 6$500, 7$000 e 8$000, muito fino. Vende se peças de algodão a 4$000, 5$000, e 6$000, só na Nova California. Vende-se cassas finas para vestidos de senhora a 240 e 320 o covado. Lãasinhas estampadas finas a 320 e 360 rs. o covado. Ditas com palmas de seda a 400 rs. o covado. Ditas lizas finas a 440 rs. o covado. Balões novos de nesgas proprios para os vestidos hoje do ultimo modelo na California a 4$000, 4$500 e 5$000 dos outros antigos já vende-se 2$ e 3$. Roupa feita de todas as qualidades. Paletots de alpacha a 3$000 e 4$000. Ditos de panno a 5$000, 6$, etc. Córtes de casemira a 3$000, e 6$000. Calças de casemira a 3$ e 6$. Coletes de casemira a 3$ e 4$000. Cortes de casemira de cores a 4$500. Ditos preta a 3$500 e 4$000. Cortes de brim de cor para calça a 1$280 e 1$600 todos de lista, para calças de homem. Lãa de novo gosto a 2$ o covado. Tarlatanas de todas as cores a 800 a vara. Peças de cambraia lisa fina a 4$500, 5$ e 6$. Cortes de cambraias de barras de cores e brancas de tarlatana de listas a 3$ e 5$000. Cortes de cassa de papel a 3$000. Cortes de chita com dez covados a 2$000. Ditos com 12 covados a 2$400, chales de merinó a 2$ e 2$500, sedas de lista a 2$ o covado e outras muitas fazendas que se vende muito barato: isto para se acreditar á nova loja da California que só a vista do comprador poderá' avaliar o quanto se vende barato na Nova California, defronte da matriz da Boa Vista. n. 36.

VENDE-SE

uma fonte de typo 10, que apenas funccionou uma ou duas vezes, e que a maior parte esta ainda em o ustro da fundição, calculada sobre 3,500 as, que se julga dará pelo menos tres paginas deste *Diario* levantada e posta de forma a poder ser contada e examinada pelo comprador, apenas com o incommodo de abrir os papeis para ver e examinar, porquanto não se admittem reclamações, depois de sahida de casa de seu dono, porquanto seu valor deve ser mandado para Paris para uma outra maior; na rua do Imperador n. 15 defronte de S. Francisco. Na mesma casa ha para vender: armações de rolos, linhas, entrelinhas de zinco e de madeira, engradações completas de metal, cunhos, vinhetas, enviasados, tinta, bandulhos, papel para impressão formato do *Diario*, fontes de typos de phantasia, galés de madeira, caixetas de amarello, taboas de levantar formas, enfeites, emblemas para annuncios, typos grandes para caracteres e muitos outros objectos de typographia por preços commodos.

TRINAS

E

VOLLANTES.

Na loja do vigilante rua do Crespo n. 7, tem sempre grande deposito de trinas e volantes grades, galões, espeguilha, rendas, bicos prateados e dourados, tudo proprio para enfeites de igreja, recommenda-se muito aos Srs. armadores, pois seus preços serão sempre menos do que em outra qualquer parte, por serem fasendas de consignação, assim como rebique, escovas para calçado, misanga de todas as cores, toalhas de linho, tanto para mesa como para rosto, retroz em libras e meias libras, pedras de afiar na alhas, lousa e creiões para escrever, tudo isto vende-se na loja do gallo vigilante, á rua do Crespo n. 7.

Cal de Lisboa,

Chegada no ultimo navio, mais barata que em outra qualquer parte; no deposito á rua do Apollo n. 9.

O ARMEZAM
UNIÃO MERCANTIL
53 RUA DA CADEIA 53
PASSANDO O ARCO DA CONCEIÇÃO.

Acaba de receber e tem por barátissimos preços além de seu acostumado e muito completo sortimento de generos os seguintes abaixo declarados.

Queijos de Minas.
Chegados pelo ultimo vapor a 1$600 rs.

Gomma de milho branco americano.
O melhor que ha para papa, pão-do-ló, bolo, cangica, creme etc., muito substancial e saudavel a 640 rs. cada pacote de 1 libra.

SALMÃO E LAGOSTIN
Chegado ultimamente em latas de 2 libras a 1$600 rs. cada uma.

CHOCOLATE
Francez a 500 rs. o pacote, dito hespanhol especial, o melhor que tem vindo ao mercado a 1$280 rs.

LATAS DE LINGUIÇAS
com 6 libras ermeticamente fechada a 4$300, e de barril a 640 rs. a libra.

VELAS PARA CARRO
em pacotes de 8 velas a 900 rs.

VINHO DO RHENO
verdadeiro a 2$000 a garrafa.

BORDEAUX
das mais acreditadas marcas: S. Julien, Haut Brion St. Emilion e St. Esteph a 800 rs. a garrafa e 8$000 a duzia.

O EXCELLENTE E AFAMADO
COLLARES
engarrafado da bem conhecida casa de Demit & C.ª a 10$000 rs. a duzia.

PORTO
diversas qualidades engarrafado, inclusive o mais fino que ha n'este genero por 800, 1$000, 1$200, 1$400 e 1$500 rs. a garrafa.

OLD CHERRY
o mais superior do mercado a 1$500 rs. a garrafa e 15$000 a duzia.

VINHO BRANCO
excellente qualidade, de Lisbôa, e proprio para missa a 800 rs a garrafa e 8$000 rs. a caixa de duzia.

VERMOUTH
superior qualidade em caixas de 12 meias garrafas por 12$000 rs. e cada meia garrafa 1$200 rs.

MUSCATEL DE SETUBAL
o muito excellente vinho muscatel por 20$ a caixa de duzia e 2$ a garrafa.

CHÁ
hysson de primeira qualidade a 2$800 rs. a libra, uxim o que ha de mais fino a 3$ rs., além destas ha muitas outras qualidades proprias para vender a retalho, que se vende de 1$000 rs. a 2$ rs. a libra.

CHA PRETO
o mais especial que tem vindo a este mercado a 2$600 rs. a libra.

MAÇAS
estrellinhas para sopa em caixas sortidas de 8 libras por 4$000 rs, palharim, macarrão, etc.., a 640 rs. a libra.

PREZUNTOS
os verdadeiros de Lomégo a 640 rs. a libra e 560 inteiro.

JALEIA DE MARMEELO
em latas a 800 rs.

MOLHO INGLEZ
diversas qualidades a 720 rs. o frasco.

MOSTARDA INGLEZA
muito nova a 800 rs. o frasco.

MOSTARDA FRANCEZA
a 640 reis o frasco.

ARENQUES
em latas a 600 rs. cada uma.

GARRAFAS
brancas para mesa superiores a 5$ rs. e a 6$ o par.

COPOS
diversas qualidades e tamanhos a 3$ rs., 4$ 5$ e 6$ a duzia.

CAPACHOS
de cores e differentes tamanhos a 500 rs. 640 e 800 reis.

BALAIOS
diversos feitios e para compras desde 500 rs. até 2$ rs ; ditos grandes proprio para roupa de 3$ a 5$.

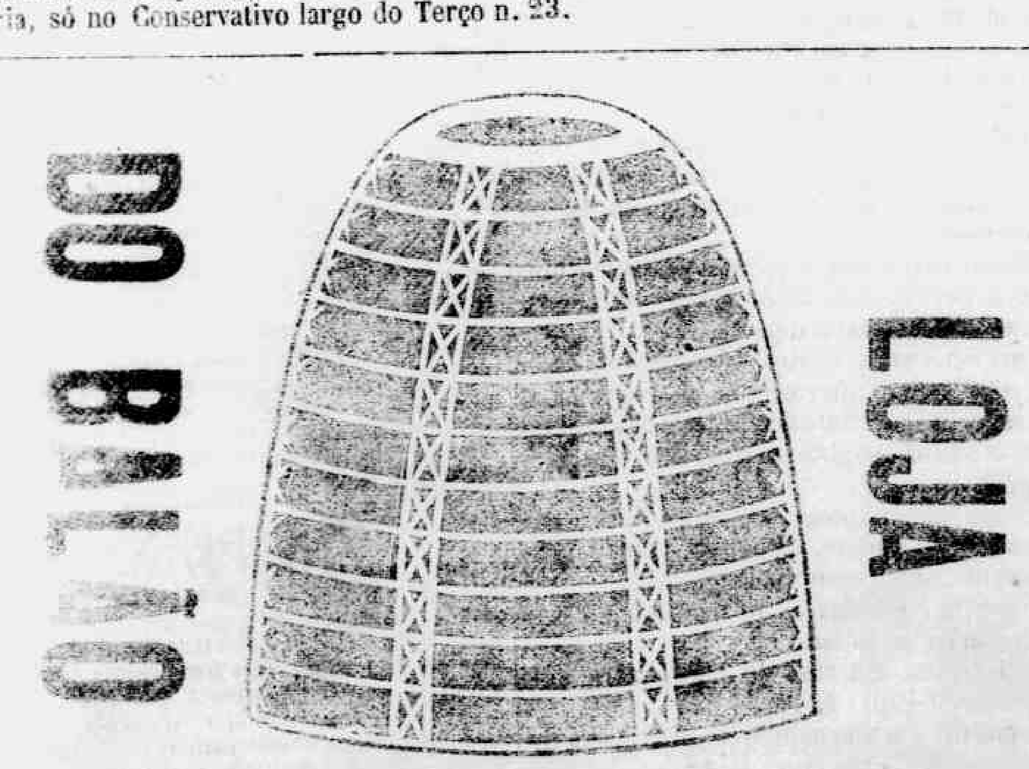
GAZ
o mais superior gaz liquido em latas grandes com 5 galões por preço de 10$ rs.

RUA DA CADEIA-53

GRANDE LIQUIDAÇÃO DO
ARMAZEM CONSERVATIVO
23 Largo do Terço 23.

Joaquim Simão dos Santos, dono deste bem sortido estabelecimento de seccos e molhados, faz sciente ao respeitavel publico, tanto desta praça como de fora, que venham fazer suas despensas a este estabelecimento para verem a grande differença que faz nos ... preço ... caso fossem comprados em outra qualquer parte. E todo o freguez ... faz-se esta grande differença por estar-se em liquidação.

Gaz americano a 400 rs. a gararfa, e 9$ a lata.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª sorte a 240 e 200 rs. a libra, e a 6$ e 7$ a arroba.
Queijos de diversos vapores a 2$400, 2$800 e 3$000 cada um.
Phos-phoros do gaz a 2$200 a grosa, e em porção se faz abatimento.
Cerveja de diversas marcas, duzia 5$, 5$500, 6$ e 7$.
Arroz da melhor qualidade a 120 e 110 rs. a libra e a 3$400 e 3$200 a arroba.
Papel de linho marca vido a 4$000 a resma, em porção ha abtimento.
Idem fino de marca martello a 5$500 e 6$ a resma.
Vinho das melhores e mais acreditadas marcas, a 2$700, 3$ 3$500 e 4$ a canada e a 360, 400 500 e 560 rs. a garrafa.
Idem branco superior qualidade a 4$ a canada e a 560 a garrafa.
Chá minimo e graudo da melhor quatidade a 2$, 2$200, 2$500 e 2$800 a libra.
Manteiga ingleza fina, a 1$100, 1$120 e 1$200 a libra, em barris ha abatimento.
Idem mais baixa a 720, 800 e 900 rs. a libra, em porção ha grande abatimento.
Idem franceza muito nova a 640 rs. a libra, e em barril ha grande differença.
Idem mais baixa a 480, 520, 560 e 600 rs. a libra, em porção ha abatimento.
Vinho do Porto engarrafado e em barril a 640, e a 1$ a garrafa.
Além destes generos ha outros muitos assim como bolachinhas de soda a 1$100 e 2$ a lata, chouriças e genebra de todas as qualidades, massas para sopa, copos a 3$ a duzia, só no Conservativo largo do Terço n. 23.



DE
AZEVEDO & FLORES
RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 47

Grande sortimento de roupa feita em porção e a retalho.
Paletóts sacos e sobre de panno fino.

Sobre casacos de panno fino que valem 25$ a 15$.
Paletóts saccos de panno fino que valem 15$000 a 10$.
Ditos de panno mais inferior a 6$ e 7$.
Superiores paletóts de alpaca branca a 5$ e mais inferior 4$.
Paletóts de casemira de côres e alpaca preta.
Calças de brim pardo grossas e finas, e brim branco de linho.
Finalmente ha um completo sortimento de roupa feita que em porção se faz grande abatimento.

Fazendas baratas.

Madapolão que val 8$ a 6$ só o balão.
Madapolão fino que val 10$ a 8$.
Chitas superiores, em dezenho e côres a 360 rs. o covado em peças a 320.
Cambraia branca superior a 5$.
Panno fino superior a 2$500 o covado.
Camisas inglezas finas com pregas largas a 3$500 cada uma, em duzia 36$, ha muitas outras fazendas e roupas feitas.
Sapatos de trança portuguezes a 18$ a duzia.
Superiores casemiras muito proprias para vestuarios inteiros e muitos outros objectos que todos se vendem por preços baratissimos.
Quem duvidar da barateza da loja do balão venha vêr.

CHEGOU
AO
GRANDE ESTABELECIMENTO
DE
SOUZA SOARES & IRMÃO.
Rua Nova n. 28.

O seguinte :

Ultimo gosto.
Ricas fivelas para cintos, coques de retroz fingindo cabello, especial sortimento de brincos para orelhas, abotuaduras finas para punhos e coletes, enfeites, voltas, adereços, etc., etc., e muitos outros objectos de gosto ultimamente chegados da Europa.

Perfumarias
Dos melhores e mais afamados fabricantes, existe neste genero, um variado sortimento de—banhas, oleos, extractos, agua de colonia, agua dentifica, pós de arroz, etc., etc. ; affiança-se a qualidade.

De porcelana
Existe uma grande variedade de vasos, com ricas figuras sobre a tampa, sendo de muitos tamanhos e diversos preços, port relogios, port charutos, conxas para joias, etc., etc. jarros grandes para flores, com gravuras muito finas, e modellos muito elegantes.
Ditos de alabaster brancos, o que póde haver de mais delicado neste genero, sendo para o baratissimo preço de 4$ a 12$ o par.

De vidro
Copoteiras lapidadas para doces, ditas moldadas, copos, escarradeiras de côres, garrafas lapidadas, castiçaes, manteigueiras, etc., etc., tudo por preços baratos para acabar.

Bulles e cafeteiras
De metal principe, gostos inteiramente novos e modellos muito elegantes, sendo para oito chicaras.

Photographias
Magicas, é um divertimento de muita curiosidade, sendo muito proprio para reuniões de familias ; vende-se pelo commodo preço de 1$300 a duzia.
Ditas em cartões, ha uma grande variedade de finos retratos para Albuns, quadros, etc. ; vende-se por 3$ a duzia.

Borzeguins
De bezerro francez muito frescos, para homem.
Ditos enfeitados para senhoras, fazenda muito bôa e preços muitos commodos.

Machinas
Para pegar moscas, sendo de grande prestimo, e torna-se divertida pela fórma de que são pegadas e degradadas as pobres moscas ; vende-se pelo commodo preço de 12$.

Candieiros a gaz
Pelo ultimo navio vindo da America, recebemos do melhor fabricante, um rico sortimento, sendo de formas muito elegantes e gostos muitos bonitos, cores muito apropriadas, etc., sendo para cima de mesa e pendurar, lustros de 1, 2, 3 e 4 luzes. Em virtude de termos uma grande porção, vendemos por preços admiraveis, e para que se encontre sinceridade, existe cada um marcado com o seu diminuto preço ; a qualidade dos mesmos affiançamos o ser de machinismo muito sollido e bem feito, afim de dar uma brilhante luz, e não fazer explosão como muitos succedem.

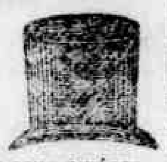
Chaminés
Para candieiros a gaz, a 280, 320 e 400 rs., em porção faz-se grande differença.

Gaz
O melhor existente no mercado, recebemos directamente de Nova-York, um carregamento, e vendemos por menos que em outra parte, affiança-se a qualidade.

Bacias
Grandes de ferro estanhado, proprias para banhos, vende-se por 12$.
Continuadamente existe um bom sortimento de quadros para retratos, albuns, cosmoramas com vistas, enfeite, sapatinhos, gravatas, collerinhos, colheres, facas, caixas preparadas com ferros para engommar, etc., etc., etc., e tudo quanto seja tendente ao sortimento de miudezas, quinquilharias, cutilarias e ferragens. Rua Nova n. 28.—Garante-se a commodidade nos preços.

A' PECHINCHA
Poil de chevre liso e de listras linda fazenda para vestidos pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado, a qual sempre se vendeu a 1$
Na loja das columnas na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & Companhia.

ARMAZEM DE FAZENDAS
E
ROUPA FEITA NACIONAL
DE

OLYMPIO GONÇALVES ROSA

Rua do Livramento n. 14.

O proprietario deste estabelecimento faz sciente ao respeitavel publico e aos seus amigos freguezes, que tem augmentado a sua officina de alfaiate, e é dirigida por um habil mestre, se encarrega de fazer com promptidão qualquer encommenda, das pessoas que quizerem honrar seu estabelecimento por preços mais baratos.
Assim como tem um completo sortimento de fazendas finas (as quaes não sendo costume procurar nas lojas do Livramento) espera que seus amigos e freguezes o honrem com suas presenças, pois vende mais barato que outro qualquer.

BASQUINAS DE SEDA PRETA.
A' loja de fazendas de Augusto Porto & C.
11—Rua do Queimado—11

A' loja de Augusto Porto & C. chegaram as melhores basquinas de seda preta que se vendem por modicos preços.
Vestidos de moiné de côres para bailes e partidas.
Ricos vestidos de Blond com manta e capella para noivas.
Costumes completos de casemira para homens, fazenda especial, sendo as calças e palitots da ultima moda.
Bonets de palha da Italia para senhoras e chapéos de phantasia para homens.
Enxovaes e vestidos bordados para baptizados de 10$000 a 30$000.
Camisas inglezas para homem, peito, punhos e colarinhos de linho superior.
Ricas saias de linho bordadas, balões, espartilhos, meias finas, lenções bordados, camisas, camisinhas, manguitos bordados para senhoras.
Colxas de seda, e de lãa e seda para camas de noivas.
Cortinados bordados para camas e janellas.
Tapetes para sofá, cama e piano e pannos para cobrir mesas.
Bramante, Brilbantina Miciennes ou cambraias de pafos, fazenda muito bella para vestidos, silesias, bretanhas, e cambraias transparentes tapada e de linho.
Moireantique branco e preto, sedas brancas, de côres e pretas, e gresdenaple de todas as qualidades.
Brins de linho branco e de côres dos melhores.
Neste estabelecimento ha sempre sortimento das melhores e mais baratas.

Esteiras da India para forrar salas
11—Rua do Queimado—11

FUNDICÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM 38
O proprietario desta fabrica lembra aos proprietarios de engenho que por accaso tiverem a infelicidade de perder seus animaes de roda, ou de faltar agua para a moagem, que esta' prompto a collocar uma machina de vapor em oito dias depois da chegada das peças no engenho, e a garantir o trabalho da mesma. As peças podem ser conduzidas em oito carros.
Na mesma fundição acham-se vapores de todo o tamanho para algodão e assucar, rodas d'agua, e todo o objecto de machinismo de que se costuma precisar ; tambem fôrmas para purgar assucar, arados, grades, etc. etc.
As obras de encommenda e concertos se fazem com presteza e solidez ; o grande deposito de peças e materiaes que esta fabrica tem habilita-a especialmente para estes fins.
David William Bowman,
Engenheiro.

Potassa da Russia
a 260 rs. a libra.
muito nova e de superior qualidade : vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Panno de algodão da Bahia proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.
Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Gomma de mandioca.
Na rua do Vigario n. 24 1º andar escriptorio, vende-se a melhor qualidade de gomma que tem apparecido no mercado, proprio para bolinhos por ser fina e muito alva, por barato preço.

— Vendem-se dous carros novos proprios para conducção de assucar da estação para o Recife : na rua do Sebo n. 54, taberna.

Vinho ribatejo
Superior vinho «ribatejo» em caixas de duas duzias de garrafas, no unico deposito á rua da Cadeia escriptorio n. 49.

Vinho carcavellos
Superior vinho «carcavellos» em caixas de duas dusias de garrafas, no unico deposito á rua da Cadeia escriptorio n. 49.

Vinho do Porto superior em caixa de uma duzia.
Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Rapé Paulo Cordeiro.
A loja de miudezas a' rua do Queimado n. 16, recebeu nova remessa de rapé Paulo Cordeiro, e continua a recebe-lo por todos os vapores, para que os apreciadores achem sempre boa pitada.

Tasso Irmãos
Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35.
Licor fino Curação em botijas e meias botijas.
Licores finos sortidos em garrafas com rolha de vidro e em lindos frascos
Vinhos—Cheres.
Sauternes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Ton.
—Paezei iagniol.

Vapores.
Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., no largo do Corpo Santo n. 11, vapores patentes com todos os pertences proprios para fazer mover tres ou quatro machinas para descaroçar algodão.

POTASSA DA RUSSIA
Vende-se potassa da Russia muito superior e de qualidade a mais apropriada para o fabrico de assucar a preço rasoavel, no armazem de José da Silva Loyo & C.

Aos agricultores
Saunders Brothers & C. acabam de receber de Liverpool vapores de força de 3 a 4 cavallos com todos os pertences, e mui proprios para fazer mover machinas de descaroçar algodão, podendo cada vapor trabalhar ate com 140 serras, tambem servem para enfardar algodão ou para outro qualquer serviço em que usam trabalhar com animaes. Os mesmos tambem tem a venda machinas americanas de 35 a 40 serras : os pretendentes dirijam-se ao largo do Corpo Santo n. 11.

Loja do Gallo Vigilante
RUA DO CRESPO N. 7.
Grande e variado sortimento dos numerosos objectos de apurado gosto que ultimamente acaba de chegar para este bem conhecido estabelecimento, pois seu correspondente em Paris é o mais habilitado para a escolha de taes objectos, pois os compradores poderão apreciar, como sejam lindissimos enfeites de cabeça com cok de cabello, e sem elle.
Só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Enfeites.
Koques com caixos e de novos penteiados.
Tranças pretas e de cores, e de todas as larguras, com vidrilho e sem elle, para enfeite de vestidos.
Bicos de seda com vidrilho e sem elle.
Gravatinhas de velludo para senhoras.
Gravatas e mantinhas de seda para homem.
Gravatas brancas muito finas.
Só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Voltinhas para meninas.
Voltinhas para meninas.
Pulseiras para as mesmas.
Correntes para relogios fingindo cabello.
Riquissimos sintos, fivellas e fitas para as mesmas e de outras muitas qualidades.
Riquissimos pentes de tartaruga.
Fitas de velludo de todas as larguras.
Lindos enfeites para vestidos, chamados Chrispianne Margarite.
Riquissimas flores para vestidos e para cabeça.
Capellas com caixos flor de laranja, proprias para noivas.
Meias de seda para senhoras.
Ditas para meninas.
Riquissimos chapeosinhos e touquinhas para meninos e meninas, meinhas e sapatinhos de seda para os mesmos.
Lindas sextinhas e bolcinhas para braços de meninas.
Meias pretas de laia.
Lindos adereços e brincos.
Adereços completos proprios para luto.
Lindos port joias e port relogios de differentes tamanhos proprios para um delicado mimo.
Riquissimos livrinhos com capa de tartaruga para missa.

Adereços de flores.
Riquissimos adereços completos, sendo: voltas, polseiras, brincos, alfinetes, grampo para cabelos ; tudo isto feito de todas as flores de ultima moda em Paris.

Gravatinhas.
Tambem chegaram bonitas gravatinhas com flores, e com alfinetes proprias para meninas e senhoras.

Rosetas e brincos.
Riquissimos brincos e rosetas inteiramente novidade e tudo de muito gosto.

Touquinhas.
Riquissimas touquinhas de linho e seda, ponto de corxê ricamente enfeitados e de muito gosto.

Fita.
Riquissimas fitas de chamalote, sendo: verde e amarello, tecido na mesma fita.

Agulhas de marfim.
Tambem chegaram as mui desejadas agulhas todas de marfim, para trabalhar em lãa e sem corxê.

Sextinhas.
Tambem chegaram bonitas sextinhas de palha fina, proprias para meninas.
Só no Vigiante rua do Crespo n. 7.

Espelhos.
Riquissimos espelhos grandes e bonitas molduras proprios para salas ou lojas assim como outros de differentes tamanhos.
Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.
Para os pais de familia :

Verdadeiros
Collares Royer
Electro Magneticos Anodinos
Ou Collares Anodinos, para facilitar a dentição das crianças contra as convulsões das mesmas, a estes collares nos é escusado fazer qualquer recommendação, visto a grande utilidade que tem produzido áquelles pais que os tem applicado em taes circumstancias pois nos parece que não haverá um só pai ou mãi que por este meio não queira pôr termo a taes soffrimentos de seus filhinhos visto ser um mal que tanto os flagella, pois a estes collares acompanha um folheto que ensina como se deve applicar, e vende-se na loja do Gallo Vigilante, á rua do Crespo n. 7, pelo preço de 4$000, 5$ e 6$000.

DOCES
Grande sortimento de doces seccos, crystalisados e em calda, estrangeiros e nacionaes : no armazem da Liga rua Nova n. 60.

Calçado barato
Vendem-se borzeguins inglezes de bezerro a 8$ e de couro de lustre a 6$: na rua do Imperador n. 32, loja de calçados francezes.

— Vende-se vinho de Bordeaux em quartolas, barris e caixas : em casa de Tisset frères, rua do Trapiche n. 9

ATTENÇÃO!
Muita attenção!
Muita attenção
Grande liquidação de fazendas e roupas feitas nacionaes, na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.
Os proprietarios deste importante estabelecimento estão resolvidos a liquidar por menos 20 por cento, do que emcontra qualquer parte, vejam :

Chales de renda.
Vende-se chales de renda por 5$000, fazenda que ja' se vendeu por 12$ e 14$000, ditos de seda por 14$ e 15$000, retondas pretas a 7$500 e 8$: isto só na rua da Imperatriz n. 72.

Grande pechincha.
Cambraias de côres muito finas a 240 rs. o covado, ditas melhores a 280 e 320 rs., ditas organdis de riquissimos desenhos a 360, 400 e 440 rs. o covado : só na rua da Imperatriz n. 72.

Bretanha de rolo.
Vende-se bretanha de rolo com 10 varas a 3$200 a peça, dita de linho fino a 8$ e 8$500.

Grande pechincha.
Vende-se peças de algodão finas a 4$, 4$500 e carne de vacca a 5$500 e 6$: só na rua da Imperatriz n. 72.

Quem duvidar venha ver. cortes de cambraia a 3$500.
Grande sortimento de cortes de cambraia branca e de cores a 3$500 e 4$, ditos bordados a seda a 4$500 e 5$, cortes de lãa a 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$, ditos cascochita a 3$ e 3$500 : só na rua da Imperatriz n. 72.

Lãazinhas a 240 rs. o covado.
Vende-se um grande sortimento de lãazinhas finas a 240, 280, 300, 320, 360 e 400 rs. o covado, estão se acabando.

E' baratissimo, chales a 2$000.
Chales de merinó estampados a 2$, 2$500 e 3$, ditos finos a 4$, 5$500 e 6$: só na rua da Imperatriz n. 72.

Cortes de brim a 1$280.
Grande sortimento de cortes de brim a 1$280, 1$400, 1$600. 1$800 e 2$, ditos de casemira a 2$, 2$500, 3$ e 3$500.

Chitas a 180 rs. o covado.
Grande sortimento de chitas a 180, 200 e 240 rs., ditas francezas a 240, 280, 300, 320 e 360 rs., ditas percales a 400, 440 e 500 rs. : só na rua da Imperatriz n. 72.

Lenços a 2$ a duzia.
Vende-se um grande sortimento de lenços a 2$, 2$500, 3$ e 3$500 a duzia, ditos de linho a 4$500, 5$ e 6$, ditos bordados com bico a 4$500 e 5$, ditos muito finos a 6$, 7$ e 14$ a duzia : só na rua da Imperatriz n. 72.

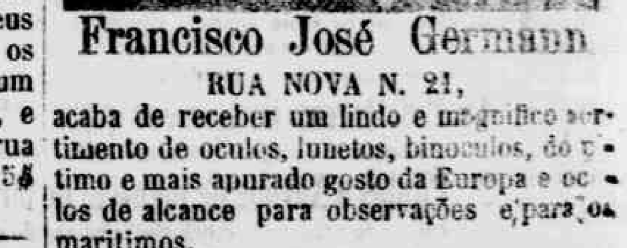
A 5$000 a peça.
Grande sortimento de madapolão de 5$, 5$500 e 6$, ditos melhores marcas a 7$, 8$, 8$500, 9$, 10$, 11$ e 12$.

Balões a 3$000.
Vende-se um grande sortimento de balões de arco a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de musselina a 5$ e 5$500, ditos para meninas a 3$ e 3$500 : só na rua da Imperatriz n. 72.

Gravatas a 500 rs.
Vende-se um grande sortimento de gravatas a 500, 640, 800 e 1$, mantas finas a 1$200 e 1$600 : só na loja de Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz n. 72.

Admirem os preços
No armazem de fazendas de Santos Coelho.
Rua do Queimado n. 19
Vende-se :
Madapolão enfestado fino a 9$ a peça com 20 varas.
Ditos de 7$, 7$500, 8$, 9$, 10$ e 11$ a peça com 20 varas.
Cambraia de lista de duas cores para vestidos 800 rs. a vara.
Baloes de arcos para senhora a 2$500, 3$ e 3$500.
Ditos de arcos encarnados de 3$500 e 4$.
Ditos de murçolina a 4$800.
Ditos de arcos para meninas de 1$500 a 2$.
Toalhas de linho alcochoadas a 12$ a duzia.
Ditas de feltro (pello) a 13$ a duzia.
Atoalhado adamascado de algodão a 2$ a vara.
Dito dito de linho a 3$ a vara.
Bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500 a vara.
Dito de dito de 9 1/2 dito a 2$400.
Dito dito de 5 dito a 1$200.
Dito dito de 3 1/2 dito a 800.
Algodão enfestado com 7 1/2 ditos a 1$100.
Retondes de filó preto a 7$.
Bournus de dito a 10$.
Chales de dito a 5$.
Cambraia adamascada para cortinado com 20 varas a 13$ a peça.
Lenços brancos de cambraia finos de 2$, 3$, 3$500 e 4$ a duzia.
Lãazinha com flores muito fina a 400 o covado.
Dita lisa dita a 480 o covado.
Cambraia de linho fina de 6$500 a 9$ a vara.
Cambraia lisa muito fina de 5$, 6$, 6$500, 7$ e 8$ a peça.
Colxas de fustão alcochoadas brancas e de cores a 6$000.
Cobertas de chita da India de 2$400 e 2$800.
Lenções de hamburgo fino de 2$400 e 2$800.
Ditos de bramante de um só panno a 3$500.
Tarlatana de todas as cores a 800 a vara.
Moreantique preto superior a 2$500 o covado.
Grosdenaple de dito a 1$800 o covado.
Flanella de cores a 360 o covado.
Cambraia de salpicos branca com 8 1/2 varas peça 4$500.
Filó de linho liso fino a 800 a vara.
Dito dito com salpicos a 900 a dita.
Guardanapos de linho para mesa a 3$500 a duzia.
Assim como tambem se encontra um completo sortimento de roupa feita e por medida.

Collares Royer
OU
Anodinos electro-magneticos contra as convulsões, e para facilitar a dentição das crianças. A aguia-branca na rua do Queimado n. 8 recebe-os por todos os vapores francezes.
Já estão tão conhecidos, e tanto se tem espalhado a fama desses prodigiosos collares Royer, que se torna desnecessario dizer mais alguma cousa em abono de seus bons e efficazes effeitos : basta o testemunho de milhares de pessoas, que têm visto e aproveitado o feliz resultado desses tão uteis, quão necessarios collares Royer. A quotidiana e crescida extracção, que vão tendo, mostra ainda que o numero dos prodigios se eleva como todos os compradores. A aguia-branca, porém, desejando concorrer para um fim de tanto aproveitamento, tem feito os necessarios pedidos, para que por todos os vapores francezes lhe seja remettida certa quantidade de ditos collares, para assim tornar-se infallivel o sortimento delles, na loja d'aguia-branca, rua do Queimado n. 8.



Francisco José Germann
RUA NOVA N. 21,
acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para os maritimos.

Palitos do gaz a 1$800 a groza.
Vendem-se na rua da Senzala Velha n. 144, armazem.

— Vende-se uma armação propria para qualquer estabelecimento : a tratar na loja da rua do Livramento n. 19.

Ao publico
Continua-se a vender nos lugares annunciados o 1º e 2º numeros do *Kossuth*.

NOVA LOJA
ENCICLOPEDICA
DE
Paredes Porto.

Rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga junto a padaria franceza.

O roprietario deste novo estabelecimento o mais elegante da Boa-Vista participa a todos os seus freguezes que encontrarão nelle um variado sortimento o melhor que se possa desejar tanto em fazendas como roupas feitas de todas as qualidades, preços commodos como sejam paletots de alpaca, de merinó, bombazina, panno, casemira preta e de cores, calças de todas as qualidades, colletes de diversas qualidades e p eços, preços estes que admiram, chapéos pretos francezes fazenda de 10$ a 6$, sobretudos de panno, paletots proprios para viagem a 11$ e 12$, meias cruas americanas, francezas, inglezas tudo precos razoaveis e outras muitas fazendas que abaixo as menciono e só se poderão encontrar por este preço : no armazem da porta larga n. 52.

Bonets.

Chegados pelo ultimo vapor bonets a principe Alberto, ultima moda, proprios para meninos a 2$, 2$500 e 3$: na rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Chambres.

Vende-se chambres de chitas bonitos gostos pelo barato preço de 4$, 4$500 e 5$: na rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Ultima moda.

Chegaram os melhores balões de arcos a rainha Victoria pelos diminutos preços só para acabar a 2$, 2$500, 3$ e 4$: no armazem da porta larga n. 52, de Paredes Porto.

Bem vindas.

Cortes de tarlatana de bonitos desenhos proprios para partidas, bailes etc., a 3$500, 4$ e 5$: na rua da Imperatriz n. 52, Paredes Porto.

Chegou a pechincha,

Panno preto fazenda de 4$ a 2$, 2$500, 3$, 3$500 e 4$ o covado só para acabar por ter grande porção, cortes de casemira preta a 4$, 5$, 6$ e 8$: só no armazem de Paredes Porto rua da Imperatriz n. 52.

Ultimo gosto.

Chegou pelo ultimo vapor, riquissimos cortes á Imperatriz dos francezes, tantos de barras matisadas como de listas de seda a 14$, 16$, 18$ e 20$000 reis, só no armasem da porta larga ; á rua da Imperatriz n. 52, Paredes Porto.

Admira.

Neste bello estabelecimento, encontra-se de um tudo, como seja, vestidos brancos, ditos pretos, borneis de seda pretos, ditos de alpacas de cores, soutembaques de cores, tudo pelos baratos preços : a rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Tapetes.

Ricos tapetes aveludados, a 8$, 9$000, só para acabar ; a rua da Imperatriz n. 52 armasem da porta larga.

Pechincha sem igual

Chapéos de sol de alpaca, a 3$000, ditos com 16 astes a 6$ e 6$500, ditos de seda a 5$, 10$, 12$, e 14$, chapéos de Chily a 6$, 8$; á rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza.

Espartilhos italianos.

Ja a muito que se esperavam, porém foi agora occasião, são riquissimos e baratos, a 5$, e 6$; á rua da Imperatriz n. 52, Paredes Porto.

Alpacas de lisra.

São os mais modernos padrões que tem vindo a esta praça, a 900 e 1$000 o covado, ditos lisos de cores a 700 e 800 reis, só no armasem da porta larga ; a rua da Imperatriz n. 52.

Atoalhado.

Vende-se atoalhado pardo com 9 palmos de largura, proprio para meza, a 2$ e 2$500 a vara, bramante de linho com 10 palmos, a 2$200 e 2$500, só na loja do Paredes Porto ; á rua da Imperatriz n. 52.

Só na porta larga.

Neste estabelecimento se encontra a maior pechincha, como seja, lenços brancos, a 2$, 2$500, 3$, 3$500 e 4$000 : infeites para senhoras, os mais modernos a 3$ e 4$ reis ; sedas de diversas qualidades, e cores a 1$600 e 2$000 o covado, pois o dono deste estabelecimento tem gosto de repartir a pechincha com seus freguezes, de que terão a bondade de dirijir-se a rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Remedios do Dr. J. C. Ayer, ex-lente da Universidade de Pensylvania, nos Estados-Unidos.

Extracto composto de salsa-parrilha de Ayer.
Peitoral de cereja.
Remedio para sezões.
Pilulas catharticas.

O deposito central para as provincias Pernambuco, Alagoas, Parahyba e Rio-Grande do Norte, destes remedios tão favoravelmente conhecidos e acolhidos em todas as partes da America do Sul e do Norte, acha-se em casa de **Theod Christiansen, 16 rua do Trapiche em Pernambuco.**

Os preços de
33$ por duzia de estracto de salsa-parrilha.
27$ por duzia de peitoral de cereja.
27$ por duzia de remedio para sezões.
7$ por duzia de pilulas catharticas
se entendem **á dinheiro á vista**, com o desconto de 5 por cento em quantidades de 6 a 12 duzias, e de 10 por cento em quantidades superiores a 12 duzias.

RIVAL SEM SEGUNDO
Rua do Queimado n. 49, loja de miudezas
DE
José Bigouinno.

Continua a queimar tudo quanto tem em seu estabelecimento.
Sylabarios com estampas para meninos a 320 rs.
Memento da roupa de lavar a 100 rs.
Novas cartilhas para meninos a 160 rs.
Duzias de meias muito finas para senhora a 4$500.
Ditas brancas e cruas para homem a 3$ e 4$.
Agulhas francezas a balão (papel) a 60 rs.
Pedras de lousa (pequenas) muito finas a 160 rs.
Pares de sapatos de trança e tapete a 1$500.
Peças de fitas de lãa de todas as côres a 600 rs.
Grozas de botões de porcelana prateados a 160 rs.
Ditas de ditos de madreperola muito finos a 600 réis.
Caixas com alfineites francezes a 80 rs.
Caixas de 100 envelopes muito finos a 600 rs.
Pares de sapatos de lãa para meninos a 400 rs.
Pregos francezes de todos os tamanhos (libra) 240 réis.
Resma de papel de peso branco liso a 2$.
Frasco com superior tinta a 100 rs.
Grosas de phosphoros de gaz a 2$200
Pares de botões de punho muito bonitos 120
Linhas em cartão de 200 jardas a 100.
Caixa de superior linha do gaz com 50 novellos 700 rs.
Caixas de pós de arroz muito fino a 800 rs.
Pulseiras de conta para meninas a 320 rs.
Talheres para meninos a 240 rs.
Caixa com superiores iscas para charutos a 20 rs.
Masso com superiores grampos a 30 rs.
Grosas de pennas de aço muito finas a 320 rs.
Bonets para meninas a 1$.
Pentes com costa de metal a 400 rs.
Capachos compridos e redondos a 500 rs.
Caixas com superior papel amisade a 600 rs.
Realejos para meninos a 160 rs.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade, o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

Algodão da Bahia

Vende se em porção e a retalho : na rua do Crespo loja da esquina n. 8.

LUVAS DE JOUVIN

novamente chegadas, frescas, e bem sortidas : na loja do Vapor, rua Nova n. 7.

A LIGA

Grande e bem sortido armazem de molhados
Rua Nova n. 60

Sahio ou não sahio, am abillissimo freguezes ? sahio sim ; e se demoramos tanto em abrir a caixinha do segredo, foi porque gostamos de sorpreza e das conjecturas. Ah! Ah ! Ah ! como o *sahirá* deu no gôto de muita gente de collarinho empinado e bigode retorcido ?! Quanta interpretação ridicula e risivel soffreu o nosso pobre *sahirá* ?! Muita vez tivemos frouxo de riso no cantinho do nosso armazem, quando viamos que alguem se encommodava com essas seis negras letras, que por alguns dias deram um certo ar de mysterio a uma das columnas deste venerando *Diario* ! E no entanto nada de mysterioso havia, como vedes, no patusco *sahirá* ! sim ; riamos a bom rir ; mas nunca vimos rir o cavalleiro da Liga porque

Serio e grave encara as cousas
Deste mundo como são ;
Verdadeiro, fiel vive
Do *commercio* a tradicção !

Pois que o *sahirá* se mostrou qual é vinde admirar freguezes, como no armazem da Liga se opera a mais fina liga do bom e barato. Lede e vereis a verdade vinde pois ; confiamos em que não tereis occasião de dizer que o vosso dinheiro foi mal empregado, nem o vosso bom gosto offendido. Eis freguezes e..... la vai verso.

Farinha de milho

ou gomma de milho branco preparado na America, vende-se á 500 rs. a libra, e o cidadão que comprar dez libras vende-se-lhe-ha 450.

BISCOUTOS INGLEZES

Soda, Mized, Pic-nic, Francy Cruckeuel, Qenn, Osborne, Gala, Arrowrote outras muitas qualidades a 1$000 a lata com 2 e 3 libras.

Bolaxinhas percales

em latas de diversos tamanhos 2, 3, 5, 8 libras cada uma e pelos seguintes preços: 1$200, 2$400 e 3$000.

Bollinhos com amendoas

grande quantidade de cartões, bocetas, caixas forradas de chumbo, com as mais ricas qualidades de pão-de-ló, boles, para champanha, bollinhos com amendoas, e outros muitas que se tornam enfadonho mencionar.

MANTEIGA

manteiga ingleza, primeira qualidade a 1$100 a libra, idem ingleza boa a 1$000 a libra 800, 600 e 400. Idem franceza a 640 rs. a libra.

Doces em calda

doces secos e em calda de todas as qualidades, em frascos, potes, caixas, etc etc: por preços os mais razoaveis possiveis, amendoas confeitadas libra a.

CAFÉ

caffé do Rio 1ª sorte á 240 rs a libra, 2ª sorte a 200 rs a libra, 3ª sorte a 160 rs a libra, em arroba se fará grande abatimento.

Vinho

vinhos engarrafados de todas as qualidades, rainha Estephania a 3$000 a garrafa, Porto malozia a 2$500 rs. a garrafa, lagrumas do Douro a 1$800 a garrafa, Pedro V, D. Luiz, Maria Pia, carcoveilos, bacanaes, boeugi a 1$000 rs. a garrafa, idem cheres verdadeiro, 2$500 a garrafa, idem cherny cordial a 1$000 a garrafa, collares e figuira ambos engarrafados a 500 rs. a garrafa, idem de Lisboa em pipas, barris, ancoretas e a retalho a 360 e 400 rs. a garrafa, ancoreta com vinho tinto a 2$400 a ancoreta.

Bordeaux

vinho Bordeaux de todas as qualidades de 6$500 a 25$000 rs. a duzia, e en garrafa de 600 rs. a 2$000 rs. Wermouth a 1$500 rs. a garrafa Kenoch de wasser a 2$000 rs. Absymth a 2$000 rs. a garrafa.

GAZ

gaz verdadeiro americano a 9$200 a lata grande, garantindo-se 27 garrafas, e a 400 rs, a garrafa.

Cerveja Gelada

cerveja gelada em garrafas e 1/2 garrafas inglezas e franecza.

Painço e Alpista

painço á 100 rs. a libra, alpista 160 ; painço e alpista misturado á 140 rs. a libra: em porção se fará abatimento.

Chá verde e preto.

á 1$000, 1$500, 2$000, 2$200, 2$400, 2$600, 2$800, 3$000, e 3$200; chá verde de todas as qualidades, huxim, perola, aljôfar etc.,

CHARUTOS D'HAVANA.

regalia britannica á 10$ a caixa, londres á 12$ a caixa, operas, caixa 10$; e outras muitas marcas que se tornam enfadonhas menciona-las.

CHARUTOS DA BAHIA.

imperiaes, exposição, normas londrinos, guanabaras, suspiros, delicias, parisiences, vencedores, guerreiros, lyricos, quem fumar saberá, para os seguintes preços: 1$000, 1$500, 2$000, 2$500, 3$000, 3$500, 3$800, 4$000, 4$200, 4$500, 4$800, 5$000, 5$500, 6$000, 6$500, 7$000, e 8$000.

Velas Stearinas.

spermacete á 640 rs. o pacóte, velas de carnaúba de 6 por libra á 360 rs. de 14 em libra, á 440 rs. em porção se fará abatimento.
GENEBRA canhão ou victoria á 720 rs. o frasco.
GENEBRA DE HOLLANDA em frascos á 560 rs. o frasco.

CERVEJA--T--E BASS,

cerveja bass e tenente e de todas as qualdiades, as quaes se vendem o mais razoavel, como seja 500 600 e 700 rs. e em duzia faz-se-ha grande abatimento.

Arroz da India.

á 110 rs. cada libra, em porção se fará grande abatimento.

SABÃO E SABONETES.

sabão branco com veias cór de roza, idem branco com veias azues, sabonetes de uma libra cada um, são os sabonetes mais economicos que tem vindo ao mercado á 500 rs. a libra.

Sagu' e Sevadinha.

sagu' muito novo á 240 rs. a libra, cevadinha muito nova á 160 rs. a libra.
CEVADA muito nova á 120 rs. a libra.
GOMMA DE ENCOMMAR á 120 rs. a libra.
CEBOLAS grandes e novas á 1$000 o molho.

Latas com conservas.

latas com ervilhas portuguezas e francezas. latas com carnes preparadas, passarinhos guizados em latas. e salame em latas.

Dôce de goiaba.

ha constantemente um grande deposito de doce de goiaba em caixões de todos os tamanhos.

Copos, copos.

copos crystalisados, ditos lisos, ditos de cores. a 4$000 e 4$500 á duzia.

GARRAFAS DE CRYSTAL.

garrafas de crystal de formatos do ultimo gosto.

AMEIXAS.

ameixas em latas, em bocetas e frascos.

Queijos Queijos

queijos flamengos do penultimo vapor á 2$000, ditos do ultimo á ......

Muita attenção
AS FAZENDAS
BARATAS
NA LOJA E ARMAZEM
DO
PAVÃO
Rua da Imperatriz n. 60
DE
GAMA & SILVA.

Por estarmos quasi no fim do anno resolveram os donos deste importante estabelecimento vender suas fazendas por preços muito mais baratos do que costumam, com o fim de apurarem dinheiro e diminuirem o grande deposito que existe na sua loja e armazem, para o que convidam o respeitavel publico e os seus numerosos freguezes a virem se sortir de boas fazendas, tanto proprias para luxo como de primeira necessidade, e convidam as pessoas que negociam em pequena escala que n'este grande estabelecimento encontrarão um avultado sortimento de fazendas de lei e phantazia que se venderá pelos mesmos preços que se compram nos armazens inglezes ganhando se apenas o desconto e de todas as fazendas dão-se amostras mediante um penhor, ou mandam se levar em casa das excellentissimas familias que não poderem vir a loja do Pavão.

Cambraias lisas do Pavão a 3$500, 4$000 e 4$500.

Vende-se um grande sortimento das melhores cambraias transparentes, tendo 8 varas e meia cada peça, pelos baratos preços de 3$500, 4$000, 4$500, 5$000, 6$000 e 7$000 a peça ; ditas de escossia com 9 varas cada peça, tendo mais de vara de largura a 6$000, 7$000, 8$000 e 10$000 ; ditas Victoria a 6$000, 7$000 e 8$000 ; ditas largas com 8 palmos de largura a 1$000 e 1$280 a vara, sendo preciso apenas 4 varas para vestidos, attendendo a largura ; ditas para forro muito encorpadas a 3$200 a peça : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para cama de noivas vende o Pavão

Vendem-se ricos cortinados bordados e adamascados proprios para camas e janellas pelos baratos preços de 8$, 10$000, 16$, 20$000 e 25$000 ; superior damasco de la enfeitado a imitação de seda proprio para colchas a 2$500 o covado ; ricas colchas de croché pelo baratissimo preço de 10$000 e 12$000 : isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As melpomenes do Pavão a 2$500

Vende se superiores cortes de melpomenes, sendo fazenda transparente e muito bonita, tendo muitos padrões rôxos com 7 varas e meias cada corte pelo baratissimo preço de 2$500 ; isto para acabar na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande pechincha em chapéos a 500 rs.

Vende-se chapéos de palha a imitação de manilha proprios para homens pelo baratissimo preço de 500 rs. cada um ; isto para acabar na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Pechincha em madapolões na loja do Pavão.

Vendem se superiores peças de madapolão fino com 24 jardas pelo baratissimo preço de 12$000, ditas de 8$000, ditas de 7$000, ditas 6$500, garantindo se terem todas 20 varas, sendo muito boa fazenda para os preços acima mencionados, que se vendem mais barato que em outra qualquer parte ; só na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Camisinhas para senhora a 4$000 e 5$000.

Vendem se finissimas camisinhas com manguitos, sendo os mais modernos que neste genero tem vindo ao mercado em cambraia pelo baratissimo preço de 5$000 : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Corpinhos para senhora a 5$, 8$ e 10$.

Chegaram os mais delicados corpinhos de cambraia transparente, sendo ricamente enfeitados e vendem-se pelos baratissimos preços de 5$000, 8$ e 10$000 ; ditos de grosdinaples preto, sendo fazenda muito superior pelo barato preço de 8$000 ; isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande pechincha em chitas.

Vende se um grande sortimento de chitas escuras e alegres francezas pelos baratos preços de 320, 360 e 400 rs., sendo com os padrões mais bonitos que tem vindo ao mercado com listas e flores etc.. etc. ; garantindo-se serem cores fichas : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Silezias para senhoras na loja do Pavão.

Vende se esta nova fazenda, sendo silezia ondeada propria para saias pelo baratissimo preço de 440 rs. a vara, e comprando se peça vende-se a 400 rs. ; isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As saias do Pavão

Vendem se ricas saias bordadas com 4 pannos pelos baratissimos preços de 6$000 e 7$000, assim como fazenda em peça com pregas proprias para o mesmo fim a 1$200 a vara : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lenços de seda

Vendem-se superiores lenços de seda pelo baratissimo preço de 1$000 cada um, ditos de acento branco, padrões miudinhos fazenda muito fina a 1$600 ; na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Atoalhado

Vende-se superior atoalhado de algodão trançado com 8 palmos de largura a 1$600 a vara, dito adamascado muito superior a 1$800, dito de linho muito boa fazenda a 2$800 a vara, guardanapos economicos por serem de linho pardo a 3$000 a duzia, ditos alvos muito boa fazenda a 4$000 a duzia : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Barages a 400 rs. na loja do Pavão

Vende-se bonitas bareges transparentes com palminhas, ditas lustrosas, fazenda muito boa a pelo barato preço de 400 rs , bonitas lãsinhas de quadrinhos e de flores a 400, 320 e 240 rs., tudo é pechincha na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sedas novas

Na loja do Pavão.

Chegaram as mais modernas sedas com listras para vestidos, sendo com as côres mais modernas que tem vindo ao mercado, assim como grosdenaples de differentes cores como sejam côr de rosa, azul, rôxa, côr de café, côr de lirio etc, etc. e vendem-se por preço muito em conta na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Crinolinas a 3$500, 4$000 e 4$500.

Chegaram para a loja do Pavão as mais modernas crinolinas ou balões verdadeiramente americanos, que são os mais bem armados e mais leves que tem vindo, sendo com o formato mais moderno que actualmente se usa e vendem-se pelos seguintes preços : sendo com 20 arcos por 3$500, ditos com 25 arcos por 4$000, ditos com 35 arcos a 4$500 : isto só na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Sedas largas na loja do Pavão.

Chegaram as mais bonitas sedas de cores com 4 palmos de largura, sendo com as cores e desenhos mais brilhantes que tem vindo, facilitando fazer-se um vestido com poucos covados em attenção a largura, e vende-se pelo barato preço de 2$000 o covado : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Oschales do pavão a 2000 e 2500 rs.

Vendem-se chales de merinó estampados a 2$ e 2$500 cada um.
Ditos de merinó liso a 3$500.
Ditos estampados de crepon a 6$, 7$, e 8$000.
Ditos pretos bordados com franja de seda a 14$.
Na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Lenços brancos a 2$000, 3$000 e 4$000

Vende-se um bonito sortimento de lenços de cambraia branca lisos pelos baratissimos preços de 2$, 3$000 e 4$000 a duzia : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Medina a 24$000

Chegaram os mais ricos cortes de vestidos transparentes d'esta nova fazenda intitulada medina com delicadas palmas e botões de seda, sendo fazenda propria para vestidos de assistir a baile ou casamentos, tendo cada um corte 18 covados e vendem-se por 20$000 ; unicamente na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Balões baratos

Vende o Pavão.

Chegou um grande sortimento de balões de arcos sendo americanos que são os melhores e vendem-se pelo baratissimo preço de 2$500, 3$ e 3$500 : na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A 100 rs. para luto, vende o Pavão.

Vendem-se lãazinhas pretas proprias para luto pelo baratissimo preço de 100 rs. o covado : na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Crochés

Para cadeiras
Para sofás
Para camas
Para presentes.

Chegaram os mais ricos pannos bordados a croché proprios para encostos de cadeiras que se vendem a 2$500 e 3$, ditos para encosto de sofá a 6$, ditos proprios para cobrir almofadas a 2$500 e ditos para cobrir presentes a 2$500 e 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Novos vestidos Poil de Chévre a 16$000.

Na loja do pavão.

Chegaram pelo vapor do dia 15 do corrente, os mais lindos cortes de poil de chévre para vistidos, sendo fazenda inteiramente nova no mercado, tendo esta fazenda bastante lustre com os mais delicados gostos tanto em listras como em flores soltas e vendem-se pelo baratissimo preço de 16$000, tendo cada corte 18 covados, isto na loja e armazem do pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para senhoras

Casaquinhas a 20$000

Vendem-se as mais modernas casaquinhas ou basquinas de seda preta, muito bem enfeitadas, as mais modernas que tem vindo ao mercado e pelo baratissimo preço de 20$ cada uma : na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Alpacas lisas

Chegou o mais lindo sortimento de alpacas de uma só côr, proprias para vestidos, e vendem-se por preços em conta : na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os espartilhos do Pavão.

Vendem-se uma grande e variado sortimento de espartilhos dos mais bem feitos que tem vindo ao mercado, sendo de todos os tamanhos, vendendo-se por um preço muito razoavel : isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande pechincha em toalhas para mão.

Vendem-se superiores toalhas de linho proprias para mão pelo baratissimo preço de 560 rs.. ditas a 640 rs., ditas a imitação das felpudas a 800 rs., ditas felpudas a 1$: é pechincha na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Anadine a 8$

na loja do Pavão

Chegaram os mais lindos cortes desta nova fazenda, sendo transparente, com bonitas palmas, e vende-se pelo baratissimo preço de 8$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Punhos e golinhas a 1$, 1$280 e 1$600.

Chegaram os mais modernos punhos com golinhas sendo de esguião de linho ricamente bordados tanto brancos como de côres e vendem-se pelos baratissimos preços de 1$, 1$280 e 1$600, por haver grande porção, é grande pechincha : na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para baptisados.

Vende-se elegantes vestuarios bordados para baptisados, pelos baratissimos preços de 15$000 20$000 e 25$000 : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Babados bordados na loja do Pavão

Vendem-se babadinhos bordados com 2 varas pelo barato preço de 1$000, entremeios tapados e transparentes, tendo 3 varas cada peça a 1$000: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias de cores

Vende se um bonito sortimento de cambraias de cores para vestidos pelos baratissimos preços de 300 e 360 rs. o covado, ditas a voluntarios da patria a 800 rs. a vara, ditas listadas a 640 e 700 rs. a vara ; é pechincha na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassa de uma cor só

Vende-se bonitas cassas de uma cor só com um pequeno toque de mofo pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado ; para acabar na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales de renda e retondas

Vende se um grande sortimento de chales de renda e retondas, sendo as mais modernas que tem vindo ao mercado e vendem-se mais barato que em outra qualquer parte : isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Retalhos baratos

Vende-se porção de retalhos de chita, lãas, cassas e chitas pretas por preço barato : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Calças brancas

Vende se um grande sortimento de calças de brim branco de linho trançado pelos baratissimos preços de 3$500, 4$500 e 5$000, assim como um grande sortimento de palitots de panno preto fino, sobrecasacos e saccos forrados de seda, ditos de casimira, sobrecasacos, saccos e fraques, ditos de merinó e calças de casimira de cor e de todas as qualidades, assim como um grande sortimento de colleites de todas as fazendas vendendo se tudo por preços muito baratos : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Alpacas brilhantes a 640 rs.

Chegaram as mais lindas alpacas enfestadas com 3 e meio palmos de largura com os mais delicados desenhos tanto de florsinha como de listinhas assentadas nas mais delicadas cores como sejam lyrio, sinsento cor de carne, solferino e vendem-se pelo baratissimo preço de 640 rs. o covado ; unicamente na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Pechincha para a festa na loja do Pavão.

Vestidos.
Vestidos.
Vestidos.
A 8$000

Vendem-se um bonito sortimento dos mais lindos vestidos com barras de seda, trazendo os competentes enfeites para o corpo, sendo neste artigo o mais moderno que tem vindo ao mercado, e vendem-se pelo baratissimo preço de 8$000 cada um, ditos de cambraia branca com barras bordadas a 5$000 e 6$000 ; na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes a 3$000 só o Pavão

Vendem se os mais lindos cortes de cassas de cores com os desenhos mais modernos vindo cada um em seu papel e garantindo-se terem 7 varas cada um pelo baratissimo preço de 3$000 ; na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Casaquinhos ou vasquinas na loja do Pavão a 25$000, 30$000 e 35$000.

Chegaram os mais ricos ou modernos casaquinhos ou vasquinas de grosdinaples preto ricamente enfeitados, sendo dos feitios mais modernos e elegantes que ultimamente chegaram e vendem-se pelos baratos preços de 25$000, 30$000 e 35$000 ; na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para bailes a 35$000.

Chegaram os mais ricos cortes de vestidos de filó branco primorosamente bordados e enfeitados de cor, sendo tambem proprios para casamentos e vendem-se pelos baratos preços de 35$000 unicamente ; na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lenços bordados a 1$000 e 1$600 na loja do Pavão.

Vende-se bonitos lencinhos bordados para mão pelos baratissimos preços de 1$000 e 1$600 cada um ; loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As vareges do Pavão.

Vende-se as mais bonitas vareges com listas de seda a imitação de poil de chévre pelo baratissimo preço de 800 rs. o covado : na loja armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Vestidinhos para meninas

Vendem se elegantes vestidinhos para meninas de lãsinha muito bem enfeitados pelo baratissimo preço de 2$500, ditos de gorgurão de seda a 3$000 na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60. de Gama & Silva

Chales de merinó

Vendem-se finissimos chales de merinó lisos de diversas cores, tendo as franjas de seda a 4$000, tendo com as franjas de lã a 3$500 rs., ditos estampados muito finos a 5$500, 6$000 e 7$000, ditos de crépon com listas de seda a 8$000, ditos mais ordinarios para acabar a 2$000 e 2$500 : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sedinhas de listas a 400 rs.

Vende-se bonitas sedinhas de listas proprias para vestidos com largura de chita ingleza pelo barato preço de 400 rs. o covado : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatrim n. 60 de Gama & Silva.

Filós bordados a 800 rs a vara na loja do Pavão.

Vende-se filós de linho branco bordados proprios para vestidos pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Pannos de linho.

Vende-se superior pannos de linho proprio para lonçóes, toalhas e seroulas etc., pelos baratissimos preços de 640, 700 e 800 rs. a vara : bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$000, 2$500 e 2$800 a vara; um grande sortimento de Hamburgo ou Creguellas por baratos preços : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias brancas de cordão a 8$500.

Chegaram as mais delicadas cambraias brancas de cordão com delicadas listas transparentes e vendem-se pelo baratissimo preço de 8$500 a peça : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Rival sem segundo.
Rua do Queimado n. 49.
Quer acabar com as fazendas abaixo mencionadas.

Queiram vir ver o que é bom e baratissimo.
Toalhas de labyrintho com bico, fazenda boa a 3$500.
Carreteis de linha com 100 jardas a 30 rs.
Gravatas pretas e de côres muito finas a 500 rs.
Baralhos francezes muito finos a 200 e 320 rs.
Caixas de obreias de massa muito novas a 40 rs.
Enfiadores para espartilho de cordão e fita a 60 réis.
Carreteis de linha Alexandre com 400 jardas a 20 réis.
Resmas de papel almaço muito bom a 2$500.
Frasco de oleo babosa a 320 e 500 rs.
Ditos de dito higienique verde a 1$000.
Ditos dito falso a 800 rs.
Ditos de macaçar perola a 200 rs.
Ditos de banha muito fina a 200 rs.
Caixas com 12 frascos de cheiro a 1$ e 1$500
Sabonetes muito finos a 60, 160, 200 e 320 rs.
Ditos de bolla muito finos a 240 e 320 rs.
Frascos com cheiros muito finos a 240 e 500 rs.
Caixas para rapé com bonitas estampas a 100
Lãa para bordar a melhor do mercado (libra) 7$000.
Caixas de palitos a balão a 40 rs.
Meadas de linha froxa para bordar a 20 rs.
Varas de cordão para espartilho a 20 rs.
Frascos com tinta rôxa muito boa a 240 e 320 rs.
Ditos de dita preta a melhor que ha a 320 rs.
Duzia de faccas para sobre-mesa a 4$
Dita de dita de cabo preto cravado a 3$
Varas de franja branca larga a 200 rs.
Pacotes com 3 sabonetes inglezes de superior qualidade a 720 rs.
Lapes de creião a melhor qualidade a 20 rs.
Pentes volteados para regaçar cabello de menina a 320.
Bengallas de canna com volta a 1$.
Frascos de macaça' oleo muito fino, a 120 rs.
Abotoaduras muito finas para colletes a 500 rs.
Caixas de linha do gaz preta e de côres a 100 rs.
Cartões de linha branca e de côres a 20 rs.
Libra de arêa preta superior a 100 rs.
Cartas de alfinetes francezes com 14 pentes 120 rs.
Escovas para fato, fazenda boa, a 500 rs.
Botões de côres para vestidos por todos os preços.
Ditos pretos de casaca (duzia) 120 rs.

— Vende-se a taberna da rua da Santa Cruz n. 5 : a tratar na mesma.

Escravos fugidos

— Fugio no primeiro de outobro, um escravo de nome Benedicto, com os signaes seguintes : idade 12 a 14 annos, mulato, cara redonda, tem dous dentes de cima por cima dos outros, sendo um de cada lado, cabellos carapinhos e vermelhos, queixo largo, gosta de jogar cartas, levou camisa de algodão branco, calça de dito azul, chapéo de manilha ja usado e desconfia se que seguisse para o sertão de Cariris onde tem mãi e mais parentes : roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão de dito escravo que serão generosamente recompensados na povoação de Tracunhãen comarca de Nazareth, por Francisco Agostinho de Barros.

— Ainda não foi pegada a preta Isidora, crioula, alta, bem parecida, olhos pequenos e vivos, dentes limados, tem uma cicatriz de uma pancada no braço direito, andar gingador e dando com o braço direito, illude a todos dizendo que paga semana, a outros que paga o mez servindo de ama veste se de homem, é muito sambista tem sido vista na rua do Imperador onde desconfia se que esteja acoutada n'um sobrado, protesta se com todo o rigor da lei contra quem a tiver acoutada, fazendo pagar 2$ diarios : quem a pegar leve-a a rua da Imperatriz n. 2, que ahi sera' generosamente recompensado.

— Acha-se fugido desde 11 do corrente, o moleque Antonio, idade de 10 a 12 annos, levou vestido camisa de panninho, calça escura, chapéo de palha, tem o beiço superior um pouco mais curto de modo a mostrar os dentes da frente : gratifica-se a quem o levar a rua da Cadeia n. 66.

— Do engenho Varzea Grande da comarca de Goyanna, ausentou se desde 15 de agosto de 1866 o escravo Antonio da Cunha, alto, secco, pernas muito finas, pés grandes, dedos abertos, cara ossuda, pouca barba e uma cicatriz em cima das sobrancelhas. Rogo as autoridades policiaes a captura delle, e aos capitães de campo o levem ao dito engenho, ou ao major Luiz José Pereira Simões, que serão recompensados.

Esse escravo ja' esteve oculto no sitio Peixinho da cidade de Olinda.

Muita attenção

Na noite de 23 de setembro proximo passado, fugio do engenho Bento Velho em Santo Antão o escravo Eduardo, crioulo, que representa ter 44 annos, bom official de carpina, bem ladino e falante, falla brando e insinuante, cor fula, baixo e espadaudo, pernas finas, pés limpos, dedos dos pés curtos e quasi e iguaes, tem falta de um dente na frente, sahio de palitot pardo debruado de fita branca, chapéo de baeta sinsenta, rede, baeta e fardo de mais roupa. Ha bem de suppor que como carpina esteja passando por forro em qualquer parte : roga se, pois, as autoridades policiaes desta e das outras provincias toda vigilancia, e promette-se a qualquer que o capturar e conduzir ao referido engenho generos recompensa.

ATTENÇÃO

No dia 26 de outubro proximo passado fugio do engenho Junco da comarca de Nazareth o escravo Izidro, molato claro que representa ter de 18 a 20 annos, com os signaes seguintes : baixo e grosso, cabellos pegados, olhos pequenos, beiços grossos, sem barba, tem um sinal na mão em um dos braços, levou vestido camisa de algodão azul e ceroula branca, não tem falta de dentes, este escravo pertenceu ao Sr. Dr. José Vicente Duarte Brandão e foi vendido em maio do corrente anno pelo Sr. Antonio José Vieira de Souza : roga-se as autoridades policiaes, capitães da campo ou a qualquer pessoa que o conhecer que o apprehendam e o leve ao referido engenho ou a rua do Apollo n. 39, primeiro andar, que se gratificará generosamente.

ILEGÍVEL

LITTERATURA.

Revista scientifica.

Agricultura e medicina.—O rei e o bobo.—Mafoma em Portugal.—Quaes os remedios para robustecer a agricultura portugueza.—Inutilidade actual das exposições.—Dos lavradores portuguezes.—O Sr. Ville e os adubos chimicos.—Cultura intensiva e extensiva.—Rapida descripção das experiencias de vincennes.—Logica dos numeros.—Analyse indirecta.—O humus e as substancias productivas.—Mais logica de numeros.—Os adubos mineraes.—Appello ao governo.

A agricultura é como a medicina : todos são agricultores, todos são medicos. Por complicado que seja um padecimento, não faltam medicos officiosos, gente de caridade entranhada, que apparelha remedios, e faz um *recipé* com um desempenho e custo que deixa no escoro a verdadeira sciencia de um homem de talento e estudo ; todos sabem a anedocta do bobo, que perguntando lhe o rei (felizes tempos em que um rei galhofava com o truão, quando não mandava a degola algum vassallo menos submisso!) qual era a arte, que mais adeptos contava, respondeu-lhe aquelle, que era a de medico.

Negou o rei, e não sei mesmo se a sua prosapia lhe consentio que a regia mão transmudasse a gargalhada cynica e mordicante em lagrimas de dor e raiva, com a applicação de umas boas disciplinas, porque os despotas do *bon vieux temps* sempre dedicaram singular culto ao *knout*. Lá o que o rei fez, não o sei eu, nem de tal reza chronica ; mas o que consta, é que no outro dia a primeira pessoa que o rei encontrou, foi o bom do truão de queixos a banda e com uma faxa em volta delles.

— Que tens? lhe perguntou o rei, todo solicito, porque acordara de bom humor.

— Ah! real senhor! Dores assim, o démo as atute la nas profundas.

— Dor de dentes? Ruins dores são, em boa verdade. Põe-lhe umas papas, que pô-las é ficar curado.

— Grande medico sois, real senhor, lhe tornou o anão com uns ares de mofa. O que vos dizia eu? Callada! deixai ir os cortezãos e vereis.

E como o bobo era valido, mal os fidalgos o viram com o parecer demudado, era a quem lhe receitava drogas e simples, cada qual de maior virtude.

O monarcha da anedocta, que já agora, se não é verdadeira, vem muito ao caso.

Pois se todos são medicos, todos são agricultores ; e ninguem ha por ignorante que seja, e quanto mais bronco e soez, tanto melhor, que não se arrogue fóros de agricultor, conselheiro nato de cousas rusticas, como se o ser de intelecto rustico fosse habilitação de sabios.

E o caso é, que a agricultura, com ser a arte mais nobre e antiga, é a mais atrazada e naturalmente propensa ao estacionamento.

Do que se faz por cá, neste torrão occidental, envergonham-se hotentotes, que não passam por *specimen* de civilisados.

Os processos, que empregamos, tem um sainete de *alames e berberes*, que o proprio Mafoma, se voltasse a este mundo, e viesse a peninsula logo havia de dizer—isto per ca' é terra de mairama.

O atrazo em que vai a agricultura portugueza, é de admirar e pasmar. Não ha incentivos, não ha exposições, não ha premios, que levem para longe o torpor e a inercia. E' que a ignorancia pode muito, e se a pobreza bate a porta tambem, escusado é affadigar-vos, que não haveis de colher resultado.

Os males que trazem enfezada e rachitica a agricultura em Portugal, são a pobreza e a ignorancia. Debellai os primeiro, antepondo a tudo a cura destas malignas, applicai remedios, não anodinos e chilros, senão de muita energia e força. Depois cuidareis de exposições que são um instrumento de aperfeiçoamento e não um *deus ex-machina*, que baste decreta-las, para que a luz se faça em toda a parte.

Creai bancos ruraes, estendei e dilatai o credito agricola, publicai encyclopedias rusticas, explicai a faina campestre, ministrai, as mãos largas, era profusão e prodigalidade, as boas doutrinas e mudareis a face do paiz.

Bem sei, e ninguem tal ignora, que ja' alguma cousa se ha feito, com os pequenos recursos de que se pode dispor. Lavradores ha, e abençoados sejam, que se entregam com todas as véras ao racional amanho das suas terras, creando novas industrias agrarias, aperfeiçoando as que ja' existiam, doutrinando os pequenos proprietarios conselhos, augmentando o plantio de arvoredos de muitas e variadas especies, etc., etc.

Como exemplo sirva o illustrado lavrador das cercanias de Coimbra, que ainda em um dos passados numeros deste jornal nos disse o que ha feito em cousa de tanta monta, qual é a sylvicultura, e revelou não vulgar saber. Mas a regra geral dos nossos agricultores esta' em circumstancias diametralmente oppostas. Desculpem a franqueza que é de quem lhe quer bem.

Reparo agora que vou divagando, e que o espaço é limitado.

Vamos ao assumpto.

Trata-se das ultimas experiencias do Sr. Jorge Ville, sabio physologo botannico de França, muito respeitado pelos que sabem apreciar o verdadeiro talento que se applica ultimamente.

O Sr. Jorge Ville entendeu, como todos os physiologos desde Catão e Virgilio até Boussingaulte, Lawes e Liebig, que os adubos são o primeiro, o mais difficil problema da agricultura. Sem adubos não ha industria agricola, não ha amanho de terras. Isto é claro ; é axiomatico, é innegavel. Barateza, abundancia e boa qualidade de adubos traduzem-se em boa qualide de alimentos. Riqueza de adubos e riqueza das nações é vida, é alegria, é augmento de commodos. Aos fructos da terra correspondem fructos da familia humana.

A vida esta no adubo. Se queremos viver, é força produzir barato, e para isto é necessario ter copia de esterco.

Como crear adubos? Como crear o augmento da producção? Eis o problema, cuja solução se propôz o Sr. Ville.

Em primeiro lugar, descriminemos bem a natureza da cultura. E ella acaso sempre identica? Não. A cultura póde ser *intensiva* e *extensiva*. Neste caso, quando o lavrador possue vastas campinas e grandes elementos, póde crear adubos pelos processos conhecidos.

Dilatando a cultura pratense, augmentando os rebanhos e manadas, augmenta o esterquilineo, e com elle a producção. Mas este não é o caso que mais vulgarmente se dá na Europa.

Aqui é a cultura a retalho, não se podem augmentar os prados senão em circumstancias muito especiaes. E se estas são as condições geraes da Europa, em Portugal as vemos em grâu mais subido.

O clima e o não cultivo do assucar e do alcool, prohiba a creação exagerada de gados. Ajuntemos ainda, que a desvinculação da terra tornou maior a divisão da propriedade, como aconteceu sempre no Minho, em virtude da natureza emphyteutica dos morgados.

Não sendo pois a cultura, ou, o que é o mesmo, sendo intensiva, e não podendo por isso augmentar-se á vontade e consoante as necessidades, a quantidade de esterco, é necessario encontrar meio, pelo qual o pequeno agricultor possa adubar largamente as suas terras, de sorte que produzam o maximo. Desse modo, se isto se podesse conseguir, a cultura intensiva ficava com as vantagens da cultura extensiva, e com as que lhe são privativas.

Ao clamor dos pequenos proprietarios, que formam em França as tres quartas partes da população total, respondeu o Sr. Ville de um modo cabal e completo, segundo affirmam quasi unanimente todos os que dizem entendidos.

Passante de quinze annos levou o Sr. Ville em continuadas experiencias de laboratorio sobre a composição da atmosphera, do sólo e dos vegetaes. Estudou a planta em todos os periodos de evolução, desde o germen até ao fructo. Seguio-a attento no cyclo vital em um sólo absolutamente esteril, contendo apenas uma dose theorica dos agentes chimicos de vegetação.

Nomeado professor de physica vegetal no museu de historia natural, dispondo de um laboratorio magnifico, com todos os aprestos, pôde verificar as suas considerações especulativas.

Felizmente, porém, o imperador Napoleão deu-lhe um campo de experiencias em Vincennes, e nomeou-o professor de uma cadeira rustica. Tinha emfim na mão todos os elementos de estudo, a um tempo pratico e theorico. As considerações do cerebro podiam experimentar-se na terra. Aos ensaios e observações succediam-se culturas.

O successo excedeu as esperanças ; a revolução foi completa ; os factos validaram a theoria. Ja lá vão cinco annos que o Sr. Ville começou as suas culturas, e desde então ainda não empregou um só atomo de adubo caseiro.

Qual é pois o adubo que emprega? Qual a pedra philosophal da nova alchimia, que transmuda as terras estereis e pobres em campinas feraces e fundis? Os adubos chimicos. Nada mais.

Mas o que são adubos chimicos.

São aquelles que a analyse chimica mostra na planta. São um composto de materias azotadas e mineraes, a cal, a potassa, o phosphato, etc.

O Sr. Ville analysa a planta ; vê quaes são as substancias que a compõem, e em que proporções. Em seguida trata de lhe preparar o terreno em harmonia com a composição della.

Para que a experiencia seja concludente, prepara elle diversos canteiros. No primeiro, o terreno contém todas as substancias necessarias ; no segundo, todas menos uma, e assim successivamente variando a vontade as materias elementares.

Quando vem o estio, a propria vista, um simples relancear de olhos, basta para conhecer qual planta que se creou em terreno completo porque é de todas a mais vigorosa. A' medida que as substancias vão escasseando, mais enfezado se torna o vegetal, até se reduzir a uma fêvera magra e secca, quasi sem fructo, como acontece no trigo.

D'aqui se tira tambem um methodo indirecto de analysar qualitativamente um terreno. Basta semear uma planta, cuja composição se conheça, e ver o grâu de decrescimento em tres ou quatro annos a eito.

Para que fique bem patente a grandissima importancia das novas pesquisas, basta lêr o seguinte quadro :

Trigo.—Terra natural e sem adubo. Palha, 800 kil.; grãos, 200 kil. Adubo completo, com tres annos de antecedencia. Palha, 6720 kil.; grãos 2800 kil.

A differença é pasmosa, e a logica dos numeros nunca foi mais convincente do que o é aqui.

Julga muita gente que o *humus* ministra carboneo á planta pela absorpção das radiculas. Grande erro é esse. O *humus* evolve acido carbonico, que é absorvido e decomposto pelas folhas, e por isso não é um adubo, como se crê vulgarmente.

Os adubos são, apesar da theoria basica de Liebig o conjuncto de materias azotadas ou carbonato de cal, potassa e phosphato de cal. Os outros elementos encontram-se abundantemente em todos os terrenos, ainda quando muito pobres e estereis.

Misturado, em areia calcinada, uma materia azotada com phosphato de cal, carbonato e potassa, a colheita *in absoluto* póde ser representada por 23. Tirando a materia azotada, a colheita desce a 8,37 ; se subtrahirmos o phosphato de cal, o numero representativo será 0,77, que vem a dizer que a planta nasce morta ou morre ao nascer ; se supprimirmos a potassa, teremos o numero 6,37.

O Sr. Ville prosegue nas suas experiencias, e vai empregando diversas plantas. Mas o que já está feito merece admiração e boa acolhida dos agricultores, que devem estudar seriamente a sua arte.

Ao governo compete espalhar estes conhecimentos e fornecer meios para alcançar fins tão grandiosos.

Os processos do Sr. Ville acabam com a alternação das culturas, e com os pousios, porque o terreno não se esgota. Póde manter-se constante e mesmo augmentar de riqueza productiva, pela applicação dos adubos mineraes.

As materias animaes provêm dos vegetaes, os quaes, voltando a' terra, fazem apenas uma restituição, completam em cyclo. A massa das materias organisadas não augmenta. Já isto é grande serviço. Mas o circulo da vida póde augmentar explorando os adubos mineraes, que existem no interior da terra. Ha minas de phosphatos e nitratos. Em Portugal as temos ; abundam na Hespanha e na America.

Vai já longa esta revista, e o meu fim foi tão somente tocar a rebate nos campos. Acordemos todos e tratemos de aperfeiçoar e melhorar. Não se conquista a perfeição em um momento.

Cuide o governo de espalhar e diffundir estas doutrinas praticamente pela formação de campos experimentaes, que podem andar annexos a's escolas regionaes de agricultura, se por ventura o Sr. Corvo, pessoa muito entendida nestas materias julgar dever applicar o que vio lá por fóra, e tão peregrinamente descreveu.

O assumpto é momentoso.

A. OSORIO DE VASCONCELLOS.
(Do *Jornal do Commercio*, de Lisboa)

UM POUCO DE TUDO.

Damos em seguida o resumo da sessão do tribunal correccional do Sena, em França em que compareceu uma madrasta e seu irmão, por haverem lançado no rio sua entiada e sobrinha :

« Quando o odio entra a germinar no coração de uma madrasta má contra a prole de um outro consorcio, esse odio depressa engrandece e se expande. Mais a creança é amavel, mais o seu caracter é cheio de doçura, mais a megera se irrita, mais o odio se envenena. E' forçoso fazer uma victima.

« Celina Pouillot era uma linda menina de nove annos e meio. Trabalhava já como qualquer rapariga de dezoito annos, e seu pai estremeci-a muito, e toda a gente tinha por ella grande sympathia. Só a Pouillot, a sua cruel madrasta, a detestava : batia-lhe e ameaçava-a quanto podia. A pobre martyr nunca soltava um unico queixume, e, por isso mesmo, exasperava cada vez mais o seu carrasco. Em virtude de uma combinação tramada por esta detestavel mulher e seu irmão, por nome Collignou, a innocente criança foi, no dia 21 de abril passado, ás 10 horas da noute, pela mão de Collignou, a pretexto de lhe ir comprar bolos, conduzida até a ponte de Napoleão em Bercy, d'onde a precipitou da ponte abaixo nas aguas do Sena.

« Dias depois, vio-se o cadaver da gentil criança sobre as lageas da *Morgue* (casa da exposição). Estava patente á curiosidade e a indignação popular.

« Collignou vingava-se elle proprio e vingava a irmãa de um cunhado a quem elle não tinha mais que censurar, a não ser um excesso de amor pela criancinha e pelo trabalho. Covarde bastante para não ser capaz de ferir o pai de rosto sabia que o feria com mais crueldade matando-lhe a filhinha.

« Este monstro confessou o seu crime, sem com tudo o saber ou poder explicar ! A physionomia de Collignou não é de malvado ; é a ociosidade e o ciume que conduzem ao crime.

« A Pouillot, sua irmãa, que está assentada a seu lado no banco dos réos, nega qualquer complicidade n'este lugubre attentado. O seu caracter e figura indicam genio arrebatado e vingativo. Pretende não saber que o irmão conduzia a criança à morte. Chora ; mas, se tem os olhos humidos parece ter o coração muito secco. Exprime-se com facilidade e defende-se com certa habilidade. Não mostra emoção na voz, e não pode achar inflexão capaz de tocar o coração a qualquer. Quando diz que tinha amor a pobre victima — di-lo fria e seccamente, e provoca contra ella os murmurios dos assistentes.

« O primeiro accusado declara chamar-se Luiz Collignou, ser encadernador de profissão, morar em Paris na rua de Reuilly n. 42 e ter 41 annos.

« O segundo accusado, diz chamar-se Maria Rosalia Collignon, a Pouillot, morar em Paris na rua de Reuilly n. 28 e ter 45 annos de idade.

« O escrivão dos autos, o Sr. Blondeau, lê a accusação, que é concebida n'estes termos :

« O Sr. Pouillot, official de serralheiro, occupava uma casa em Paris, na rua de Reuilly n. 28, com sua segunda mulher Rosalia Collignou e sua filha Celina, de nove annos e meio de idade, fructo do anterior consorcio. Ciosa dos filhos do marido, a Pouillot obrigara este a pôr logo o filho, de doze annos de idade, a um officio. A presença da joven Celina ficou sendo para ella objectos de queixas constantes ; maltratava-a constantemente sem motivos, buscando sempre irritar o pai contra ella por falsas accusações e ditos, e opprimia-a de excessivo trabalho, sendo todas as testemunhas accordes em dizer que esta criança, humilde e laboriosa, não dava o menor motivo de queixa fundada. A madrasta, porém, não podia perdoar a ternura do pai pela filha querida ; e eis um motivo de sérias discussões entre estes esposos, discussões que degeneraram muitas vezes em vias de facto.

« A Pouillot iniciava n'estas desordens seu irmão Luiz Collignou, official de encadernador. á boa vida, que habitava na mesma rua e que abandonou a mulher e os filhos. Collignou quiz intrometter-se com os negocios domesticos da casa do cunhado e governa-lo, a ponto que este se vio obrigado a prohibi-lo de lhe por pé em casa. A Pouillot, porém, continuou a ve-lo e a fallar-lhe sempre, principalmente a respeito do marido, chegando a pretender que a sua mesma existencia não era segura ao pé delle.

« Na noute de 21 de abril, Collignou veio muitas vezes ver a irmãa, na ausencia de Pouillot que não veio para casa senão depois das nove horas, e que apenas chegado logo se foi metter na cama por se achar indisposto. A Pouillot estava no pateo. O marido mandou-a chamar pela filha ; esta não voltou e a Pouillot mesmo tardou a vir. O marido estava inquieto quando ella appareceu ; perguntou-lhe onde estava a criança e ella disse-lhe logo que o homem do fundo da escada (*le concierge*) tinha visto sahir a criança com collignou. O pobre pai inquietou-se muito e andou parte da noite a procura da criança. A mulher não deu mostras da menor inquietação, e até disse a uma das testemunhas : *Foi um bem por um mal.* Ao outro dia Collignou confessava que tinha ido deitar esta criança ao Sena e no dia 30 de abril o cadaver da pequena Celina foi tirado do rio. Não exhibia vestigios alguns de violencia, e a submersão fôra a causa directa e unica da morte.

« Interrogado a cerca do que o levara a praticar semelhante crime, o primeiro accusado começou por responder que tinha querido vingar a irmãa dos máos tratamentos do marido e depois sustentou que não tivera aqui outro fim senão o de subtrahir Celina ao incessante martyrio que a madrasta lhe causava !

« Foi deposto e sustentado pelas testemunhas que Collignou não estava embriagado, e que tinha o pleno uso da razão, voltando depois do crime a ir ter com o Sr. Martiné e passando com elle o resto da noute, sem que a menor attitude ou gesto trahisse o attentado que houvera praticado. Uma testemunha vio perfeitamente elle comer os restos de um bolo, igual a outro que elle dera á criança, antes de a precipitar no rio Sena.

« O réo Collignou, que não tinha interesse pessoal em fazer este crime, nunca o poderia ter executado sem o concurso da irmãa. Foi portanto a Pouillot que determinara a morte de Celina e fôra ella quem a dera ao irmão para a matar. Por differentes occasiões esta mulher testemunhara a intenção de se vingar do marido depois do desapparecimento da criança. Procurava depois formar segunda opinião ás testemunhas, dizendo-lhes que sem duvida o irmão levara a criança á presença do commissario da policia.

« Na madrugada do dia 11 de abril, a Pouillot foi procurar o irmão, que não pôde encontrar. Das sete as oito horas da noute, o irmão veio a casa della fallar-lhe, voltou depois segunda vez e após muita conversa com a irmãa chegou a irritar-se a um ponto que Celina ainda disse : « o meu tio está com uma cara tão feia ! faz-me medo esta noute ! » A Pouillot disse que o irmão tinha annunciado a intenção de fazer alguma das suas ao marido della.

« Pelas 10 horas da noute, ainda Collignou voltou a casa da irmãa pela terceira vez, chamou esta em voz baixa e desceu com ella para a rua. Mostrou estar vivamente irritado, e apezar da irmãa lhe querer impor silencio gritou que estava decidido a vingar-se e que não receiava subir ao cadafalso como o outro seu homonymo. Afastou-se um instante, mas foi para voltar logo e desta vez veio encontrar a irmãa a sua espera no pateo, defronte da fonte, com Celina. A Pouillot entrou depois na loja e disse ao habitador do fundo da escada ou porteiro que fecha-se a porta para obstar a que seu irmão viesse bater-se com o marido. Neste mesmo momento Colliguou foi a lameda e veio com Celina pela mão esquerda. O porteiro vio sahir ambos e fechou a porta da rua. Dois minutos depois Pouillot entrou, dizendo que o irmão ia bater-se com o marido. O porteiro respondeu-lhe que isso não podia ser, porque o irmão acabava de sahir levando a criança.

« Uma testemunha chamada Allié affirma ter visto o irmão e a irmãa, junto da fonte, com Celina ao pé de si.

« A Pouillot nega todos os testemunhos em tudo e por tudo. Seu irmão, depois de preso fez as mais completas confissões e perguntando ao commissario de policia se elle era obrigado a revelar todas as declações que lhe eram feitas ; a resposta affirmativa deste, ficou-se em silencio, dizendo quasi comsigo : — Ao menos seja eu só o desgraçado !

« Provado, pois, está que inspirada pelo ciume, a Pouillot entregou Celina ao homem encarregado da sua vingança depositando a criança em suas mãos para lhe dar a morte. Portanto Luiz Collignou e Maria Rosalia Collignou, a Pouillot, são accusados : 1º Luiz Collignou de haver em 21 de abril de 1866 commettido em Paris, voluntariamente e com premeditação, um homicidio na pessoa de Celina Pouillot ; 2º a Pouillot, de na mesma época se haver feito complice do mesmo crime, ajudando com pleno conhecimento de facto o seu autor, crime previsto pelos artigos 50, 60 e 302 do codigo penal.

« O presidente do tribunal interroga a ré na ausencia de Collignou. Resulta deste interrogatorio que a accusada estivera nove annos no Bom Pastor por uma falta que commettera na mocidade. Mas tarde passou a Argel no serviço de criada. Depois voltou a Paris, onde casou com Pouillot apezar de ter mais 8 annos do que elle, mas porque, dizia Pouillot, elle queria dar uma mãi as duas crianças que lhe haviam ficado da primeira mulher.

« A. Pouillot batia no marido ; mas ella nega todos estes factos ; confessa porém ter mordido uma vez o marido na mão, por que elle a deitara no meio do chão. Ao dizer de uma testemunha, deu um dia no marido uma bofetada que retinio do outro lado da rua. Dissimulada no maior grão que é possivel, a Pouillot chegou a ir um dia ter com uma senhora da familia do marido a pedir-lhe para a reconciliar com elle ; dizendo que elle lhe tinha batido, As declarações da testemunha vem confirmar todos os factos da accusação e d'entre todos os depoimentos um dos mais interessantes é o de João Pouillot o pai de Celina. No dia 21 de abril á noute disse, vim um pouco mais tarde pelas 9 horas e encontrei em casa minha mulher com seu irmão. Minha mulher disse-me que fosse comer, mas eu recusei, porque havia já comido na gare dos caminhos de ferro onde estivera a trabalhar. Estava cansado e deitei-me logo. Haviam de ser 10 horas menos um quarto quando uma cousa que necessitava me fez chamar minha mulher. Mina respondeu-me. «A mamã não está aqui : foi buscar agua á fonte do pateo.» Mandei chama-la pela pequena. Um momento depois veio minha mulher e disse-me : «Viste a pequena ?» E' verdade, me respondeu provavelmente, para lhe comprar algum bolo. Eu quiz ainda levantar-me, mas minha mulher me embaraçou positivamente. Entrou a gritar quando eu quiz levantar-me para sahir : «Jesus, meu Deus, tende mão nelle que o querem matar!. . . .

« O desgraçado pai conta depois todos os passos que deu para encontrar a filha. Questionado ácerca do caracter da mulher, João Pouillot responde que ella era impertinente, de má condição e que por diversas vezes o chegara a morder. Collignou a principio fôra muito bom para elle, e aconselhava a irmã a que fosse mais commedida e rasoavel, porém mais tarde, accrescenta a testemunha, quando *Monsieur Collignou* estava em minha casa, eu não era alli coisa alguma.

«*O presidente do tribunal.* Dizei-me agora qual é a vossa opinião sobre a parte que tomou em todo este negocio a vosssa mulher.

« A testemunha. A minha convicção e que a minha mulher entregou a minha filha ao irmão para elle fazer d'ella o que bem lhe parecesse.

« O veredictum do jury é affirmativo em todos os quesitos, no que respeita aos dois accusados ; sobre as circumstancias atenuantes só ha perfeito accordo pela parte que diz respeito á Pouillot,

« Em consequencia, o tribunal condemnou Collignou á morte e a Pouillot a trabalhos publicos por toda a vida.

« Collignou retira-se sem manifestar a menor commoção. A Pouillot, bem pelo contrario, entra a gemer e cahe n'um deliquio. Os guardas da prisão levam-a para dentro em braços,»

Um viajante inglez, durante uma viagem de varios mezes, que emprehendeu no interior da regencia de Tunis, averiguou um facto curioso relativamente a circulação da moeda mais antiga. que era composta de verdadeiras medalhas, as quaes formavam uma parte do numerario daquelle paiz : reunio mais de cem moedas velhas, as quaes provinham das colonias gregas da Sicilia e da Roma dos consules, e que ainda tinham curso entre os arabes dos arredores de Kef e Cairsnau.

Existem na Africa meridional varias especies de passaros exterminadores dos gafanhotos ; porém o mais interessante, segundo escrevem a um jornal francez, é um tordo, o qual reunindo-se em bandos innumeraveis com aves da mesma especie, persegue os gafanhotos grandes, que lhe servem quasi exclusivamente de alimento.

A acção mortifera d'este passaro passa-se quasi sempre no ar, não sendo assim para temer os estragos que resultam da invasão dos gafanhotos nos campos.

Na colonia do Cabo da Boa-Esperança, mostrou a experiencia que a aclimatação do passaro-gafanhoticida poderia prestar serviços importantes nas possessões francezas da Africa do norte, que tão cruelmente soffreram em resultado da invasão d'esses insectos.

O producto da venda de estampilhas que em França, em 1849 só chegou a 10,000:000 de francos, augmentou em 1865 até . . . 414,000:000, e este anno orçará por . . . 450,000:000.

Um jornal de Vienna informa os seus leitores de que o «lord juiz presidente do livro negro» tem o ordenado de 5;000 libras annuaes.

FOLHETIM

AS PRIMAS DE SATANAZ

POR

Jules de Saint-Felix.

SEGUNDA PARTE.

IV

(Continuação)

— E' verdade, disse o tio Espinho ; entende de tudo ; é excellente operario : não dá palavra quando trabalha, nem quando come.

— De véras? proseguio Capuccio. Aposto que João Rousseau bebe tanto como Vmc. tio Espinho.

— Pois digo-lhe que bebe mais ; mas nunca se embriaga, conserva sempre é juiso. Parece que passou sempre a vida a provar os melhores vinhos da Europa. Isso é que é sorte ! Beber do melhor é cousa que só pode fazer um milionario.

— Quem sabe, disse Raymundo, olhando devéras para Raymundo, se o Sr. João tem sido sempre jardineiro?

— Não me admiraria que tivesse sido barão, accrescentou o tio Espinho, sem dar ao dito demasiada importancia. Não e verdade, amigo João, que ja' fomos barão, e que levamos boa vida na mocidade?

De certo, tio Espinho, respondeu Raymundo sem se desorientar.

— Mas, continuou o principe Capuccio Cappuccine, não estranharia isso. Os revezes da fortuna podem alcançar um homem honrado tanto na classe mais elevada, como em qualquer outra, e nesse caso o que não pede senão ao seu trabalho o dinheiro necessario para viver, tem a meus olhos mui nobre coração.

— Bem o ouves, amigo João, bem o ouves! E' um principe quem te da essa medalha de honra e de bom comportamento.

Ao ouvirem a qualificação de principe, ergueram-se os operarios, lançaram olhos de curiosidade ao recem-chegado, tão desorientado quanto lisongeado pela attenção de que era alvo.

— Tio Espinho, julgou elle dever accrescentar, não se trata qui de titulos ; sou amigo da casa da sua respeitavel ama, e é esta a qualidade porque principalmente me ufano.

— Ah! grande tratante! murmurava Raymundo levantando ao mesmo tempo com a pa' uma grande camada de musgo ; bem te entendo ; mas deixa estar que te hei de tirar o imposto do espinhaço, ja' que não t'o poço tirar do principado.

Os operarios continuaram trabalhando, pouco admirados de aspecto e phisionomia do principe que acabavam de lhe mostrar. Houve até entre elles, quem se atrevesse a achar em sua alteza semelhanças com um dentista.

Quando Raymundo se achou só em frente do italiano, revelou no seu primeiro movimento certa impaciencia. Naquelle momento teve terrivel tentação de lançar as mãos a gravata de sua alteza, e de lh'a apertar até o obrigar a mostrar um palmo de lingua. Mas não foi isto mais que idéa passageira. O bom riso e a serenidade ficaram em breve triumphantes.

— Sr. João Rosseau, disse o italiano, sorrindo ; não desgosto de poder dizer-lhe algumas palavras sem que os demais operarios me ouçam. Elogiaram no mui largamente na minha presença ; de sorte que desejava poder ser-lhe util em alguma cousa. Tenho varios amigos que tencionam fazer obras nas suas casas de campo ; portanto nada perderá se me disser onde é a sua morada em Paris. Poderei assim escrever lhe logo que lhe possa proporcionar alguma obra vantajosa.

— Agradeço-lhe muito, respondeu Raymundo ; mas desde que me ajustei com o tio Espinho, não continuei a viver em Paris. O tio Espinho é um excellente homem, e muito meu amigo ; por isso estou satisfeitissimo com elle.

— Verdade é que em parte nenhuma se pode estar melhor do que em casa da Sra. de Castellan, proseguio o principe Capucio. Tem razão. E' uma senhora admiravel. Faz muito bem querer ficar ao seu serviço.

— Eu não estou senão ao serviço do meu trabalho, replicou Raymundo orgulhosamente. Acabado o dia não tenho amo ; ganho o meu salario, sou livre.

— Muito bem ; acho nobilissimos esses sentimentos, tornou o italiano. Vejamos, Sr. João Rosseau, não aspira a ser mais alguma cousa do que jardineiro? Estou certo de que recebeu educação.

— Sim senhor, tive educação ; não o occulto Meu pai possuia alguns bens nos arredores de Lyon, como já uma vez disse ao Sr. Rodrigues, e por isso mandou-me á escola, onde aprendi rapidamente os primeiros rudimentos. Mas então? Por effeito de circumstancias que é inutil referir-lhe, achei me empobrecido, e por isso lancei mão do ensino, para viver com meu pai. O roubado nem sempre póde saquear o ladrão. Tenho pezar disso ; mas que hei de fazer!

— E roubaram-lhe tudo?

— Tudo, não; ainda me deixaram alguma cousa....

— Então que lhe deixaram, Sr. João?

— Deixaram-me a fé no futuro, e a esperança de lançar um dia a mão a quem me roubou. E creia que se chego a empolga lo...

Estas palavras foram acompanhadas de um olhar que obrigou sua alteza a baixar os olhos. Capuccinio entendeu que devia mudar de assumpto.

— Sabe que n'um destes dias ha grande festa neste palacio?

— Ja sei ; disse-me o tio Espinho esta manhãa.

— Hão de ser precisas flores com muita profusão.

— Ha de have-las, e das melhores.

— Devéras? tornou Capuccio ; aonde hão de ir busca-las?

— Ora! disse Raymundo, rindo ; ao jardim grande, que provê de flores todas as casas de campo.

— Onde é esse jardim?

— Em Paris.

— *Diz* bem. Vae então a Paris com o mestre jardineiro?

— Creio que sim.

— Amanhãa talvez?

— Talvez amanhãa.

— ou depois d'amanhãa?

— O tio Espinho é quem ha-de decidir isso.

— E' que eu desejava apresenta-lo a um amigo meu, em Paris, para que o senhor o aconselhasse acerca do plano de reforma de um jardim que tem na casa em que reside.

— Outra vez será. O meu dever é estar aqui. A festa exige muitos preparativos.

— Sabe qual é a causa d'ella? accrescentou o italiano.

— Não senhor, não sei

— E' o anniversario natalicio da menina Lucy de Castellan.

— Ah! disse Raymundo estremecendo ligeiramente.

— Assim é, Sr. João. Deseja-se celebrar alegremente tão bello anniversario. Dentro de poucos dias completará a formosa Lucy desoito annos. Está prestes a attingir a maioridade que a lei lhe concede, para desfructar a seu belprazer um pequeno rendimento que lhe legou uma excellente senhora, que foi sua bemfeitora. Não o sabia, Sr. Rousseau?

— Não sabia, respondeu Raymundo com admiravel aprumo : e além disso que me importam essas cousas?

— Nada, de certo ; mas aposto que nunca encontrou a menina Lucy sem que a admirasse? Dizem até que empregou zelo bastante enthusiasta em lhe ferrar o cavallo, quando ha poucos dias andava passeando.

— Eu? Tratei apenas de ferrar o cavallo, que era um formoso animal.

— Pois saiba, Sr. João, que vão ser festejados os desoito annos da menina Lucy, que desde então ficará senhora dos seus bens, conforme o testamento depositado nas mãos de um tabellião, na Provença, testamento que lhe lega uma somma de... aposto que não adevinha?

— Como diabo quer que eu adevinhe? replicou Raymundo, que continuava em guarda.

— O testamento lega-lhe, pois a somma de... oh! uma somma mui avultada.

— Melhor para ella, respondeu Raymundo simplesmente. Mas acabei ja o meu trabalho ; sou um seu criado.

E pondo a pá ao hombro, afastou-se Raymundo rapidamente dizendo por entre dentes :

— Tratante? Julgavas talvez que me fazias cahir a mascara? Com que então, festejam o natalicio de Luci? E dentro de poucos dias completará desoito annos. e entrará na posse da modesta herança que lhe deixou minha excellente mãi! Ah! que boa noticia! E foi o cão desse tal Capuccino quem m'a deu, quando era elle quem esperava que eu désse algumas! Isto é bom agouro, e promette para o futuro. Em breve poderá Lucy dispor do seu pequeno rendimento. Pobre Lucy! Não é cousa que te baste para viver. Se a minha carta te fez conhecer a verdade, se conheceste a verdade, se ja sabes em que infame sitio tens vivido até aqui sem o suspeitares, estou certo, criança encantadora, de que adoptaste já uma resolução, e que diligenciarás por todos os modos possiveis fugir dessa casa, para viveres livre e honrada com a tua pequena pensão! Ah! minha santa mãi! Porque não legaste a Lucy toda a herança de teu desventurado filho! Mas Deus é infinitamente bom. Esperemos.

Ao proferir estas ultimas palavras enxugou Raymundo uma lagrima, e chegou ao sitio em que estavam os trabalhadores, onde continuou a sua tarefa, com o valor e serenidade que só por si attestam a paz da consciencia. Brilhava tambem ante elle um sonho adoravel, que entevira ao longe.

(*Continuar-se-ha.*)

PERN.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHOS.—1866